

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

RODOLFO KNESEBECK

**ORGANIZAÇÃO E PRESENÇA DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM
CATARINA LABOURÉ EM CURITIBA
(1956-1973)**

**CURITIBA
2016**

RODOLFO KNESEBECK

**ORGANIZAÇÃO E PRESENÇA DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM
CATARINA LABOURÉ EM CURITIBA
(1956-1973)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Evelyn de Almeida Orlando

CURITIBA

2016

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central

K68o
2016 Knesebeck, Rodolfo
Organização e presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina
Labouré em Curitiba (1956-1973) / Rodolfo Knesebeck; orientadora, Evelyn de
Almeida Orlando. -- 2016
120 f.: il.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,
Curitiba, 2016.
Bibliografia: f. 87-96

1. Educação – Curitiba (PR) – História. 2. Enfermagem – Estudo e ensino.
3. Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. 4. Escolas católicas. 5. Prática
de ensino. I. Orlando, Evelyn de Almeida. II. Pontifícia Universidade Católica
do Paraná .Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 20. ed. – 370.98162

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE EXAME DE DISSERTAÇÃO N.º 774
DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE

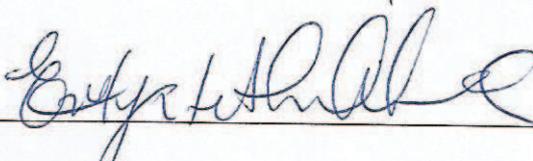
Rodolfo Knesebeck

Aos vinte e nove dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezesseis, reuniu-se na Sala 8 da Escola de Educação e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a Banca Examinadora constituída pelas professoras: Prof.ª Dr.ª Evelyn de Almeida Orlando, Prof.ª Dr.ª Liane Maria Bertucci e Prof.ª Dr.ª Etiane Caloy Bovkalovski para examinar a Dissertação do candidato **Rodolfo Knesebeck**, ano de ingresso 2014, do Programa de Pós-Graduação em Educação, Linha de Pesquisa História e Políticas da Educação. O mestrando apresentou a dissertação intitulada "ORGANIZAÇÃO E PRESENÇA DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM CATARINA LABOURÉ EM JORNAIS PARANAENSES (1956-1973)", que, após a defesa foi aprovado pela Banca Examinadora. A sessão encerrou-se às 12:25h. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Observações: A banca recomanda: aprofundamento teórico; revisão de afirmações que o texto não demonstra; reformular o título e as considerações finais.

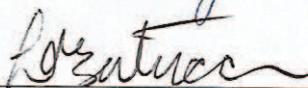
Presidente:

Prof.ª Dr.ª Evelyn de Almeida Orlando



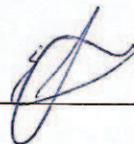
Convidado Externo:

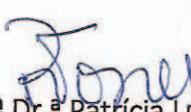
Prof.ª Dr.ª Liane Maria Bertucci



Convidado Interno:

Prof.ª Dr.ª Etiane Caloy Bovkalovski




Prof.ª Dr.ª Patrícia Lopion Torres

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Stricto Sensu

AGRADECIMENTOS

Obrigado à minha família, pelo apoio e estar presente sempre nos momentos de necessidade.

Obrigado às companheiras de viagem, Mara e Márcia, por serem as únicas que compreenderam exatamente o que passamos e terem compartilhado os momentos difíceis e os felizes.

Obrigado à minha orientadora, Evelyn, por ter tido paciência e perseverança ao me acompanhar na construção do mestrado e ter me guiado nestes tempos de muito estudo e trabalho.

Obrigado às irmãs da ETECLA, por ter compartilhado documentos e fontes que tornaram este trabalho possível.

Obrigado à minha Alma Mater, Pontifícia Universidade Católica, por ter participado e contribuído na formação pessoal e acadêmica.

Obrigado à Capes, pela bolsa de estudos que permitiu estudar com a certeza de chegar ao final do curso.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto a organização da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré (Etecla) e sua presença em Curitiba, seus capítulos abordam: a presença das Filhas de Caridade em Curitiba e seu papel na fundação da Escola, em conjunto com a regulamentação do ensino de enfermagem para compreender a organização da Etecla no cenário do ensino profissionalizante em Curitiba e no pioneirismo do ensino técnico de enfermagem; e a presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré em Curitiba pela análise de artigos de jornais publicados no período proposto. Tendo como aporte teórico-metodológico conceitos da História Cultural, notavelmente de Chartier, Certeau e Bourdieu, a pesquisa se desenvolve no sentido de entender a presença, contribuição e influência das Filhas de Caridade no campo da educação e enfermagem no Paraná através da atividade da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré na comunidade paranaense. O trabalho permite então identificar como a escola era retradada por jornais, sua relação com o estado da Saúde e ensino da enfermagem, e a oferta de cursos ao longo de sua história.

Palavras-chave: História da Educação, Ensino de Enfermagem, Filhas de Caridade, Escola de Congregação Católica.

ABSTRACT

This research has for its object the organization of the Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré (Etecla) and its presence in Curitiba, its chapters approach: the presence of the Daughters of Charity in Curitiba and their role in the foundation of the school, together with the regulation of the education in Nursing as a means of comprehending the organization of Etecla in the camp of professional education and pioneerism in technical education in nursing; and the school's presence through the analysis of journals published during the proposed time period. Having at its basis concepts and theory derived from Cultural History, notably from Chartier, Bourdieu and Certeau, it is developed towards comprehending the presence, contribution and influence of the Daughters of Charity in the field of nursing and education in Paraná through the activity of the Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré in the community of Paraná. This work allows some light on the representation of the School on newspapers, its relation with the state of Health and nursing education, and the types of education offered during its history.

KEYWORDS: History of Education, Education in Nursing, Daughters of Charity, Catholic Congregation School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEn	- Associação Brasileira de Enfermagem
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	- Colégio Estadual do Paraná
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COREN	- Conselho Regional de Enfermagem
ETECLA	- Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré.
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
PEBE	- Programa Especial de Bolsas de Estudo
SEE	- Secretaria de Estado da Educação
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
USP	- Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 PRESENÇA VICENTINA NO PARANÁ	16
2 REGULAMENTAÇÃO DA ETECLA E DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM	24
3 PRESENÇA DA ETECLA EM JORNAIS PARANAENSES	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
6 FONTES DOCUMENTAIS.....	91
7 ANEXOS.....	97

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a organização e a presença da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré¹ em Curitiba, sua relação com o cenário da educação e saúde no Paraná, ensinado com uma pedagogia influenciada pela doutrina católica, mais especificamente, da congregação vicentina; e sua presença em jornais paranaenses². Tendo em mente os resultados obtidos e as ferramentas desenvolvidas durante o trajeto, esta pesquisa é produzida no campo da História da Educação e apresenta interlocução com a História da Educação Católica e a História da Enfermagem.

A escolha do recorte temporal foi feita com base em duas datas quando a organização da Escola é pensada. O início do recorte é em 1956, com a fundação da Escola e o começo da oferta do curso Auxiliar de Enfermagem (tendo inaugurado o Curso Técnico de Enfermagem em 1966), estudando o período entre este ano e 1973, quando a Escola passa por uma reestruturação para se adaptar as novas leis (dois anos após a Lei de Diretrizes e Bases de 1971). Tendo isso em mente, não é excluída do trabalho a história prévia ou posterior da instituição que influencie na compreensão da Escola em sua complexidade.

Em revisão de literatura em busca de trabalhos já feitos relacionados ao tema, foram localizados alguns de maior interesse. No Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram encontrados 16 trabalhos que tratam especificamente da educação de congregações no Brasil, dentre eles destacam-se dois de maior relevância: “Conexões Vicentinas: Particularidades Políticas e Religiosas da Educação Confessional em Mariana e Lisboa Oitocentistas” de 2011, por Ana Cristina Pereira Lage e “Formar Almas, Plasmar Corações, Dirigir Vontades: O Projeto Educacional das Filhas de Caridade da Sociedade São Vicente de Paulo (1898-1905)” de 2011, por Maria Aparecida Arruda; ambos por tratar especificamente da Congregação Vicentina.

¹ A partir daqui a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré passará a ser referenciada por sua sigla: ETECLA.

² Os jornais escolhidos para a pesquisa foram visualizados na Hemeroteca Digital Brasileira, parte da Biblioteca Nacional Digital Brasil. A digitalização dos periódicos tornou impossível a identificação da numeração de páginas e/ou data nos documentos analisados. Por motivos de padronização e fácil localização na Hemeroteca, os documentos foram catalogados no formato: “NOME DO JORNAL, Número da Edição, Ano”, possibilitando o acesso aos documentos citados neste trabalho.

Já nos anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação, foram encontrados doze trabalhos, destacando por sua relação com as Filhas de Caridade: “Técnica de Comércio São José (1942-1955)” de Erica Piovam de Ulhoa Cinta (2004), “Pedagogia Vicentina: As Primeiras Escolas Confessionais Femininas em Minas Gerais na Segunda Metade do Século XIX (Mariana e Diamantina)” de Ana Cristina Pereira Lage (2005).

Em fontes diversas, mais quinze trabalhos relacionados foram localizados, dos quais destaco: “A vinda das religiosas francesas para o Brasil.” de Maria A. da C. Colombo e “Vestígios de um lugar próprio: Religiosas Francesas no Brasil.” por Paula Leonardi (2011); pelo fato de tratarem da presença de congregações francesas no Brasil.

Como a pesquisa apresenta interfaces, outra revisão de literatura que se mostrou necessária para a pesquisa foi sobre a história do ensino em enfermagem no Paraná, considerando alguns trabalhos sobre tal ensino no Brasil e outros sobre a história da enfermagem. Dos artigos encontrados destacam-se: “Páginas de História da Enfermagem: o jubileu de ouro de uma obra (1951-2001)” (ALVES, 2006), trata da utilização do livro de Waleska Paixão (1971) nos estudos relacionados à história da Enfermagem; “História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930” (CAMPOS, 2012), trata da reforma sanitária de 1920, a exclusão de afrodescendentes da profissão e sua influência na criação da identidade profissional de enfermeiros; “O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira” (DANTAS, 1999), foca na legislação e no contexto histórico da enfermagem brasileira desde 1930 até 1997; “Alice Michaud - dedicação e glória: a primeira enfermeira do Paraná” (ERZINGER, 2007), trata de recorte sobre a biografia de Alice Michaud; “Comparativo de personagens da história da enfermagem brasileira” (FURUKAWA, 2009), trata de trajetórias de enfermeiras que se destacaram durante os primeiros anos da enfermagem no Brasil; “A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais” (MALISKA, 2015), trata da enfermagem moderna na França, o modelo “nightingaleano” na França, e a educação em enfermagem na atualidade; “A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso” (PAVA, 2015), trata de organizar a história do ensino em enfermagem no Brasil de 1980 até a década de 2000; “A trajetória de uma enfermeira: Neuza Aparecida Ramos” (RODRIGUES, 2009), tem maior destaque por

tratar da história de uma enfermeira de Curitiba e seu relacionamento com a profissão; “Emblemas e rituais: reconstruindo a história da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo” (TOLEDO, 2008), trata da história da escola citada e o papel dos emblemas e rituais por ela instituídos; “Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937)” (LAROCCA, 2010), trata da educação relacionada à Saúde escolar e higienização no período proposto. Ainda na Scielo foi encontrado um documentário³ sobre Alice Michaud e a história da enfermagem no Paraná, publicado em 1998 na Revista Brasileira de Enfermagem. Outro trabalho utilizado para compreender o aspecto do ensino em enfermagem foi: “Evolução histórica dos cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem no contexto sociopolítico-econômico do Brasil” (BARTMANN, 1997); artigo publicado no boletim técnico do SENAC do Rio de Janeiro, tratando da história dos cursos de auxiliar e técnico em enfermagem no Brasil.

Durante todo o estudo da Escola e, principalmente, do ensino de enfermagem, foi constante a apresentação e a referência das enfermeiras e alunas como profissionais femininas. Esta presença é parte de um discurso próprio e poderia se constituir em um trabalho separado tratando apenas da enfermagem como profissão feminina. Entre os trabalhos que retratavam a enfermagem como espaço profissional feminino, dois em especial foram selecionados, principalmente pelo seu relacionamento com o objeto aqui pesquisado: “A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira” (LOPES & LEAL, 2005); e “A educação sanitária como profissão feminina” (ROCHA, 2005), ambos publicados na edição de janeiro-junho de 2005 da revista Caderno Pagu (Revista da Unicamp, com foco em estudos de gênero), em conjunto com outros trabalhos relacionados ao estudo de gênero. Para compreender a Escola em seu contexto sócio histórico foi necessário entender como essa imagem feminina se construiu no tempo, construção ainda mais evidente na ligação entre a Etecla e as Filhas de Caridade, uma vez que:

³ MICHAUD, Alice. **Histórico da Enfermagem no Paraná**. Revista Brasileira de Enfermagem, 1998;51(3):337-40.

Retomando aspectos sociohistóricos, podemos dizer que a enfermagem nasce como um serviço organizado pela instituição das ordens sacras. Coexiste com o cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos velhos, associado à figura da mulher-mãe que desde sempre foi curandeira e detentora de um saber informal de práticas de saúde, transmitido de mulher para mulher. É a condenação desses saberes, especialmente para o controle social e religioso da sexualidade e da reprodução, que impõe questionamentos a sua legitimidade e mudanças no seu livre exercício. A marca das ordens religiosas impõe à enfermagem, por longo período, seu exercício institucional exclusivo e ou majoritariamente feminino e caritativo. (LOPES & LEAL, 2005, p. 109)

As Filhas de Caridade, como congregação religiosa, não estão exclusas desse raciocínio, uma vez que sua origem é diretamente ligada ao cuidado de enfermos. A preocupação com o cuidado e a higienização dos corpos delineou profissões diferentes. No caso do Brasil Rocha (2005)⁴ faz uma análise sobre o início da educação sanitária em São Paulo ao estudar o percurso profissional de Maria Antonieta de Castro e a profissão de educadora sanitária. Apesar de a profissão não substituir ou excluir a imagem da enfermeira, o estudo permite identificar similaridades entre as profissões e compreender melhor a construção da enfermagem. Rocha aponta, sobre o discurso de Maria Antonieta, a ênfase nas qualidades femininas e na missão de higienizar o Brasil:

Em seu discurso, fortemente marcado pelo apelo religioso e atravessado por representações da mulher como um ser angelical, dotado de características inatas que a orientavam para o cuidado da infância, Maria Antonieta convoca os ouvintes a testemunharem o devotamento, o esforço e a boa vontade com que as formandas se haviam dedicado ao curso e, ao mesmo tempo, conclama as companheiras a abraçar o desafio que se colocava à sua frente; desafio esse que se consubstanciava na “missão apostólica” de propalar os preceitos de higiene, contribuindo decisivamente no “revigoramento da raça brasileira”. Invocando os luminares da “moderna ciência da higiene”, o discurso procura legitimar a atuação das novas “missionárias”, vinculando-a aos supremos ideais da civilização e do progresso. (ROCHA, 2005, p. 77)

⁴ Localmente, o trabalho de Farias (2010) trata das origens da enfermagem no Paraná ao abordar os cursos de enfermagem obstétrica.

Continua a elaborar a discussão sobre esta presença e qualidades “inatas às mulheres”:

Pautados nos ideais religiosos de “vocação”, “apostolado”, “missão”, “renúncia” e “abnegação” que, em sua leitura, orientavam a atuação de um grupo de profissionais polivalentes, a um só tempo, educadores, enfermeiros e assistentes sociais, os argumentos acionados em momentos distintos se articulam no sentido de marcar a vinculação da profissão a um conjunto de profissões tidas como femininas, na medida em que exigiam características e habilidades supostamente inatas às mulheres, que as predispunham a atividades ligadas ao ato de cuidar (ROCHA, 2005, P. 99)

Para Lopes & Leal (2005), para compreender o processo de entrada das mulheres no espaço profissional é necessário “considerar a influência de Florence Nightingale ao institucionalizar, na Inglaterra Vitoriana (1862), uma profissão para as mulheres, para a qual elas são “naturalmente preparadas” a partir de valores que se consideravam femininos: Ao comparar os trabalhos das autoras, vê-se que o ponto de convergência na justificativa da enfermagem como profissão feminina está no discurso produzido da proficiência natural da mulher em cuidar:

Avançando nas reflexões, a enfermagem e as enfermeiras não são mulheres na sua maioria por acaso. Tanto quanto a situação feminina, em sentido amplo, a enfermagem, as enfermeiras e os enfermeiros são produtos de uma construção complexa e dinâmica da definição de “ser” da enfermagem e das relações entre os sexos. Os valores simbólicos e vocacionais são um exemplo de concepção de trabalho feminino baseada em um sistema de qualidades, ditas naturais, que persistem a influenciar o recrutamento majoritariamente feminino da área. (LOPES & LEAL, 2005, p. 114)

Rocha (2005) também comenta sobre o recrutamento feminino embutido na profissão de “educadora sanitária” comentando que:

Dentre as responsabilidades que foram chamadas a assumir, a maior delas talvez fosse a de convencer outras mulheres, professoras primárias, mães e futuras mães, sobre o valor da adesão a um novo modo de vida e sobre o seu papel na inculcação de hábitos saudáveis nas crianças, fossem elas os alunos ou os próprios filhos, por meio dos quais se tornariam fortes, robustos, ordeiros, garantindo um futuro alvissareiro para a pátria. (ROCHA, 2005, p.103)

Diferenciam-se as duas profissões, tendo a educadora sanitária no seu papel o encaminhar os seus visitados aos centros médicos e educar mães em noções de puericultura, enquanto as enfermeiras trabalhavam diretamente com os enfermos, em hospitais ou centros de saúde.

Para compreender a história e o contexto da prática educativa das Filhas de Caridade através da Etecla, esta pesquisa situa tais instituições como objetos culturais que se constroem a partir de uma determinada organização, base pedagógica, e possuem uma função social e de liberdade legal de atuação. Tal procedimento encontra ressonância no entendimento de que:

Qualquer pesquisa que realizarmos, tentando entender como o campo da história da educação é produzido, estará obrigatoriamente voltada para duas preocupações: o conteúdo dessa história e a organização institucional que lhe dá suporte. Estas preocupações aparecem quase sempre associadas, já que o exame dos produtos não exclui a análise dos lugares e das práticas que os instituíram. (CARVALHO & NUNES, 1992, p. 3)

No caso da Etecla, a preocupação com a organização escolar se mostrou um desafio, uma vez que o número fontes (em forma de leis, atas e notícias escolares) arquivadas pela própria instituição é considerável, porém seu o acesso não foi bem aceito por parte da responsável pelo arquivo da província no início da pesquisa. Fontes de natureza visual (fotos, imagens e pinturas) também foram encontradas em abundância, uma vez que as irmãs já haviam catalogado em álbuns várias visitas, aulas, formaturas e outras atividades pedagógicas; de acordo com a observação de Fonseca:

A contribuição que a História Cultural, como campo dotado de aportes teórico-metodológicos, pode dar ao avanço na História da Educação está no descortinamento de dimensões ainda pouco exploradas, fora da escola e da escolarização, bem como a imposição corajosa de novos olhares sobre essa que é uma dimensão já tradicional. (FONSECA, 2008, p. 72)

Essa afirmação de Fonseca pode dialogar diretamente com Nunes e Carvalho (1992, p. 21), que dizem que “a nova história cultural distingue-se pela ênfase na materialidade dos objetos culturais e das práticas que os produzem ou que deles fazem uso”, tornando forte a importância de analisar as fontes encontradas como produtos e produtores da prática pedagógica, usando como exemplo de produtor as leis, pelas quais a escola deve agir e adaptar sua prática; e como produto as fotos e relatórios dos professores, que demonstram, em alguma instância, o resultado e aplicação destas práticas. Para melhor definir a importância das fontes em suas diversidades nesta pesquisa nos apoiamos em Carvalho e Nunes (1992). Segundo as autoras:

Por que centrar a discussão em torno das fontes? Por um motivo simples: os historiadores da educação dependem, nas suas investigações. Não apenas das questões formuladas dentro de certas matrizes teóricas, mas também dos materiais históricos com que podem contar. Não fazemos bons trabalhos na área sem respeitar a empiria contra a qual lutamos; e todos já nos deparamos com a dificuldade de recolher fontes impressas e arquivísticas, geralmente lacunares, parcelares e residuais. (CARVALHO & NUNES, 1992, p. 10)

Os conceitos de práticas e representações são entendidos nessa dimensão dual. Para Chartier, as práticas podem ser definidas como os costumes, tradições e técnicas utilizadas por essas instituições. Nesse contexto, foi necessário um estudo das interações entre essas práticas e seus objetos, pois “a história das práticas culturais deve considerar necessariamente essas intricadas e reconstituir trajetórias complexas, da palavra proferida ao texto escrito, da escrita lida aos gestos feitos, do livro impresso à palavra leitora.” (CHARTIER, 1990).

No que se refere ao material utilizado para a pesquisa houve grande dificuldade de acesso a fontes pertinentes a escola. O primeiro momento de busca

foi na Casa Provincial das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo em Curitiba, onde foram obtidas informações sobre a história da escola, projetos e ações promovidas pela mesma, a origem de Catarina Labouré, São Vicente de Paulo e Luísa de Marillac, a história da Congregação, sua missão social: “Doadas a Deus, em comunidade, para o Serviço dos Pobres. A regra das Filhas da Caridade é Cristo” e seu papel no auxílio aos enfermos, foi apontado também o arquivo da escola, agora localizado na Província, como um local para pesquisa de documentos.

No entanto, no arquivo da escola foram encontrados dez documentos da escola, entre eles oito documentos do Governo do Paraná, uma carta à Câmara de Ensino Primário, e o projeto de implementação e reorganização da escola de 1973. Entre várias caixas de documentos fiscais, salários e tesouraria, cujo acesso não foi possível. Seguindo a pista dos documentos oficiais encontrados, foi feito contato com a Secretaria de Estado da Educação, Ministério da Educação e Cultura e a Prefeitura de Curitiba para localizar tais documentos. Alguns puderam ser localizados e acessados, enquanto outros não. Neste momento a pesquisa foi realizada no Arquivo Público do Paraná, nos livros de 1940 a 1980, porém poucas fontes foram encontradas. Estas indicavam os jornais: *Diário do Paraná*, *Correio do Paraná* e *Última Hora* como periódicos onde a escola havia sido citada. Neste ponto a busca por fontes se tornou uma análise e catalogação de artigos destes jornais no período de 1940 a 1990, em que 100 artigos relacionados foram encontrados.

Após o fim do trabalho com os artigos de jornais o resultado do levantamento foi apresentado na Casa Provincial das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo em Curitiba, o que causou surpresa devido à dimensão do trabalho e dedicação voltados à história da escola, isto revelou a existência de mais documentos em arquivos pessoais. Recortes, decretos, pareceres, artigos de revista, listas de funcionários, estatísticas de alunos formados e fotos de eventos promovidos pela escola surgiram neste momento da pesquisa, o que possibilitou ampliar substancialmente os dados sobre a escola.

Para melhor organização dos resultados obtidos, a pesquisa foi dividida em três capítulos: no primeiro, busco analisar quem são as Filhas de Caridade e qual é sua atuação na região de Curitiba, a fim de entender as características da instituição que mantém a Escola. No segundo, abordo o papel da escola buscando entendê-la no cenário do ensino da enfermagem no Paraná e no Brasil. No terceiro capítulo,

abordo a presença da Etecla na sociedade curitibana, analisada através de jornais, legislação e documentos relacionados à Escola.

1 PRESENÇA VICENTINA NO PARANÁ

Em Curitiba, no campo educacional, a Companhia das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo se faz presente por um extenso período, desde 1904 até os dias de hoje, com várias instituições de ensino ao longo deste tempo. Essa congregação católica, de origem polonesa na região Sul, vem atender ao desejo dos colonos de acesso a uma educação católica para seus filhos e descendentes, uma vez que as escolas providenciadas pelo estado não atendiam plenamente as várias exigências dos poloneses. (WACHOWICZ, 2002, p.34).

Ao passar das décadas, as Filhas de Caridade em Curitiba iriam se expandir e se envolver em vários ramos da educação. Na década de 1950, em especial, iriam entrar no ramo do ensino de Enfermagem, com a Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré, fundada em 1956, conhecida hoje em dia pela abreviação de seu nome atual: Etecla.

Desde sua fundação (1956) ao seu fechamento (2012), a Etecla passou por quatro legislações educativas, as Leis Orgânicas da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases de 1971, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, três constituições, as de 1946, 1967 e 1988, e três modelos de governo, um democrático, da sua fundação em 1956 a 1964, um militar, de 1964 a 1985, e novamente democracia a partir de 1985, durando até seu fechamento. Dando atenção ao período militar, ambas as constituição e legislação educativa serão modificadas, o que forçaria uma adaptação no estabelecimento da escola para entrar em pleno funcionamento de acordo com a nova lei.

A Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, conhecida como Filhas ou Irmãs de Caridade, é um segmento da Igreja Católica com origem Francesa, criada no século XVII por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac. Tendo a caridade como seu principal fundamento, as Filhas da Caridade se devotam ao cuidado e serviço aos pobres.

A Companhia das Filhas da Caridade é uma Sociedade de Vida Apostólica em comunidade, que assume os Conselhos Evangélicos de castidade, pobreza e obediência, conforme suas constituições e estatutos, para servir corporal e espiritualmente os Pobres, vendo neles a pessoa de Jesus Cristo.⁵ (HISTÓRICO DAS CONGREGAÇÕES FEMININAS NA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, p. 25)

De acordo com o Histórico Das Congregações Femininas na Arquidiocese de Curitiba¹, as primeiras irmãs da ordem que vieram ao Brasil são da França e se estabelecem no Rio de Janeiro, espalhando-se daí pela Região sudeste. Em relação a Curitiba:

As primeiras Filhas da Caridade enviadas a Curitiba, em 1904, atenderam ao apelo de Dom José de Camargo Barros, então Bispo da região. Diferentemente do restante do país, as Irmãs enviadas ao Paraná não tinham vinculação com a Província Brasileira das Filhas da Caridade, sediada no Rio de Janeiro. Elas vieram da Polônia em missão especial, para trabalhar junto aos imigrantes poloneses que chegaram ao Brasil em 1873. Eram 64 famílias que fugiram de seu país, devido à guerra franco-alemã. A colônia polonesa no Paraná manifestou desejo de uma educação aprimoradamente cristã e católica para seus filhos. As Irmãs polonesas Luiza Olszynska, Natália Zietak e Leocádia Suchoswiat chegaram ao Porto de Paranaguá no dia 17 de outubro de 1904. Estavam preparadas para o trabalho que as esperava, possuíam grau superior nos estudos, com especialidade em música e artes manuais.⁶ (HISTÓRICO DAS CONGREGAÇÕES FEMININAS NA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, p. 28)

Evidentemente as irmãs providas da região Polonesa vieram em caráter de auxílio aos imigrantes poloneses que necessitavam de uma educação aos moldes europeus aos quais estavam acostumados. Para a compreensão deste período é lembrado Wachowicz, que trabalha as escolas de imigração polonesa no Paraná (2002).

⁵ Histórico Das Congregações Femininas na Arquidiocese de Curitiba. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedecuritiba.org.br/UserFiles/File/cf2009.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

⁶ Histórico Das Congregações Femininas na Arquidiocese de Curitiba. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedecuritiba.org.br/UserFiles/File/cf2009.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

Aquilo que o governo paranaense poderia realizar neste sentido era feito, com toda a boa vontade. Era bem real a impossibilidade de se darem professores nacionais às crianças polonesas, ou de qualquer outra nacionalidade, devido ao fato do desconhecimento da língua portuguesa pelas mesmas. Como poderia o Governo, que ainda lutava com a falta quase absoluta de professores competentes para as próprias crianças brasileiras, proporcionar professores para os estrangeiros? (WACHOWICZ, 2002, p.22)

Vale lembrar que a escola só atendia meninas polonesas antes de 1924, abrindo as portas a partir de então para outras comunidades imigrantes e brasileiros. A partir deste ano, a escola também passa a incorporar meninos em seu corpo discente.

Em retrospecto, no ano de 1914 as Filhas da Caridade abriram o curso de Educação Familiar, voltado ao ensino de meninas. Segundo Wachowicz (2002), este curso surge de uma oposição entre as Filhas da Caridade e a cultura polonesa dos colonos, que consideravam a educação masculina mais importante do que a feminina, dando então aos filhos homens a prioridade à escola. O currículo de Educação Familiar incluía alfabetização, corte e costura, trabalhos manuais, culinária, administração de lar, higiene, aproveitamento de frutas e conservas, boas maneiras e comportamento social, lavar e passar roupa. De acordo com levantamento feito por Wachowicz (2002, p. 67), em 1937, das 30 escolas religiosas existentes no Paraná, 12 pertenciam às Irmãs da Caridade. Este é um dado que mostra a presença vicentina no estado e sua importância na comunidade polonesa, uma vez que essas escolas tinham em seus currículos a orientação pedagógica polonesa e o ensino de algumas matérias em língua polonesa.

Com o conhecimento da inserção e presença das Filhas da Caridade em Curitiba no período prévio à fundação da escola, a compreensão de outro fator na congregação se faz importante para entender a fundação e funcionamento da escola, o percurso de Irmã Maria Turkiewicz.

Ao longo da pesquisa relacionada à história da escola o nome de Maria Turkiewicz (30/01/1921-18/01/1991) aparece com frequência, pela sua participação ativa na história da escola desde antes de ser fundada até seu falecimento, em 1991, e mesmo após em várias homenagens pertinentes à história da enfermagem no Paraná.

Apesar de serem de difícil localização fontes referentes à Etecla, as informações sobre Irmã Maria Turkiewicz vêm em grande quantidade, tornando uma pesquisa biográfica sobre a religiosa não apenas possível como versátil quando se pensa em acesso a fontes. Durante a fase de levantamento de material de pesquisa sobre a Etecla, a dificuldade encontrada em localizar dados sobre a escola não foi igual para o número de referências feitas à Irmã nos documentos encontrados.

De fato o primeiro contato com a história da escola foi com um panfleto fornecido pela Província das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo sobre Irmã Maria, relativa à homenagem⁷ do COREN-PR (Conselho Regional de Enfermagem do Paraná), feita na Semana de Enfermagem de 1999. Alguns dados são fornecidos sobre sua vida profissional.

[...] Tornou-se religiosa em 1941 – como filha da Caridade São Vicente de Paulo, concluindo o curso de enfermagem em 1953 pela Escola Paulista de Enfermagem. Coursou Filosofia – PUC-PR em 1960 e Especialista em Administração hospitalar pela Associação Paulista de Hospitais. [...] Chefiou o serviço de Enfermagem do Hospital Nossa Senhora das Graças de 1960 a 1963. Na ABEn Nacional foi coordenadora da subcomissão de Ensino na Enfermagem do 1.o e 2.o grau, tendo também ocupado cargo de tesoureira, coordenadora da Comissão de Legislação e coordenadora da 1.a Semana de Enfermagem da ABEn-PR. Ocupou o cargo de Conselheira do COREN em duas gestões. [...] Poderíamos defini-la como uma eficiente profissional que marcou a enfermagem paranaense [...] (HOMENAGEM DO COREN-PR À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ, 11/05/1999)

Esta não teria sido a primeira menção aos feitos de Irmã Maria Turkiewicz na Semana da Enfermagem. No ano de sua morte, 1991, homenagem “foi prestada na UFPR, durante sessão solene com a presença de muitos colegas e representantes da ABEn-PR⁸, COREN-PR e SEEPR⁹”, seu texto ocupa duas páginas e traz outros trechos de sua vida:

⁷ Anexo L - Homenagem do COREN-PR à Irmã Maria Turkiewicz, Curitiba, 11 de Maio 1999.

⁸ Siglas: Associação Brasileira de Enfermagem do Paraná, Conselho Regional de Enfermagem do Paraná, Secretaria de Estado da Educação do Paraná, respectivamente.

⁹ Anexo M - Homenagem à Irmã Maria Turkiewicz, Curitiba, 16 de Maio de 1991.

Sua vida profissional confunde-se com a própria história da enfermagem no Paraná. Irmã Maria era diretora da Etecla, desde 1956, tendo participado da criação dos cursos de Auxiliar e de Técnico de Enfermagem, nos quais sempre se dedicou com muito afinco. [...] Fez da Etecla um centro de referencia. Uma escola particular, lutando com dificuldades financeiras mas mantendo um excelente padrão de ensino, modelo para outros cursos não só do Paraná, como do Brasil. (HOMENAGEM À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ, CURITIBA, 16 DE MAIO DE 1991)

Aqui é possível notar um posicionamento dos organizadores da Semana da Enfermagem em relação à qualidade do ensino oferecido pela Etecla, que consideravam este padrão de ensino como “excelente”.

Trabalhou na Secretaria de Educação e ali prestou assessoria oficialmente até 1983, mas extra-oficialmente continuava sempre assessorando, orientando, auxiliando nos exames de suplência, nas aberturas de novos cursos, na revalidação de diplomas e certificados. Era “expert” em 2.o grau. Participante ativa dos eventos de enfermagem, foi delegada no I congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Rio de Janeiro, em 1957, tendo participado de muitos outros eventos a nível nacional e internacional. Organizou e participou de Encontros, Seminários, Jornadas, tanto da área de educação como de enfermagem. No XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em Curitiba em 1962, foi presidente da Comissão de Hospedagem. Apresentou e publicou vários trabalhos, entre os quais destacamos: o primórdio do espírito da profissão, Experiência de planejamento e execução do Curso Técnico de enfermagem, Uma experiência de curso intensivo de auxiliar de enfermagem, Metodologia de avaliação de currículo de Auxiliar de Enfermagem. É ainda autora de uma série de livretos educativos “Saúde na Escola e na Comunidade” e vários outros trabalhos. (HOMENAGEM À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ, CURITIBA, 16 DE MAIO DE 1991)

No âmbito de produção de trabalhos também foram localizados os seguintes livros de sua autoria: “Higiene Pessoal e Saúde” (1983) e “Imunizações” (1984).

Na ABEn Nacional foi coordenadora da sub-comissão de Ensino da Enfermagem de 1.o e 2.o grau, de 1980 a 1984, responsável pela pesquisa sobre “A formação de técnicos e auxiliares de enfermagem no Brasil”, publicada em 1984. Na ABEn-PR foi tesoureira da gestão de 1956 a 1959, e coordenadora da comissão de Legislação (1972/76). Foi delegada da ABEn-PR em vários Congressos. No COREN-PR dedicou-se com afinco durante seis anos, exercendo o cargo de secretária [...] (HOMENAGEM À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ, CURITIBA, 16 DE MAIO DE 1991)

Esta homenagem continua também por aspectos pessoais e religiosos, porém por estes trechos é possível compreender a atividade profissional e o relacionamento de Irmã Maria com as organizações (COREN, ABEn Nacional, ABEn-PR, SEED) e com a história da enfermagem.

Estas duas homenagens são, de muitos documentos não trazidos para a discussão, os que mais abrangem os feitos de Irmã Maria Turkiewicz, porém outro documento se destaca pela origem de suas informações. Trata-se de uma carta escrita à mão por Alice Michaud¹⁰ sobre seu relacionamento com a Irmã, presumidamente escrita após seu falecimento.

Conheci Irmã Maria no início da década de 1950, quando por nossa iniciativa, planejamos, programamos e ministramos os “cursos de orientação para Atendentes de Enfermagem, com o aval da Secretaria da Saúde, através do Departamento de Divulgação Sanitária. Vale dizer que na época não existiam Escolas de Enfermagem no Paraná, nem sequer outro tipo de orientação na área de Enfermagem, com o agravante de ser o número de profissionais enfermeiras muito pequeno (possivelmente não atingia 6). Assim mesmo realizamos oito “cursos”-treinamento de enfermagem, credenciando um pouco mais de 200 atendentes, muitas das quais eram religiosas que já trabalhavam em Hospitais e postulantes. Irmã Maria, religiosa e professora, matriculou-se no primeiro grupo, foi aluna brilhante, mostrando excelente aproveitamento e muita vocação. Após o término do “curso” ou melhor, treinamento, ela foi para S. Paulo, para a Escola Paulista de Enfermagem. (MICHAUD, Não datado)

¹⁰ Alice Michaud é considerada a precursora dos cursos de enfermagem em Curitiba por sua contribuição na área do ensino em enfermagem.

A carta¹¹ continua então a fazer homenagem aos serviços de Irmã Maria como profissional na área da enfermagem, porém aqui alguns dados relevantes são levantados, como uma estimativa do número de enfermeiras no Paraná no início da década de 1950; a inexistência de escolas de enfermagem, confirmada pela fundação posterior das escolas de enfermagem (1954) “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” e “Madre Leonie”; e a experiência prévia com enfermagem de Irmã Maria antes de ir para São Paulo.

A importância de se dedicar à compreensão da trajetória desta religiosa específica se percebe quando se leva em consideração algumas datas. Nascida em 1921, entraria para a congregação com dezenove anos de idade, em 1941, e após doze anos de serviço, se formaria como enfermeira em São Paulo, em 1953, e apenas três anos depois seria nomeada diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré, em 1956, saindo do cargo somente 34 anos depois, em 1991, devido ao seu falecimento¹².

Apesar de ser um curto tempo entre a conclusão do curso e sua contratação, o motivo é explicado por outra figura importante, Estanislava Perz, então Irmã Superiora Provincial da Congregação das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo. De acordo com entrevista de Irmã Maria Turkiewicz feita ao Diário do Paraná¹³, já havia planos para sua formação em enfermagem quando ela foi estudar em São Paulo. De acordo com o histórico¹⁴ do Hospital Nossa Senhora das Graças, fundado em 1953, o mesmo foi “idealizado pela Ir. Estanislava Perz, o seu objetivo inicial era prestar atendimento de saúde às Irmãs e aos pobres doentes e ainda servir como campo de estágio para as alunas da Escola de Enfermagem”. A mesma informação pode ser encontrada em um histórico¹⁵ não datado encontrado no arquivo pessoal, contendo que “foi cogitada em 1938, a criação de uma Escola de Enfermagem” e que a Irmã Estanislava “sabia que para funcionar uma Escola de Enfermagem, seria necessário um Hospital Escola, e assim [...] nasceu a idéia da construção do Hospital Nossa Senhora das Graças” com a criação da escola se tornando realidade “em 6 de Maio de 1955, com a aceitação da criação da Escola de

¹¹ Anexo C - Carta de Alice Michaud.

¹² Sendo substituída por Irmã Veronica Tartas, de 1991 até 2009.

¹³ DIÁRIO DO PARANÁ, Edição 5020, 1972. (Capítulo IV, História da Etecla, página 76)

¹⁴ Histórico do Hospital Nossa Senhora das Graças. Disponível em: <<http://www.hnsg.org.br/institucional/historico.html>>. Acesso em 25 ago. 2015.

¹⁵ Anexo D – Histórico da Escola de Auxiliares de enfermagem “C A T A R I N A L A B O U R E “

Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré, pela Congregação”. No ano de 1956 a escola passaria a funcionar de acordo com a Portaria 323, do Ministério da Educação e Cultura.

2 REGULAMENTAÇÃO DA ETECLA E DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM

Após compreender a presença e o papel das Filhas de Caridade em Curitiba e o histórico da escola no Paraná, é necessário fazer uma análise da relação da Escola com o ensino em enfermagem no Estado. Para tal análise, é necessário elencar alguns pontos em comum na história da enfermagem (inserida na história da saúde), na história da Escola no Paraná e no Brasil, e situar os eventos da Escola no desenvolvimento do ensino enfermagem no Estado. O ponto inicial mais relevante ao estudo da Escola é a regulamentação do exercício da enfermagem:

Em 1931, o então presidente Getúlio Vargas regulamentou, pela primeira vez, o exercício da enfermagem no Brasil através do Decreto nº 20.109.12. Esse Decreto também fixou as condições para as Escolas de Enfermagem se equipararem à Escola de Enfermeiras Ana Néri, que passou a ser considerada a escola-padrão oficial. Em 1937, a Escola foi incorporada à então Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro. (BARTMANN, 1997)

Durante as décadas de 1930 e 1940, outras escolas de enfermagem foram se estabelecendo pelo Brasil, ao ponto que em 1943 havia “cinco escolas de enfermagem reconhecidas com um quadro de apenas 2500 enfermeiras para todo o país, incluindo a recém fundada Escola de Enfermagem da USP”, conforme Pava & Neves (2011).

A Escola Anna Nery foi incorporada em 1937 a Universidade do Brasil e em 1945 se estabelecendo como Ensino Superior em Enfermagem, passando a ser reconhecida como “padrão Anna Nery” e tornando-se autônoma logo após o término da 2ª Guerra Mundial. Padrão este que em 1939 havia sete escolas de enfermagem no Brasil e em 1949 esse número passou para vinte e três. A Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, teve sua inauguração em 01 de março de 1939. (PAVA & NEVES, 2011)

Na década de 1940 começa no Brasil uma série de implementações de decretos-lei sob o nome de Leis Orgânicas do Ensino, a partir de 1942 com o ainda ministro da educação Gustavo Capanema, até 1946, com Raul Leitão da Cunha

sendo o ministro. Em ordem, os decretos são: Decreto-lei nº 4.048¹⁶, cria o SENAI; Decreto-lei nº 4.073¹⁷, “Lei” Orgânica do Ensino Industrial; Decreto-lei nº 4.244¹⁸, “Lei” Orgânica do Ensino Secundário; Decreto-lei nº 6.141¹⁹, “Lei” Orgânica do Ensino Comercial; Decreto-lei nº 8.529²⁰, “Lei” Orgânica do Ensino Primário; Decreto-lei nº 8.530²¹, “Lei” Orgânica do Ensino Normal; Decreto-lei nº 8.621²², cria o SENAC; Decreto-lei nº 9.613²³, “Lei” Orgânica do Ensino Agrícola.

Como se vê pela ordem cronológica, a sequência dos decretos não obedeceu a uma ordem lógica, mas com certeza às conveniências políticas. No entanto, o conjunto das reformas tinha uma ordenação lógica que decorreu de uma mesma concepção geral e que se materializou numa mesma estrutura organizacional. Essa estrutura comum previu um ensino primário elementar com duração de quatro anos acrescido do primário complementar de apenas um ano. O ensino médio ficou organizado verticalmente em dois ciclos, o ginásial, com a duração de quatro anos, e o colegial, com a duração de três anos e, horizontalmente, nos ramos secundário e técnico-profissional. O ramo profissional subdividiu-se em industrial, comercial e agrícola, além do normal, que mantinha interface com o secundário. (SAVIANI, 2007, p. 269)

A educação profissional no Brasil contava então com ensino Industrial, Comercial e Agrícola, com o auxílio ainda do SENAI e do SENAC. Somente no ano de 1949 é que o ensino de enfermagem será regularizado, com a lei nº 775²⁴ de 6 de Agosto de 1949 que: “Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras

¹⁶ BRASIL. Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de Janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 24/01/1942. p. 1231.

¹⁷ BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 09/02/1942. p. 1997.

¹⁸ BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de Abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 10/04/1942. p. 5798.

¹⁹ BRASIL. Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de Dezembro de 1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 31/12/1943. p. 19217.

²⁰ BRASIL. Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de Janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 04/01/1946. p. 113.

²¹ BRASIL. Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de Janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 04/01/1946. p. 116.

²² BRASIL. Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de Janeiro de 1946. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providencias. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 12/01/1946. p. 541.

²³ BRASIL. Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de Agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 23/08/1946. p. 12019.

²⁴ BRASIL. Lei nº 775, de 6 de Agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 13/08/1949. p. 11729.

providências”. A lei define dois cursos: o Curso de Enfermagem, que expedia diploma, com duração de trinta e seis meses, compreendidos os estágios práticos, cuja matrícula requeria a conclusão do curso secundário ou, durante os sete primeiros anos da lei, certificado de conclusão de curso ginásial, comercial ou normal. Este prazo seria prorrogado até o ano de 1961, de acordo com a Lei 2.995²⁵, de 10 de Dezembro de 1956. A Lei 775/49 definia também o Curso de Auxiliar em Enfermagem, que expedia certificado, com duração de dezoito meses e seu requerimento de matrícula compreendia certificado de conclusão do curso primário, aprovação no exame de admissão ao primeiro ano ginásial ou aprovação no exame de admissão da própria escola. Neste caso, o curso de auxiliar não era técnico, mas era um curso secundário profissional. A regulamentação dos cursos viria três meses depois, com o Decreto nº 27.426²⁶, de 14 de Novembro de 1949 e só seria substituída em 1990.

Segundo o trabalho de Pava e Neves, na década de 1950 houve um aumento na oferta de cursos de enfermagem, contabilizando não apenas os cursos superiores, mas também os cursos de auxiliar.

Segundo relatório realizado pela ABEn em 1980, a década de 1950, mais precisamente entre 1947 e 1956, houve um crescimento de dezoito novas escolas, levando o Brasil a ter trinta e nove escolas de enfermagem e sessenta e sete cursos de auxiliares de enfermagem. (PAVA & NEVES, 2011)

Essa informação também é trazida por Bartmann (1997), que afirma que “de 1940 a 1956, foram criados 43 cursos de Auxiliares de Enfermagem”, sendo a fundação da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré no ano de 1956. A primeira escola de enfermagem no Paraná teria sido a “Escola de Auxiliares de Enfermagem Dr. Caetano Munhoz da Rocha”, criada em 1954 através da Lei Estadual nº. 1.945/54 e administrada pelo Estado com o Decreto Estadual nº.

²⁵ BRASIL. Lei nº 2.995, 10 de Dezembro de 1956. Prorroga o prazo que restringe as exigências para instruir matrícula aos cursos de enfermagem, nos termos do parágrafo único do art. 5º da Lei nº 775, de 6 de Agosto de 1949. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 10/12/1956. p. 23441.

²⁶ BRASIL. Decreto nº 27.426, de 14 de Novembro de 1949. Aprova o Regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 19/12/1949. p. 17517.

19.720/65, sendo criada também no ano de 1954 a “Escola de Enfermagem Madre Leoni”, mantida pela Congregação das Irmãs de São José (RODRIGUES, 2009). O primeiro curso na área de enfermagem documentado e considerado o mais antigo do Paraná é, de acordo com Michaud (1998) o Curso de Obstetrícia:

Funcionou este curso na Faculdade de Medicina da Universidade do Paraná, na época uma instituição particular e foi regulamentado pelo Decreto nº 20.855, de dezembro de 1931 (Diário Oficial de 12/01/1932). O curso era de duração de dois anos e exigia como pré-requisito da candidata apenas o Certificado de Conclusão do Curso Primário, na época, 4º Série do Grupo Escolar [...] A habilitação final conferia à aluna o Certificado de "ENFERMEIRA OBSTÉTRICA", com prerrogativa de poder colocar uma placa em sua casa e atender a comunidade, na qualidade de parteira (MICHAUD, 1998)

Sobre os cursos de Obstetrícia, Farias (2010) faz um estudo aprofundado sobre sua institucionalização e explora ainda a mudança da nomenclatura de “Parteira” para “Enfermeira”. Estes cursos podem ser considerados precedentes para os cursos de auxiliar em enfermagem em Curitiba.

Neste documentário, Michaud (1998) comenta a criação dos Cursos de Visitadoras e Guardas Sanitários em 1938, tendo em seu currículo: Noções de Anatomia e Fisiologia, Patologia Geral, Higiene Geral, Microbiologia e Parasitologia, Higiene Pré-Natal, Higiene Infantil, Otorrinolaringologia, Oftalmologia, Higiene Pré-Escolar, Higiene Escolar, Doenças Transmissíveis, Histórico da Enfermagem, Ética Profissional, Organização do Serviço Sanitário, Noções de Enfermagem - Teórica e prática. Foram realizados então outros sete cursos de visitadoras, somando 157 profissionais formados nessa categoria. Na década de 1950 começaria outro curso para a formação em saúde:

No início de 1950, como ainda não existiam Escolas de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem no Paraná, por iniciativa de enfermeiras e com o objetivo de ampliar e melhorar o atendimento de assistência ao público no setor de enfermagem da Secretaria de Saúde, abrangente as áreas de Saúde Pública e Hospitalar, teve início, através do Departamento de Divulgação Sanitária, os treinamentos de Atendentes. Como detalhe, o projeto, o programa, a elaboração de material didático, a coordenação, o ministrar as aulas teóricas e práticas foram atividades exclusivas de enfermeiras; possivelmente pela primeira vez tal fato tenha ocorrido na Secretaria de Saúde (Na época apenas duas enfermeiras, integravam o quadro da Secretaria de Saúde, Wanda Aguiar e Alice Michaud). Foi um trabalho pioneiro no Estado, o treinamento de oito turmas de Atendentes, somando cerca de duas centenas de participantes; além de dar um aprendizado técnico, serviu para criar uma consciência profissional, embora tratando-se de apenas um treinamento; preparou pessoal mais eficiente, nas áreas, de Saúde Pública e Hospitalar; despertou vocações para a enfermagem, pois várias Atendentes posteriormente fizeram o curso de Enfermagem em São Paulo. (MICHAUD, 1998)

Uma das pessoas cuja vocação para enfermagem tinha sido despertada foi Irmã Maria Turkiewicz, que seguiu para São Paulo para continuar sua formação em enfermagem após a conclusão deste curso.

Também durante a década de 1950, há a Lei nº 2.604/55 (sendo regulamentada em 1961), que regula o exercício da enfermagem profissional, tendo na qualidade de enfermeiro os portadores de diploma expedido por: escolas oficiais reconhecidas pela Lei nº 775/49; pelas forças armadas; por escolas de osbtetrizes; e certificados de auxiliar de enfermagem.

A Lei nº 2604/55, estabeleceu que poderiam exercer a enfermagem no país, no que se refere aos profissionais de nível médio, os auxiliares de enfermagem e os práticos de enfermagem ou enfermeiros práticos, desde que sob a supervisão de enfermeiros ou médicos. As atribuições para estes profissionais eram todas as atividades da profissão, excluídas as de competência exclusiva dos enfermeiros (direção de serviços de enfermagem nos estabelecimentos hospitalares e de saúde pública; participação do ensino e direção de escolas de enfermagem e de auxiliares de enfermagem; participação em bancas examinadoras de práticos de enfermagem). Tal legislação não correspondia à realidade daquele momento, devido à carência de enfermeiros e às necessidades de mão de obra de enfermagem [...] Em 1958, a ABEn publicou o “Levantamento dos Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil”, mostrando que a composição da força de trabalho em enfermagem, nos anos de 1956 e 1957, era de 4831 enfermeiros, 1982 auxiliares e 36118 atendentes. (DANTAS, 1999, p. 27)

Para o Paraná, o número de profissionais era diferenciado. Em um artigo encontrado em 1957 no Diário do Paraná²⁷ é comemorada a criação da Seção do Paraná da Associação Brasileira de Enfermagem, ocorrida em 18 de abril de 1956, que já contava com 15 sócias e as descreve como sendo “quase a totalidade das enfermeiras diplomadas nesta cidade”. Na mesma ocasião são destacadas neste órgão: Alice Michaud como presidente, Maria Lêda Vieira como secretária, e Irmã Maria Turkiewicz como tesoureira, as três se encontram na lista de professores que lecionaram na Escola Catarina Labouré²⁸. Também é informado que as profissionais de Enfermagem exerceram funções no Sanatório Médico Cirúrgico do Portão, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Nossa Senhora das Graças, Sanatório São Carlos, Ambulatório do I. A .P. C., Setor de Enfermagem do Departamento de Saúde de Curitiba, e na direção e ensino das escolas “Madre Leoni”, “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”, e “Catarina Labouré”.

Mais adiante uma notícia²⁹ descreve esta diretoria da Associação Brasileira de Enfermagem no Paraná como “de caráter provisório” e trata da sua substituição em 1959, sendo o novo quadro composto por Terezinha Azevedo (Presidente), Irmã Maria Magrin (Vice-Presidente), Irmã Edeltrudes (Primeira-Secretária), Cléa Couto

²⁷ Diário do Paraná, Edição 00639, “25 Anos de Evolução dos Cursos de Enfermagem em Nossa Capital”.

²⁸ Anexo E - Lista de professores e funcionários da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré.

²⁹ Diário do Paraná, Edição 01233, “Empossada a Nova Diretoria da Associação de Enfermagem do Paraná”.

(Segunda-Secretária) e Irmã Lidia Kohut (Tesoureira); sendo Irmã Maria Magrin e Irmãs Lidia Kohut também listadas como professoras na Escola Catarina Labouré³⁰.

Um ponto interessante é que não foi possível encontrar documentação sobre o número total de profissionais da enfermagem que não fossem enfermeiras com diploma superior, como técnicas e auxiliares. A pesquisa direcionada a encontrar maior informação sobre esse contingente resultou sempre em números de enfermeiras diplomadas, o que não especificava o nível da formação. Um indício da contribuição feita pela escola em relação ao número de profissionais, tanto técnicas como auxiliares, pode ser encontrado em duas fontes diferentes, uma lista³¹ de matrículas efetuadas por ano no curso de Auxiliar de Enfermagem encontrada no arquivo da Escola, e as notícias de formaturas e conclusões de curso noticiadas em jornal.

De acordo com a lista o ano de 1956 registra 20 matrículas iniciais em seu curso de auxiliar de enfermagem e o ano de 1957 registra 32 na mesma modalidade, o ano de 1958 teve 30 matrículas e 1959 vinte. Considerando os dezoito meses³² para a conclusão do curso de auxiliar, as aulas começavam no início do ano letivo da matrícula e a formatura ocorria por volta de setembro do ano seguinte, como indicado pela recorrência destas em jornais, propondo que a turma que se formava havia se matriculado no ano anterior. O primeiro registro encontrado da conclusão de curso dessas enfermeiras é em 1959³³³⁴ quando é anunciada em jornal a formatura de doze auxiliares, entre elas Odaléa Bueno da Rocha e Irmã Otília Junges, que retornaram no futuro como professoras, como indicado pela lista de professores³⁵. A próxima turma noticiada é em 1960³⁶, com sete alunas formadas, das quais nenhuma retorna para lecionar.

Com o ano de 1961 foi anunciada³⁷ a formatura de mais 21 auxiliares de enfermagem pela Escola, que seriam equivalentes à turma de 1960, na qual se

³⁰ Anexo E - Lista de professores e funcionários da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré.

³¹ Anexo F - Lista de Matrículas por ano no curso de Auxiliar de Enfermagem.

³² Esta duração do curso é definida em duas referências, primeiro no Diário do Paraná, Edição 01866, "Curso de Auxiliar de Enfermagem na Catarina Labouré"; e depois por Dantas (1999), na página 28.

³³ Correio do Paraná, Edição 00077, "Formar-se-ão hoje novas enfermeiras".

³⁴ Diário do Paraná, Edição 01338, "Conclusão de curso das novas enfermeiras da Escola Catarina Labouré".

³⁵ Anexo E - Lista de professores e funcionários da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré.

³⁶ Correio do Paraná, Edição 00404, "Nova Turma de Auxiliares de Enfermagem "Catarina Labouré" Receberá Diplomas Amanhã".

³⁷ Última Hora, Edição 00089, "Secretaria da Agricultura venderá torta de algodão".

matricularam 46 alunos. As conclusões de curso só têm indícios do número de formandos novamente no ano de 1963 quando, em notícia³⁸, são repetidos os números de formandos dos anos anteriores, sendo fornecidos dados novos para o ano de 1958 (primeira turma da Escola) com 23 auxiliares formados; o ano de 1962, com 17 auxiliares formados (45 matrículas em 1961); e ao momento da notícia (4-9-1963) havia previsão de se formarem mais 24 auxiliares (30 matrículas em 1962).

Com esses números é possível ter uma idéia da evasão e conclusão dos cursos, bem como indicar alunos que retornavam futuramente para lecionar na escola. Ao começo de 1963 a Escola havia formado então 80 auxiliares de enfermagem, enquanto 39 era o número de enfermeiras de nível superior no Paraná divulgado pelo jornal "Diário do Paraná"³⁹, trazendo como proporção no Brasil uma enfermeira graduada para cada onze mil habitantes. No que se trata das auxiliares, só havia duas escolas que forneciam tal curso no Paraná, a Escola de Auxiliares de Enfermagem "Catarina Labouré" e a Escola de Auxiliares de Enfermagem "Dr. Caetano Munhoz da Rocha"⁴⁰.

Na continuidade do levantamento de dados sobre o curso de auxiliar de enfermagem foi possível encontrar o número de profissionais que concluíram o curso nos anos posteriores apenas em documento⁴¹ fornecido pela escola com os números de formandos por ano. Este documento tem discrepâncias com os dados encontrados nos jornais, com os dois primeiros anos não tendo formandos e os anos seguintes variando o número de formandos em um a mais ou um a menos.

Para fins de registro estes são os números de alunos matriculados e formados por ano até o início do curso técnico: em 1963, 46 alunos matriculados (16 alunos formados em 1964); em 1964, 25 alunos matriculados (18 alunos formados em 1965); em 1965, 24 alunos matriculados (17 alunos formados em 1966); em 1966, 26 alunos matriculados (18 alunos formados em 1967).

A partir do ano de 1966 a Escola passaria a fornecer o curso de Técnico em Enfermagem e para a compreensão da criação deste curso é necessário compreender um evento ocorrido cinco anos antes. O ano de 1961 traz o próximo evento a ser encontrado no ensino da enfermagem com a Lei de Diretrizes e Bases

³⁸ Última Hora, Edição 00700, "Auxílio Para Escola de Enfermagem".

³⁹ Diário do Paraná, Edição 02872, "Enfermeiras comemoram sua semana: Apenas 39 para um estado que precisa centenas".

⁴⁰ Correio do Paraná, Edição 01472, "Auxiliares de Enfermagem Empossam Diretoria".

⁴¹ Anexo G - Lista de conclusões por ano no curso de Auxiliar de Enfermagem.

da Educação de 1961, sendo seu conteúdo e importância comentada por vários pesquisadores (DANTAS, 1999; BARTMANN, 1997; CAVERNI, 2005; PAVA, 2011). Bartmann comenta que, além da regulamentação da profissão pela Lei nº 2.604/55, outro marco importante para o desenvolvimento da enfermagem no Brasil foi a publicação da LDB/61 que...

...passou a considerar de nível superior as Escolas de Enfermagem e a exigir o curso colegial como pré-requisito para o ingresso. Essa mesma Lei classificou as Escolas de Auxiliar de Enfermagem como de nível médio e criou, ainda, escolas médias de enfermagem acessíveis aos portadores de curso ginásial. Foram as escolas médias criadas pela LDB de 1961 que deram origem ao curso Técnico em Enfermagem. O primeiro deles foi criado pela Escola Ana Néri e aprovado pelo Parecer do C.E.P.M. de nº 171/66. A partir de então a enfermagem passou a ter três níveis profissionais. (BARTMANN, 1997)

Esta lei abriria precedente para a Escola Catarina Labouré criar no futuro o seu curso de Técnico de Enfermagem. O curso auxiliar continuaria existindo e sendo ofertado pela instituição, devido ao menor tempo de formação e à alta empregabilidade dos profissionais. No mesmo tema, Dantas explica a possibilidade da criação do curso técnico implícita na Lei:

A nova lei determinou a necessidade de serem alteradas as estruturas dos cursos de enfermagem. Além da obrigatoriedade de se fazer as duas séries do curso de auxiliar de enfermagem corresponderem aos dois primeiros anos ginásiais, com a inclusão de cinco disciplinas obrigatórias em seu currículo, deixou ainda a possibilidade para a criação de outro tipo de curso, o de técnico de enfermagem. Tal curso seria intermediário entre o de graduação e o de auxiliar e estaria na faixa do segundo grau, correspondendo ao curso colegial. (DANTAS, 1999, p. 27)

O Artigo 47 da Lei 4024/61 (revogado pela lei 6929/71) especifica que “o ensino técnico de grau médio abrange os seguintes cursos: industrial, agrícola, comercial”, o que não inclui o ensino de enfermagem na lei, entretanto, o parágrafo único: “os cursos técnicos de nível médio não especificados nesta lei serão regulamentados nos diferentes sistemas de ensino” é o que permite a possibilidade

da existência do curso. Em relação a este parágrafo Caverni traz informações sobre a participação da ABEn na formulação do parágrafo:

A ABEn participou ativamente na definição do parágrafo único do Artigo 47 dessa lei, por meio do trabalho de um grupo de enfermeiras educadoras liderado por suas presidentes [...] O artigo estabelecia que o ensino técnico de grau médio abrangia os cursos das áreas industrial, comercial e agrícola, nas quais não podia ser incluída a enfermagem. [...] Para conseguir a oportunidade de colocar nas mãos dos deputados a sugestão da ABEn correspondente ao parágrafo único, as enfermeiras permaneceram presentes no expediente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados por dez dias, num total de Cinquenta horas. (CAVERNI, 2005, p. 70)

Amparada pela lei, a Escola seguiria os próximos anos com as preparações para a criação do curso Técnico de Enfermagem.

Em relação ao curso de nível técnico, foi encontrada uma discrepância nas fontes no que se trata do primeiro estabelecimento a fornecer o curso, tendo algumas fornecendo a informação de que em 1966 a Escola Catarina Labouré foi o primeiro curso técnico em enfermagem, e outras apresentando a Escola Anna Nery e a Escola Luiza de Marillac.

Os primeiros cursos de técnico de enfermagem foram criados em 1966 pelo Conselho Nacional de Educação na cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, foram emitidos o Parecer nº 171/66, que destinava-se a criar o Curso Técnico de Enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e o Parecer nº 224/66, concedendo a mesma autorização para o curso na Escola de Enfermagem “Luiza de Marillac”. [...] Historicamente, o primeiro curso para a formação do técnico de enfermagem em São Paulo foi o do Colégio Técnico de Enfermagem “Maria Pia Matarazzo”. (CAVERNI, 2005, p. 23)

Um possível motivo por essa discrepância pode estar na nomenclatura do curso oferecido pela Etecla, uma vez que este era definido como curso “experimental”, talvez sendo assim desconsiderado como o primeiro curso “oficial”. A pesquisa de Caverni, porém, foca apenas nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, como justifica no seu trabalho, tendo optado pelos estados “pois costumam

assumir a vanguarda dos eventos no campo da Enfermagem e da Saúde, em geral” (CAVERNI, 2005). Logo, esta escolha do foco pode ter indiretamente ocultado a Etecla durante a pesquisa de Caverni. O Parecer nº 171/66, encontrado em anexo ao trabalho de Caverni (2005), tem sua aprovação em onze de Março de 1966 e aprova o funcionamento do curso técnico de enfermagem na escola Anna Nery, enquanto o Parecer nº 41/66 aprovado em quatro de Março de 1966, autoriza o funcionamento do curso experimental de técnico em enfermagem na escola Catarina Labouré. A disputa é trivial para fins práticos e educacionais, uma vez que ambos os cursos (e também o da Escola Luiza de Marillac) começaram a funcionar no ano letivo de 1966, porém é possível inferir que o termo “Experimental” pode ser a causa de não ser atribuído o pioneirismo à Etecla.

O Processo 001/66 do Parecer 41/66 se refere à “Organização e Autorização para funcionamento de Curso Experimental de Técnico de Enfermagem” e, em dito processo, o “Senhor Secretário da Educação e Cultura encaminha à consideração do Conselho Estadual de Educação pedido de autorização para funcionamento da “Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré”, como estabelecimento de ensino médio técnico de 2.º ciclo destinado à formação de “Técnicos de Enfermagem””.

O quinto parágrafo do processo diz que “até o momento, nenhum ato do Conselho Federal ou de Conselhos Estaduais de Educação que regulamente cursos técnicos de enfermagem é do nosso conhecimento”, e passa a elencar nos próximos parágrafos algumas escolas de enfermagem em diversas modalidades que existiram anteriores a este documento. Ao fim do levantamento histórico das escolas e leis que participaram do ensino da enfermagem é feito um comentário sobre a Lei de Diretrizes e Bases de 1961:

Na situação apontada nos itens anteriores foi que a Lei de Diretrizes e Bases encontrou o ensino da enfermagem e respectiva regulamentação do exercício profissional no país. Estabelecendo esta Lei a equivalência geral e sem restrições de todos os cursos e ramos do ensino médio, enumerou, no artigo 47, apenas os cursos industriais, agrícola e comercial como componentes do ensino técnico de grau médio, abrindo a porta para a instituição de outros cursos técnicos no parágrafo único do referido artigo [...]⁴²

Este parágrafo é o mesmo referenciado por Caverni (2005) que diz respeito à criação de cursos que não das áreas industrial, comercial e agrícola. O processo continua citando a lei de número 4978/64 que estabelece o sistema estadual de ensino e trata da regulamentação de cursos técnicos com o artigo 148, e a regulamentação do curso de Auxiliar de Enfermagem ocorrida pela resolução 27/65 de 9 de Dezembro de 1965, esclarecendo então que neste momento os cursos de Auxiliar de Enfermagem haviam sido conceituados como “cursos de grau médio de primeiro ciclo, com duração de dois anos”. Conclui então que:

Nos termos da legislação em vigor, especialmente disposto no artigo 148, parágrafo único, da Lei n.º 4.978, o Curso Técnico de Enfermagem, não tendo sido especificado na referida lei e não existindo à data da sua vigência, deverá ser criado para o Sistema Estadual de Ensino através de lei especial.

A base legal para a criação do curso Técnico de Enfermagem é finalizada no parágrafo dezesseis, onde se explicam as competências do Conselho Estadual de Educação e da Secretaria da Educação e Cultura nas preparações e “medidas necessárias à institucionalização do curso”.

É possível perceber que o trabalho necessário para comprovar a necessidade de criação do curso Técnico de Enfermagem não foi casualmente feito. O levantamento de documentos e estatísticas exercido pela escola indica uma estratégia, compreendida em “gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes [...])”(CERTEAU, 1994, p42), para se

⁴² PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organização e autorização para funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Parecer nº 41/66, Processo nº 001/66, de 1966.

estabelecer como pioneira em ensino Técnico em enfermagem no Brasil, e instituição de ensino em Curitiba.

O resto do documento⁴³ trata de justificar a necessidade e urgência da criação e funcionamento do curso técnico. Introduce o parágrafo dezessete sobre a legalidade de cursos experimentais:

Resta ainda analisar se há urgência ou não do funcionamento no Estado do Paraná de um curso Técnico de Enfermagem. Se houver tal urgência, em face principalmente da carência de profissionais, poderá o Conselho Estadual de Educação autorizar desde logo o funcionamento do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Catarina Labouré, organizado como curso experimental, com validade legal, nos termos dos artigos n.º 104, da Lei de Diretrizes e Bases, e n.º 14 e 74, letra I, do Sistema Estadual de Ensino [...]

Os artigos citados se referem à criação e organização de cursos experimentais, da validade destes cursos e o processo de autorização dos mesmos, dependente de resultados de experimentos pedagógicos.

A justificativa começa com um levantamento de estatísticas sobre o número de enfermeiros no Brasil. É trazida a informação de neste momento que apenas 40 escolas e cursos especializados existem no país⁴⁴; o número de enfermeiros é de 7.926, mantendo a proporção de um enfermeiro para cada 10.472 habitantes, enquanto a necessidade real é de 15.000, para uma proporção de um enfermeiro para cada 3.600 habitantes; e o número de auxiliares é contado em torno de 10.000, quando seriam necessários no mínimo 27.000.

Ainda no mesmo trecho⁴⁵ é dito que em 1958 o número de trabalhadores na área de enfermagem contava com 7,5% de enfermeiros diplomados e 70,8% de atendentes com “preparação sumariíssima”. Os 21,7% restantes não são mencionados. É comentada a falta de incentivos para a profissão, baseando-se na decadência do número de enfermeiros diplomados ao longo dos três anos

⁴³ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organização e autorização para funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Parecer nº 41/66, Processo nº 001/66, de 1966.

⁴⁴ Segundo Dantas (1999, p.28), em 1966 o número de escolas de auxiliares era de 76. É possível que o número total de escolas de auxiliares fosse desconhecido pelo autor do documento, ou que alguns cursos foram desconsiderados pelo autor.

⁴⁵ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organização e autorização para funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Parecer nº 41/66, Processo nº 001/66, de 1966.

anteriores: 554 em 1963, 391 em 1964, 225 em 1965. O documento elenca a falta de técnicos de nível médio em outras áreas, nominalmente engenharia, agricultura, professores de nível médio, supervisores industriais e artífices especializados, como caracterizadores de um estágio “parcialmente desenvolvido” no desenvolvimento dos recursos humanos do Brasil. Sobre isso, Dantas (1999, p.28) comenta que durante década de 60 ocorre um “processo de intensa medicalização da sociedade [...] resultado do avanço do complexo médico-industrial incentivado pela política socioeconômica adotada no país [...] solicitando o emprego de profissionais da saúde nestas novas áreas”.

O texto que evidencia a urgência e utilidade da organização do curso Técnico de Enfermagem é finalizado com a justificativa da inexistência de cursos do tipo no Paraná ou no Brasil.

Estão funcionando no país apenas cursos superiores de “enfermeiros” e de nível médio de 1.º ciclo de “auxiliar de enfermagem, este com duração de apenas 2 anos e correspondente às duas primeiras séries do ginásios. Não existe curso regular de formação de técnico de enfermagem em nível de 2.º ciclo do ensino médio [...] Isto evidencia que, inexistindo técnicos de nível intermediário, muitos dos enfermeiros de nível superior estão exercendo funções aquém de suas habilitações e muitos auxiliares de enfermagem se encontram no exercício de funções técnicas para as quais não foram suficientemente preparados.

Por fim, o texto conclui “pela conveniência do Conselho Estadual de Educação baixar Resolução” que organiza e autoriza o funcionamento do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Catarina Labouré em caráter experimental, a partir do ano letivo de 1966. O início do curso é noticiado pelo “Diário do Paraná”, que publica que “o Curso teve início no dia 12 de Abril deste ano, para o 2.º ciclo, com 20 alunas na 1.ª turma experimental”⁴⁶, número de matrículas condizente com documento⁴⁷ encontrado no arquivo da Escola. No ano de 1967, mais 21 alunos se matricularam, e em 1968 mais 25 alunos. Para comparação, o curso de Auxiliar de Enfermagem teve 25 alunos em 1967 (17 formados em 1968) e 76 alunos em 1968 (46 formados em 1969).

⁴⁶ Diário do Paraná, Edição 03693, “Curitiba tem Nova Escola de Enfermagem”.

⁴⁷ Anexo H – Lista de matrículas por ano no curso Técnico em Enfermagem - Regular.

Em relação ao surgimento do profissional “Técnico em Enfermagem”, Caverni atribui à ABEn e aos Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem as responsabilidades de:

...definir as atribuições e a função do técnico de enfermagem, de tomar as iniciativas para integrá-lo na ABEn e de divulgar este novo profissional. Com a criação dos Conselhos Federais e Regionais de Enfermagem, em 1973, passa a eles a responsabilidade de definir as atribuições do profissional. (CAVERNI, 2005, p. 75)

Em 1969 a Etecla recebeu 25 bolsas de estudo da Escola de Saúde da Secretaria da Saúde Pública do Estado⁴⁸, indício do suporte continuado do Estado em relação à Etecla. Neste ano, 24 alunos se matricularam no curso Técnico de Enfermagem e 16 no curso de Auxiliar de Enfermagem. Se feita comparação com os anos anteriores, as bolsas recebidas neste ano não resultaram em aumento de matrículas, sendo o número de matrículas de 1969, menor do que 1968. Os anos seguintes, no entanto, tiveram um aumento estável de alunos: em 1970 houve 23 alunos matriculados no Curso Técnico de Enfermagem, e 33 alunos no Curso de Auxiliar de Enfermagem; e em 1971 houve 30 alunos no Técnico, e 72 no Auxiliar.

Em 1970 há uma mudança para o ensino de auxiliares que afeta a Escola:

Na área de ensino era criado, através do Parecer nº 75/70, o curso intensivo de Auxiliar de Enfermagem em regime experimental. Esse curso exigia a conclusão do 1º ciclo para a matrícula, era desenvolvido em um período letivo único de 11 meses, em tempo integral, e oferecia unicamente as disciplinas profissionais específicas. O curso intensivo havia sido solicitado insistentemente pela ABEn (Associação Brasileira de Enfermagem) como uma solução transitória e de emergência, para resolver a crise gerada pelo déficit de pessoal habilitado [...] Apesar disso, a institucionalização do curso intensivo de Auxiliar de Enfermagem não recebeu o apoio unânime de todos os conselheiros do Conselho Federal de Educação (CFE), isso porque alguns deles defendiam a elevação gradual e progressiva do nível do Auxiliar de Enfermagem até que, num prazo de 10 anos, só houvesse dois níveis de profissionais de enfermagem: técnico e superior. (BARTMANN, 1997)

⁴⁸ Diário do Paraná, Edição 04124, “Escola de Saúde deu 25 Bolsas”.

Somente no ano de 1972 a Escola irá constituir o curso intensivo proposto acima. Isso é feito através do parecer 80/72⁴⁹ que “faz exigências complementares para poder apreciar e aprovar plano de Curso Intensivo de Qualificação em Área de Enfermagem”. Um indício de que tal curso possa ser identificado como o curso de Auxiliar é encontrado, uma vez que este documento ainda completa que a Escola deve esclarecer se “quando cita o Curso de Auxiliar de Enfermagem, refere-se ao pretendido Curso Intensivo”. Não pode ser localizada, no entanto, fonte ou indício que indicasse a exclusão ou substituição do curso de Auxiliar regular em favor do Intensivo.

No ano de 1971 há outro marco na história da educação, que afetou diretamente a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, com a Lei 5.692/71⁵⁰, que fixou “Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências”. Seu primeiro artigo já denota a ênfase dada ao trabalho:

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho [...]

Enquanto na Lei 4024/61 a ênfase era em dominar os “recursos científicos e tecnológicos” para “vencer as dificuldades do meio”, em 1971 isso se traduz em qualificação para o trabalho. É interessante lembrar que de Abril de 1964 até Março de 1985 o Brasil esteve em regime militar, com a Lei 5692/71, bem como a constituição vigente, de 1967 e os Atos Institucionais, sendo redigidos por um governo com ideais que divergiam da democracia. O ensino voltado para o trabalho volta a ser comentado acerca de suas disciplinas e currículo, bem como sua validade, nos últimos parágrafos do artigo 4º:

3º - Para o ensino de 2º grau, o Conselho Federal de Educação fixará, além do núcleo comum, o mínimo a ser exigido em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins.

⁴⁹ Anexo I – Parecer 80/72.

⁵⁰ Lei Nº 5.696, de 11 de Agosto de 1971.

4º - Mediante aprovação do Conselho Federal de Educação, os estabelecimentos de ensino poderão oferecer outras habilitações profissionais para as quais não haja mínimos de currículo previamente estabelecidos por aquele órgão, assegurada a validade nacional dos respectivos estudos. (Idem, ibidem) (Artigo 4º 5692/71)

Já o artigo 5º, trata da identificação de habilidades nos alunos e as necessidades do mercado de trabalho local, visando otimizar o processo de formação e inserção dos formandos na vida profissional:

2º A parte de formação especial de currículo: a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau; b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou regional, à vista de levantamentos periódicamente renovados.

3º Excepcionalmente, a parte especial do currículo poderá assumir, no ensino de 2º grau, o caráter de aprofundamento em determinada ordem de estudos gerais, para atender a aptidão específica do estudante, por indicação de professores e orientadores. (Idem, ibidem)

O artigo 6º prevê o estágio e a ligação entre escola e empresa como uma experiência educativa e não empregatícia. Fato interessante que se propaga nos estágios atuais, nem sempre considerados como experiência profissional válida em entrevistas de emprego. Sendo apenas parte obrigatória do currículo escolar.

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as empresas.

Parágrafo único. O estágio não acarretará para as empresas nenhum vínculo de emprego, mesmo que se remunere o aluno estagiário, e suas obrigações serão apenas as especificadas no convênio feito com o estabelecimento. (Idem, ibidem)

Apesar de integrar os cursos de Auxiliar e Técnico no sistema educacional do Brasil e ter a posição do Técnico definida como de 2º Grau (Caverni, 2005), houve necessidade de complementar a lei:

Sob o aspecto de habilitação para o trabalho, a Lei nº 5.692/71 foi bastante omissa, falta atenuada através do parecer do CFE nº 45/72, que fixou os mínimos a serem exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins do ensino do 2º grau, inclusive para os cursos de Técnico e de Auxiliar de Enfermagem. (BARTMANN, 1997)

O parecer em questão fixava “os mínimos exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações no ensino de 1º e 2º graus”⁵¹. Entre as habilitações profissionais técnicas encontra-se “Enfermagem” e entre a seção de “outras habilitações” encontra-se “auxiliar de Enfermagem”. O mesmo parecer trata do Currículo Mínimo para habilitação “Técnico em Enfermagem”⁵² trazendo as disciplinas obrigatórias e suas cargas horárias. A Lei 5.692/71 e o Parecer do CFE nº 45/72 seriam impactantes na reorganização educacional da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré em 1973.

Interessante notar que o cenário da profissão no ano de 1972 ainda havia indícios de falta de pessoal capacitado para a área de auxiliar de enfermagem, segundo notícia⁵³ em jornal, setenta por cento do pessoal que exercia a profissão era composta por elementos leigos e por ano eram formados⁵⁴, em Curitiba, em média 60 novos auxiliares para abranger cerca de vinte hospitais.

De fato, no ano seguinte também é publicada notícia⁵⁵ trazendo os mesmos dados e incluindo alguns novos, pertinentes à área de Curitiba, sobre a situação da

⁵¹ Parecer C.E de 1º e 2º graus nº 45/72, de 12 de Janeiro de 1972.

⁵² Anexo B - Currículo mínimo para habilitação de Técnico em Enfermagem.

⁵³ Diário do Paraná, Edição 05051, “Há carência de auxiliares de enfermagem”.

⁵⁴ Essa informação foi retirada do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em Belo Horizonte em julho de 1972, porém a confirmação da origem da mesma só pode ser feito na notícia (nota 34) do ano seguinte.

⁵⁵ Diário do Paraná, Edição 05275, “Enfermagem, o desafio do amor”.

proporção de enfermeiras⁵⁶, cerca de uma enfermeira para cada 14 mil pessoas (sendo em torno de uma para cada 51 mil no Paraná); e a diplomação de novas profissionais, novamente cerca de 60 profissionais por ano, e comenta a existência de apenas três escolas para auxiliares: a Escola Dr. Caetano Munhoz da Rocha, a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré (fornecendo também o curso Técnico), e a Escola Evangélica de Auxiliares de Enfermagem.

Em 1973 é encontrado o marco temporal que finaliza a pesquisa, com o Parecer 18/73⁵⁷, que “Aprova o Projeto de Implantação do Ensino e 2º Grau da Escola Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré”, da Capital, para início em 1.973, com a programação do Curso de Enfermagem, a nível técnico e Visitadora Sanitária, Instrumentador Cirúrgico e Auxiliar de Enfermagem, a nível de outras habilitações” (sic). O documento, tratando “com cuidado os diversos aspectos que devem fundamentar a atualização e expansão do ensino”, tinha como objetivo adequar a estrutura da Escola aos novos ideais da Educação Brasileira, e “descortinar novas perspectivas para a mocidade estudiosa”. Os desejos da Escola com essa reestruturação se mostra evidente no texto:

A Escola mantém em funcionamento o Curso Técnico de Enfermagem e o Curso de Auxiliar de Enfermagem, desejando ingressar no processo de implantação do ensino de 2º grau, com a programação de novos cursos que venham aumentar a linha de ofertas para a mocidade que se volta para esta área de estudos.

Os cursos programados: Curso de Enfermagem, a nível técnico e Visitadora Sanitária, Instrumentador Cirúrgico e Auxiliar de Enfermagem, a nível de outras habilitações; tem a intenção de “atender a carência de pessoal especializado em serviços hospitalares”⁵⁸, e estavam situados na área terciária, estruturados em três séries e funcionamento em seis períodos semestrais.

⁵⁶ A notícia usa o termo “enfermeiras” para designar ora as profissionais com diploma de curso superior, e ora as técnicas de enfermagem, e auxiliares de enfermagem, tornando difícil a compreensão dos dados e proporções fornecidos.

⁵⁷ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

⁵⁸ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

Fundamentando sua filosofia na doutrina cristã, o objetivo básico da Escola propunha tornar o aluno “capaz de realizar-se como pessoa humana voltada para os princípios cristãos” e “realizar as missões que lhe cabe como membro responsável de seu grupo e da sociedade em que vive”. Em seus princípios pedagógicos, didáticos e psicológicos, a Escola motivava a aprendizagem pelas experiências de situação real da vida, despertando a liberdade de iniciativa e criatividade “através dos trabalhos que são desenvolvidos pela técnica de ensino e pelas experiências curriculares”⁵⁹.

O documento passa então a descrever os planos curriculares, entendidos como a recomendação do Conselho Estadual de Educação para organização sistemática e composição de carga horária para a educação geral e profissional.

Começando com a “Tábua Curricular” do Curso Técnico de Enfermagem, a Escola dá o tom de sua preocupação com a boa formação do aluno ao descrever a distribuição de horas e créditos, sendo 68 créditos (2.040 horas) destinados à formação especial e 12 créditos (360 horas) destinados a estágios, totalizando (com as disciplinas obrigatórias⁶⁰) 120 créditos para o curso (3600 horas), com funcionamento em três anos; o curso proposto pela Escola contava com 37 créditos (1110 horas) a mais que a formação proposta pelo currículo mínimo do Parecer 45/72. Com essa distribuição o técnico formado pela Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré deveria “ser realmente preparado para exercer com responsabilidade a sua importante profissão de cuidar de vidas humanas”, e justifica a carga horária acima do estabelecido pela experiência adquirida pela Escola, que evidenciava a importância desta formação e pretendia constituir-se “no modelo para outras iniciativas nessa área”. A presença dos cursos auxiliares é assim explicada:

Os Cursos Auxiliares de Visitadora Sanitária, Instrumentador Cirúrgico e Auxiliar de Enfermagem, realizados ao longo do curso de técnico de enfermagem também somam uma excelente preparação profissional, tendo em vista a carga horária e o elenco de disciplinas de formação especial.⁶¹

⁵⁹ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

⁶⁰ Parecer C.E de 1º e 2º graus nº 45/72, de 12 de Janeiro de 1972.

⁶¹ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

Os cursos auxiliares também eram desenvolvidos em um “convênio de intercomplementaridade” com o Colégio Sion, que lecionava as disciplinas de educação geral enquanto a Escola lecionava as disciplinas de formação especial para os cursos auxiliares. O convênio entre os dois estabelecimentos de ensino também é celebrado em notícia sobre o Colégio Sion no Diário do Paraná⁶². A previsão de implantação e início dos cursos programados era no ano letivo de 1973.

A viabilidade do projeto não é discutida ou fundamentada longamente, como na ocasião de justificativa do Curso Técnico⁶³, e é iniciada e concluída em breve paragrafo:

Com um índice de 0.8 enfermeiras para cada 10.000 (dez mil) habitantes e colocado em vigésimo quarto lugar entre os países da América Latina, não há o que argumentar para demonstrar a necessidade de Técnico de Enfermagem, Auxiliar de Enfermagem, Visitadora Sanitária e Instrumentador Cirúrgico em nosso País, sendo, portanto, enorme o Mercado de Trabalho.

Como parte dos recursos físicos da escola, é apresentado o prédio escolar, anexo ao Hospital Nossa Senhora das Graças, contendo salas especiais, laboratórios, áreas livres, pátio coberto, áreas para recreação, educação física e desportos. Como recursos especiais para o ensino profissionalizante são destacados o Laboratório de Enfermagem, Laboratório de Microbiologia e Parasitologia, materiais e equipamentos especiais (não detalhados), e os campos para estágio, tendo 17 casas hospitalares. O documento destaca em especial: “Centros Sociais, Centros de Saúde, Favelas, Sanatórios, Maternidade, Santa Casa de Misericórdia”.

Antes da conclusão do documento⁶⁴, certas recomendações são elencadas “para resguardar uma prudente implantação”. São elas: o início da profissionalização a partir da primeira série do ensino de segundo grau; o reajuste

⁶² Diário do Paraná, Edição 05259, “Enfoque Profissionalizante”.

⁶³ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organização e autorização para funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Parecer nº 41/66, Processo nº 001/66, de 1966.

⁶⁴ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

da denominação da matéria “Ciências Exatas e Biológicas”, o reajuste da denominação da matéria e disciplina “Língua Portuguesa e Literatura Brasileira”, e a presença desta em todas as séries anuais e períodos semestrais do Plano Curricular; e a extinção gradativa dos cursos colegiais mantidos pela escola a partir do ano letivo de 1973, para a reorganização do Estabelecimento e implantação do ensino de segundo grau, com base na Lei 5692. Atendendo as exigências e demonstrando a viabilidade da execução do projeto, no Parecer 018/73, a conclusão daria o tom de como seria o ensino na Escola.

O projeto de reorganização da Escola Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré” demonstra estar a instituição escolar em condições de assumir a responsabilidade da inovação proposta pela Lei nº 5.692 e contribuir para o despertar dos novos ideais que inspiram a Educação Brasileira, aproveitando amplamente as possibilidades concedidas pela Lei, para descortinar novas perspectivas para a juventude paranaense, acenando-lhe com uma série de novos cursos a nível técnico, podendo abreviar a sua participação no desenvolvimento do País, além de proporcionar-lhe um caminho mais rápido para a promoção humana.

É interessante notar que as “condições de assumir a responsabilidade da inovação” e os termos propostos pela Etecla são respostas à Lei nº 5.692, sendo indícios de resposta por parte da instituição à lei para permanecer ativa, o que remete ao comentário de Bourdieu em relação ao habitus⁶⁵, uma vez que:

Os ajustamentos que são incessantemente impostos pelas necessidades de adaptação às situações novas e imprevistas podem determinar transformações duráveis do habitus, mas dentro de certos limites: entre outras razões porque o habitus define a percepção da situação que o determina.⁶⁶

Com isso se conclui o período de fundação e estabelecimento da Escola, dando início à quase duas décadas em que escola seria regida por esta reestruturação, com algumas pequenas alterações e cursos supletivos sendo

⁶⁵ Embora Bourdieu utilize o habitus se referindo a indivíduos, a movimentação realizada pela instituição lembra o termo ao se comportar como um indivíduo.

⁶⁶ BOURDIEU, 1983a, p. 106

criados. Este período duraria até 1989 com a próxima grande reformulação⁶⁷ no seu sistema de ensino.

⁶⁷ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 101/89, de 20 de Fevereiro de 1989.

3 PRESENÇA DA ETECLA EM JORNAIS PARANAENSES

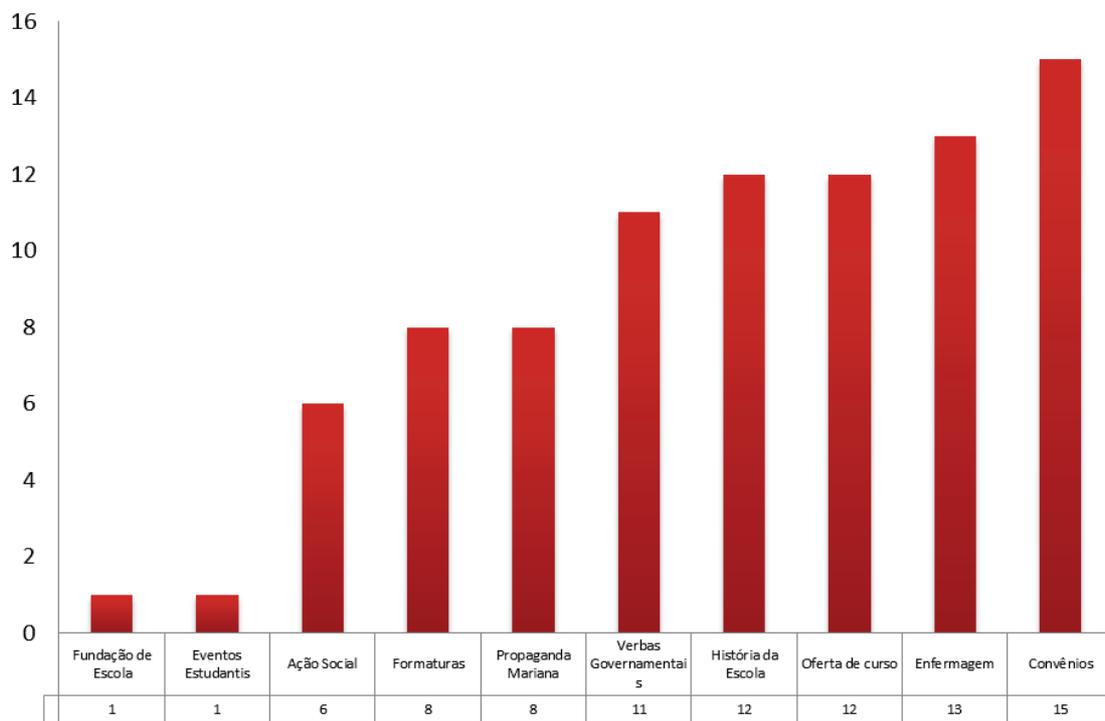
Para compreender a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, foi necessário entender o tempo em que ela foi fundada e quais desafios foram impostos ao seu desenvolvimento pela sociedade, através dos eventos e condições existentes durante seu percurso. Este capítulo trata da análise da presença da Escola em relação à comunidade, especificamente observada através de notícias em jornais.

Após fazer uma pesquisa em jornais do estado do Paraná à procura de artigos relacionados à Catarina Labouré, às Filhas da Caridade e à Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, foram encontrados noventa artigos considerados relevantes para a compreensão da presença das Filhas da Caridade na história do Paraná. Os jornais onde houve incidência de artigos são: oitenta e oito artigos no “Diário do Paraná”, seis artigos encontrados no “Correio do Paraná” e outros seis no jornal “Última Hora”, sendo o primeiro artigo encontrado em 1947 e o último em 1982. A escolha destes periódicos específicos se deu pela ocorrência de notícias relacionadas a Etecla durante o período escolhido, durante o levantamento de fontes outros jornais foram pesquisados, porém não houve a presença da escola nos mesmos.

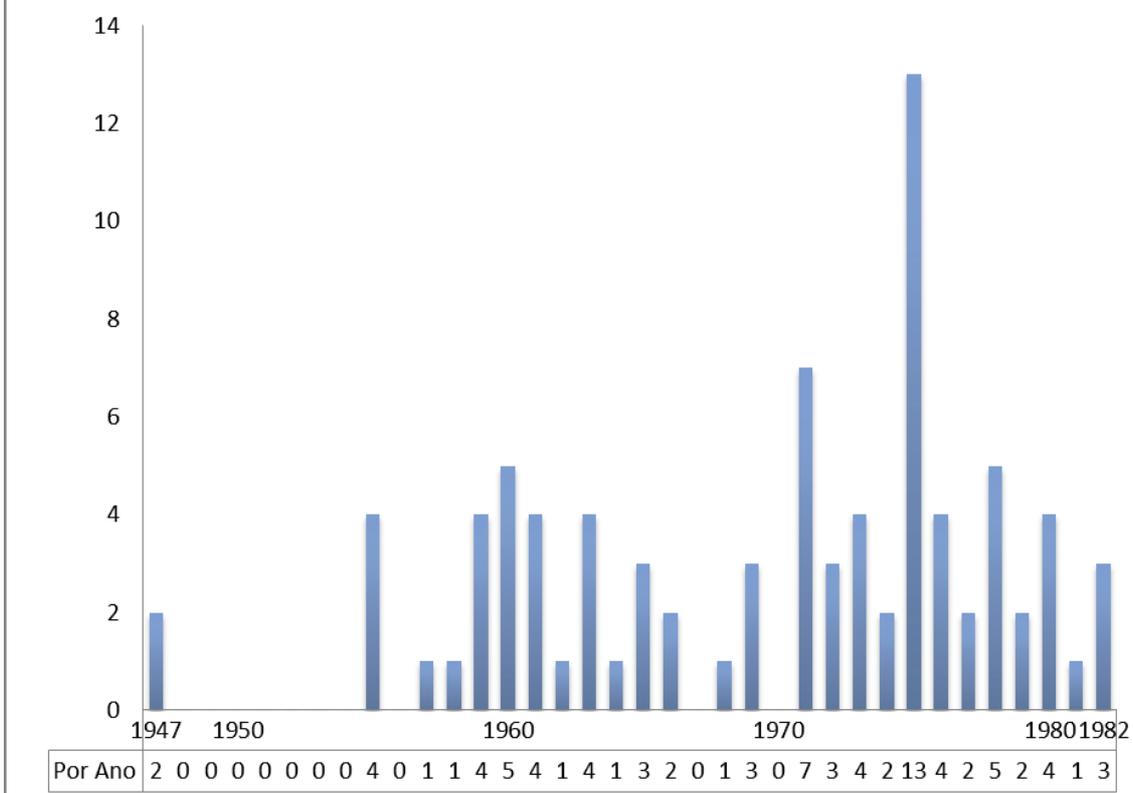
Para melhor organização e visualização do levantamento, foi feito um gráfico⁶⁸ elencando os tipos de notícia encontrados os separando em categorias que melhor os definem, nomeadas na seguinte forma: Ação Social, nestas notícias a Escola teve participação em alguma campanha ou evento do qual participou de modo a prestar assistência; Formaturas, notícia de colação de grau das alunas; Propaganda Mariana, notícias onde a escola foi citada, participou ou convidou a eventos religiosos; Verbas Governamentais, notícias de financiamento ou repasse de verbas à Escola por parte do Governo; Oferta de Curso, notícias onde a escola faz propaganda de cursos que oferta; Enfermagem; notícias relativas à área de enfermagem nas quais a Escola foi citada; História da Escola, notícias pertinentes à situação da escola ou de eventos escolares da instituição; Convênios, notícias sobre convênios formados os quais envolviam a escola e outra instituição.

⁶⁸ Anexo K - Gráficos representando número de artigos encontrados por categoria e por ano.

Artigos Encontrados por Categoria



Artigos Encontrados por Ano



A presença destas notícias é um indício da atividade das Filhas de Caridade na sociedade paranaense, algumas no âmbito religioso, outras no educativo, e algumas apresentam somente a contínua existência e movimentação da congregação. É possível compreender algumas das notícias como parte da publicidade religiosa, ou mesmo da reprodução da doutrina social da igreja. É necessário também estar atento à percepção e parcialidade dos jornais que produziram a fonte, Burke diz:

Os historiadores têm se referido aos seus documentos como “fontes”, como se eles estivessem enchendo baldes no riacho da Verdade, suas histórias tornando-se cada vez mais puras, à medida que se aproximam das origens. A metáfora é vívida, mas também ilusória no sentido de que implica a possibilidade de um relato do passado que não seja contaminado por intermediários⁶⁹

Procurando evitar o risco de julgar ou entender as notícias como verdade absoluta, a análise das mesmas é feita no sentido não de entender o que cada uma traz como informação, mas de fundamentar o conhecimento sobre o percurso histórico da Etecla através da sua presença nos periódicos.

Em busca de notícias que indicassem a atividade das Filhas de Caridade, foi expandido o recorte temporal para encontrar indícios da fundação e organização inicial da escola, ou mesmo da formação de Irmã Maria Turkiewicz. Na década de 1940 são encontrados dois artigos apenas. O primeiro artigo em jornal encontrado que faz referência às Filhas de Caridade é intitulado “Santa Catarina Labouré e a Medalha Milagrosa”⁷⁰ no Diário do Paraná, e é conveniente que seja o primeiro por sua introdução à história de Catarina Labouré. O artigo ocupa a página com mais três artigos, porém ocupa um quarto da página, sendo metade ocupada por um denominado “Tese Espiritualista” e o restante por um artigo fazendo uma crítica à bancada comunista em um projeto político. O artigo trata do nascimento de Catarina Labouré, sua infância, entrada para a vida religiosa e como ocorre sua beatificação, quatro meses antes, em Julho de 1947.

⁶⁹ BURKE, 2004, p.16

⁷⁰ Diário do Paraná, Edição 00617, Ano 1947.

Em conjunto com este artigo é publicado seis dias depois outro pelo mesmo jornal, intitulado “Tríduo em Louvor da Mensageira da Medalha Milagrosa”⁷¹, coincidindo com o dia de festa litúrgica de Santa Catarina Labouré, dia 27 de Novembro. Na primeira parte, são anunciados os locais e horários das solenidades “em louvor de S. Catarina Labouré”. E mais importante para este trabalho, a segunda parte nos traz a primeira referência do vínculo entre Catarina Labouré e educação encontrada nos periódicos do Paraná:

As Filhas de Maria. Em honra da recém-canonizada santa Catarina Labouré, á quem a Virgem Santíssima confiou a feliz iniciativa do novo método de educação espiritual de jovens católicas, das Filhas de Maria, o grupo da Medalha Milagrosa, vão realizar na sede á avenida do Cruzeiro, 2, domingo próximo ás 19:30 horas uma sessão artístico-musical. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 622, 1947)

Esta aparição das referências às Filhas da Caridade nos jornais, porém, foi pontual e não tornaria a acontecer por mais oito anos, quando em 1955 o Diário do Paraná publicaria em Setembro uma notícia sobre o encerramento das sessões legislativas ante as eleições de três de Outubro. Nesta notícia é comentado, entre outros projetos, um que criaria um crédito para a Escola de Enfermagem:

Nesta última sessão legislativa, foram ainda, apresentados dois projetos de lei, um de autoria do deputado João Xavier Vianna, da bancada republicana, que visa a abertura de um crédito especial, destinado a auxiliar a Escola de Enfermagem “Catarina Labouré”, sita à rua Jaguariaíva, Bairro das Mercês, desta Capital [...] (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 143, 1955)

É interessante lembrar que a Portaria 328⁷², anteriormente citada, que concede autorização para o funcionamento da escola é de oito de Agosto de 1956, um ano após a publicação desta notícia. Continuando o estudo dos jornais, na década de 1950 houve onze notícias relacionadas à Escola. No ano de 1955, em

⁷¹ Diário do Paraná, Edição 00622, Ano 1947.

⁷² BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Concede autorização para funcionamento do curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. Portaria n. 323, de 28 de agosto de 1956.

Outubro, um pequeno artigo sobre o “Lar dos Meninos e Dispensário de Irati”⁷³ notifica outra movimentação política em prol de um auxílio a uma instituição das Irmãs de Caridade, mostrando o início de um relacionamento do governo com as instituições educativas das irmãs:

O deputado Nicanor Vasconcellos, da bancada republicano, encaminhou à mesa, um projeto de lei, visando conceder um auxílio de dois milhões de cruzeiros, às Irmãs de Caridade São Vicente de Paulo em Irati, para construção do “Lar de Meninos São José” e “Dispensário Santa Catarina Labouré”, em terreno doado pela Paróquia Nossa Senhora da Luz da mesma cidade. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 166, 1955)

Novamente um movimento na esfera política visando patrocinar as Irmãs, e novamente da bancada republicana. A próxima ocorrência de notícia é de dezembro do mesmo ano, em uma coluna denominada “Para o Mariano”⁷⁴ trata da celebração de três datas relevantes à criação e a história medalha de Catarina Labouré:

É 27 de Novembro de 1830 – Data da aparição de Nossa Senhora a Catarina Labouré (Hoje canonizada), e revelação da Medalha Milagrosa, contendo numa das faces a inscrição: “Ó Maria CONCEBIDA SEM PECADO ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS”. Eis a revelação que levou milhões de católicos a saudarem a Imaculada, com tal jaculatória, preparando o dogma respectivo. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 211, 1955)

No entanto, a notícia que mais revela a presença e importância da Congregação Vicentina no estado seria a última de 1955. Trata-se de um gráfico em notícia de nome “Subvenções do Ministério de Educação a Diversas Entidades de Nosso Estado”⁷⁵ de 30 de Dezembro. Nele é detalhado o orçamento do estado com o estado do Paraná, e o importante a se notar é a grande presença vicentina nele.

⁷³ Diário do Paraná, Edição 00166, Ano 1955.

⁷⁴ Diário do Paraná, Edição 00211, Ano 1955.

⁷⁵ Anexo B – “SUBVENÇÕES DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO A DIVERSAS ENTIDADES DE NOSSO ESTADO”

Relação das instituições contempladas – Auxílio no total de três milhões e cinquenta e quatro mil cruzeiros. Rio, 29 (Meridional) – No orçamento da República, na parte referente a subvenções do Ministério da Educação, foram destinadas as seguintes ao Estado do Paraná. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 230, 1955)

Este gráfico nos mostra que das 82 instituições beneficiadas em 1955 no Paraná, cinco estavam situadas em Curitiba e tinham relação direta com a Congregação Vicentina sendo elas: Associação das Senhoras de Caridade com 40.000Cr\$; Instituto São José, com 10.000Cr\$; Padres da Congregação de São Vicente de Paulo, com 50.000Cr\$ para obras sociais, Província das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, com 50.000Cr\$ para obras sociais; e principalmente Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré, com 50.000Cr\$. Do total de fundos repassados para o Paraná, 3.054.000Cr\$, a quantia de 200.000Cr\$, ou seja, 6.55% foi encaminhada a estas instituições, isto significa que pouco mais de um vinte avos do total da verba destinada foi para ramos da Congregação Vicentina no Paraná.

Também em Dezembro de 1955⁷⁶, na coluna de “Atos do Executivo”, seria aberto um crédito especial às irmãs, para a fundação de duas novas instituições:

O governador do Estado, sancionou, a seguinte lei: AUTORIZANDO: o Poder Executivo a abrir à Secretaria de Educação e Cultura, um crédito especial de Cr\$ 2.000.000,00, destinado às Irmãs de Caridade São Vicente de Paulo, de Irati, para a construção do “Lar dos Meninos São José” e “Dispensário Santa Catarina Labouré”. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed a233, 1955)

A Escola de Enfermagem ou a congregação só seriam citadas novamente nos jornais paranaenses em Maio de 1957, com uma coluna tratando dos “25 Anos de Evolução dos Cursos de Enfermagem em Nossa Capital”⁷⁷, em trecho denominado Escola “Catarina Labouré”:

⁷⁶ Diário do Paraná, Edição a00233, Ano 1955.

⁷⁷ Diário do Paraná, Edição 00639, Ano 1957.

Outra feliz iniciativa foi a criação da Escola de Auxiliares de Enfermagem “Catarina Labouré”. Desde 1938, as Irmãs de São Vicente de Paula pensavam na criação de uma Escola de Enfermagem. Em 1948, planejou-se a construção de um Hospital aonde passaria a funcionar a Escola, que teve início em 1950, concluído e inaugurado em 1953; o Hospital Nossa Senhora das Graças. Pelo espírito empreendedor das Irmãs, foi iniciada a construção do Instituto N. Sra. Das Mercês, concluída a 2 de fevereiro de 55, onde se planejava instalar a Escola. A 6 de maio do mesmo ano foi inaugurada a Escola de Auxiliares de Enfermagem “Catarina Labouré”. Inspeccionada por Dna. Olga Verderesse, enfermeira do Corpo Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Porto Alegre, foi autorizada a funcionar em 28 de Agosto de 1956, sendo designado seu Inspetor Federal, Dr. Romulo H. Gutierrez. Na mesma data teve início a admissão da 1ª. Turma foi admitida, com 19 candidatas. Já em fevereiro de 1957, outra turma foi admitida, com 28 candidatas. Trabalham nesta Escola 4 enfermeiras que lhe dedicam tempo integral, inclusive sua diretora, Irmã Maria Turkiewicz. Também colaboram lecionando algumas disciplinas, enfermeiras de outras instituições e professoras normalistas. Atualmente a Escola ultima as exigências necessárias para fins de reconhecimento. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 639, 1957)

Esta notícia é diferenciada pelo fato de comentar a Escola pela primeira vez, não como um projeto ou em situação financeira, mas em seu aspecto educativo. A escola aparece para a comunidade curitibana como uma instituição importante para a enfermagem na capital, e mostra os números relativos à primeira e segunda turmas, tendo um aumento de alunas e citando os professores, em especial a diretora Irmã Maria Turkiewicz, que aparecerá ainda em notícias posteriores. Também vemos nela que o Hospital Nossa Senhora das Graças e o Instituto Nossa Senhora das Mercês foram criados tendo em mente uma futura escola de enfermagem, tornando as instituições não apenas comuns em seu objetivo social, como em parte de um mesmo planejamento de atendimento aos enfermos e se estabelecer como uma instituição presente na área do ensino em enfermagem.

Demoraria um ano para a Escola ser citada novamente nos jornais⁷⁸, porém viria específica e declarando seu funcionamento e regulamentação:

⁷⁸ Diário do Paraná, Edição 00936, Ano 1958.

A ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM CATARINA LABOURÉ, cujo funcionamento foi autorizado pela portaria 328 de 29 de agosto de 1956, se rege pela Lei Federal que regula as Escolas de Enfermagem e Escola de Auxiliares de Enfermagem. Decorrido o 1.o. ano de funcionamento, foi requerida a verificação da Escola para fins de Reconhecimento. Pela Portaria Ministerial n.o 11 de 22 de Janeiro 1958 foi designada a Comissão de Verificação composta do professor Otávio da Silveira, prof. Atlantido Borba Cortes, Catedráticos de Medicina da Universidade do Paraná, a fim de proceder a verificação das condições da Escola para o fim supra mencionado. Esta se efetuou na 2.a quinzena de março do corrente ano. Na 1.a quinzena de abril o processo de Pedido de Reconhecimento, já com o parecer da Comissão, deu entrada no Ministério da Educação e Cultura. Está sendo apreciado e espera-se que dentro de alguns meses o Processo após sofrer as tramitações normais no Ministério, chegue as mãos do exmo. Sr. Presidente da República e venha então a ser lavrado o Decreto de Reconhecimento. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 936, 1958)

O decreto citado seria o Decreto N.o 41.230⁷⁹, que “concede reconhecimento ao curso de auxiliares de enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré”. Estando em pleno funcionamento e tendo o reconhecimento do governo, a Escola teria sua primeira notícia de formatura pela instituição em 28 de Agosto de 1959 com doze formandos, entre elas três Irmãs. Esta notícia apareceria no “Correio do Paraná”⁸⁰, e é a primeira ocorrência em um jornal que não o “Diário do Paraná”.

FORMAR-SE-ÃO HOJE NOVAS ENFERMEIRAS – Serão realizadas, hoje, as solenidades de formatura das moças auxiliares de enfermagem da Escola “Catarina Labouré”. Às 8 horas será rezada missa em ação de graças, por D. Jeronimo Mazzaroto, na Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Às 20 horas será feita a entrega dos certificados no Salão Social Mercês, à Av, Manoel Ribas. O patrono da turma de auxiliares de enfermagem de 1959 é o prof. Lineu Santos Lima e o paraninfo o Dr. Dante Romano Filho. São as seguintes as alunas que receberão seus certificados de conclusão de curso: Ana Brunnig, Ana Renrs (Irmã), Clara Wzorek (Irmã), Dasilma Busmann, Maria B. Gemba, Nair Lucia Caleski, Odalea Bueno da Rocha, Olivia Nobrega, Olivia Estrapação, Otilia Junges (Irmã), Tecla Gruby, Terezinha Fackes. (CORREIO DO PARANÁ, Ed 77, 1959)

⁷⁹ BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Decreto nº 41.220, de 28 de Agosto de 1956. Concede autorização para funcionamento do curso de Auxiliar de enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. Lex: Diário Oficial da União. 31/07/1958.

⁸⁰ Correio do Paraná, Edição 00077, Ano 1959.

E no mesmo dia no “Diário do Paraná”⁸¹:

A Escola de Enfermagem “Catarina Labouré” deverá formar hoje mais uma turma de auxiliares de enfermagem, que tem como patrono o prof. Lisando Santos Lima e paraninfo o sr. Dante Romano. Às 8 horas será oficiada missa em ação de graças na Igreja das Mercês pelo bispo auxiliar da Arquidiocese d. Jeronimo e às 20 horas no salão social da Sociedade das Mercês será procedida a entrega dos certificados de habilitação profissional. São as seguintes as novas auxiliares de enfermagem formadas pela Escola Catarina Labouré: Ana Brunnig, Irmã Ana Renrs, Irmã Clara Wzorek, Dasilma Busman, Maria B. Gemba, Nair Lucia Caleski, Odalea Bueno Rocha, Olivia Nobrega, Olivia Strapção, Irmã Otilia Junges, Tecla Gruby e Terezinha Fackes (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 1338, 1959)

Invocando a necessidade de o historiador ler nas entrelinhas (Burke, 2004), essa primeira aparição de notícia fora do Diário do Paraná abre precedentes para compreender que não era uma tendência apenas do Diário notificar sobre os acontecimentos na escola, porém algo que supria um interesse de outros jornais em publicar sobre a Etecla seja por um motivo político, necessidade social, ou mesmo que a própria escola estivesse financiando as publicações.

Ainda em 1959, um artigo de nome “Empossada a nova diretoria da associação de Enfermagem (Paraná)”⁸² e trata de noticiar a solenidade de posse de tal diretoria, e detalhar os membros pertencentes a mesma:

⁸¹ Diário do Paraná, Edição 01338, Ano 1959.

⁸² Diário do Paraná, Edição 01233, Ano 1959.

Quanto à diretoria recém-empossada, é constituída dos seguintes: presidente: sra. Terezinha Azevedo, professora da Escola de Auxiliar de Enfermagem “Dr. Caetano Munhoz da Rocha”; vice-presidente, Irmã Regina Magrin, enfermeira obstétrica, chefe do serviço de obstetria do Hospital Nossa Senhora das Graças e professora da Escola de Enfermagem “Catarina Labouré”; 1ª. Secretária, Irmã Edel Trudes, enfermeira obstétrica, chefe do serviço de obstetria do Hospital Militar e professora da Escola de Enfermagem “Madre Leone”; 2ª. Secretária, Cléa Couto, enfermeira diplomada pela escola Madre Leone; tesoureira, Irmã Lidia Kohut, enfermeira chefe na Clínica Médica do Hospital Nossa Senhora das Graças e profa. da Escola de Auxiliar de Enfermagem “Catarina Labouré”. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 1233, 1959)

Pode se notar por este artigo não apenas a presença das Irmãs de Caridade na diretoria, mas também que ambas faziam parte do corpo do Hospital Nossa Senhora das Graças ao mesmo tempo em que lecionavam, os nomes de Alice Michaud e Irmã Maria Turkieviz também estão presentes e ambas seriam homenageadas em notícias futuras. Aqui aparecem as escolas de enfermagem “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” e Madre Leonie (fundadas em 1954) pela primeira vez relacionadas com a “Catarina Labouré”, o que se repete futuramente no cenário de enfermagem em Curitiba. O jornal “Ultima Hora”⁸³ noticiaria em 1959 que estabelecimentos de ensino do Paraná receberiam subvenção de 12.000.000Cr\$ pelo orçamento do Ministério da Educação. De acordo com o artigo, a Escola de Enfermagem Madre Leoni recebeu 400.000Cr\$, a Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré 300.000Cr\$ e a Escola de Auxiliares de Enfermagem “Dr. Caetano Munhoz da Rocha” 300.000Cr\$. Novamente vemos um incentivo do governo na manutenção de escolas de enfermagem e, por consequência, na Escola Catarina Labouré.

Voltando ao aspecto nacional da educação profissional, seu próximo marco seria no ano de 1961, com a Lei 4024/61⁸⁴, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A primeira menção a um ensino voltado para o trabalho se dá no item “e” do artigo primeiro, que trata dos fins da educação: “O preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio”. É fim da

⁸³ Jornal Ultima Hora, Edição 02297, Ano 1959.

⁸⁴ BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 27/12/1961. p. 11429.

educação então a preparação desse indivíduo em relação a esses domínios de forma que esteja capaz de adaptar o meio com as ferramentas que lhe são proporcionadas.

A Lei 4024/61 volta a tratar da educação profissional no Título VII, Capítulo III, quando trata do Ensino Técnico de nível médio, do qual nos importam dois artigos: o Art. 47 que define o ensino técnico como cursos: Industrial, Agrícola e Comercial; e o Art. 48: “Para fins de validade nacional, os diplomas dos cursos técnicos de grau médio serão registrados no Ministério da Educação e Cultura”. Tornando o registro dos diplomados organizado diretamente no M.E.C. O próximo capítulo da Lei 4024/61 refere-se ao magistério que, apesar de ser profissionalizante, não afetaria diretamente a Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré no momento.

Em 1966 com a Resolução nº 566⁸⁵, começaria o funcionamento de um novo curso na escola, que até o momento havia apenas cursos de Auxiliar em Enfermagem. Lê-se no artigo 1º:

Fica autorizado a funcionar, a partir do ano letivo de 1966, como curso experimental, o curso de Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré”, estabelecimento particular de ensino médio com sede em Curitiba e mantido pela Província Brasileira da Congregação das Irmãs (Filhas) de Caridade de São Vicente de Paulo.

Vale notar que o curso é classificado como “Curso Experimental”, estando de acordo com a Lei 4024/61 previamente citada:

Art. 104. Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do Governo Federal.

⁸⁵ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organiza e autoriza o funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Resolução nº 566, Processo nº 00966, de 1966.

Sendo autorizado então o curso Experimental de Técnico em Enfermagem, são definidas pelo mesmo processo as matérias obrigatórias e complementares do grau médio no Artigo 5º, e as específicas de enfermagem no artigo 6º, estando de acordo com o Decreto nº 27.426/49⁸⁶ que regulamentaria os cursos de enfermagem e auxiliar de enfermagem.

Em relação aos jornais da década de 1960, 24 ocorrências de notícias envolvendo a escola foram catalogadas. As primeiras duas são um par de notícias, uma em 23 de Setembro, “Nova Turma de Auxiliares de Enfermagem “Catarina Labouré” Receberá Diplomas Amanhã”⁸⁷ notificando a formatura de turma que ocorre no dia seguinte e não difere muito em forma das previamente publicadas. Outra em 25 de setembro: “Formatura de Novas Auxiliares de Enfermagem na Escola Catarina Labouré; Solenidades”⁸⁸, um dia após a mesma formatura, que chama a atenção pelo espaço que ocupa na página do jornal, até então a maior demonstração da congregação desde a primeira notícia, em 1947, relativa a canonização de Catarina Labouré.

É também a primeira notícia da escola com imagem, ocupando um espaço significativo na página⁸⁹. A compreensão desta e das imagens subsequentes é feita de acordo com Burke, uma vez que “as imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim, visões contemporâneas daquele mundo” tendo a necessidade de serem colocadas “no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante)”, Burke sugere então que:

⁸⁶ BRASIL. Decreto nº 27.426, de 14 de Novembro de 1949. Aprova o Regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. Lex: Diário Oficial da União. Seção 1. 19/12/1949. p. 17517.

⁸⁷ Correio do Paraná, Edição 00404, Ano 1960.

⁸⁸ Correio do Paraná, Edição 00406, Ano 1960.

⁸⁹ Anexo J – Imagem do artigo “Formatura de novas Auxiliares de Enfermagem na Escola Catarina Labouré; Solenidades”.

No caso de imagens, como no caso de textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos mas significativos – incluindo ausências significativas – usando-os como pistas para informações que os produtores de imagens não sabiam que eles sabiam, ou para suposições que eles não estavam conscientes de possuir.⁹⁰

No caso desta imagem não há muitos detalhes que se possam observar, das quatro freiras apenas o rosto de uma é claramente visível, demonstrando felicidade no que aparenta ser sua colação de grau. Porém o espaço disponibilizado pelo jornal para a publicação desta imagem indica, e é necessário perceber que houve, um interesse do mesmo na divulgação destacada da notícia, mesmo que o motivo deste interesse permaneça desconhecido.

Esta notícia se diferencia por trazer não apenas o relato da colação, mas também um trecho que faz publicidade ao referenciar a qualidade da escola:

Houve também, muito justamente referencias à Escola de Auxiliares de Enfermagem “Catarina Labouré”, que desde sua fundação vem abrigando jovens e orientando-as e preparando-as para o perfeito desempenho de suas funções. Finalizando, falou a irmã Maria Turkiewiz, agradecendo a todos que de uma forma ou outra tem contribuído para que aquela escola continue em sua salutar obra de formar cada vez mais e melhores enfermeiras. (CORREIO DO PARANÁ, Ed 406, 1960)

A mesma notícia e foto foram repetidas no “Diário do Paraná”⁹¹, porém em tamanho menor, trazendo um comentário junto a foto sobre a “árdua missão das novas auxiliares da Medicina, num Estado onde preponderam as enfermeiras “práticas” e – assim mesmo – seu número é mínimo em relação às necessidades da Rede hospitalar”.

A qualidade proposta em ambas as notícias aparentemente era considerada de alto padrão, como se pode ver em outro artigo publicado posteriormente. Foram citadas novamente as escolas na inauguração do Hospital Carolina Lupion em Jaguariaíva, pois “é um dos poucos hospitais paranaenses que conta com

⁹⁰ BURKE, 2004, p236-238

⁹¹ Diário do Paraná, Edição 01661, Ano 1960.

enfermeiras de alto padrão e auxiliares formadas graças ao convênio mantido com as Escolas Catarina Labouré, Caetano Munhoz da Rocha e Madre Leone, de Curitiba”⁹². É interessante notar na notícia a representação das enfermeiras como de “alto padrão”, sendo encontrada também em outras notícias, Certeau diz:

A presença e a circulação de uma representação, ensinada como o código da promoção sócio-econômica (por pregadores, por educadores ou por vulgarizadores) não indica, de modo algum, o que ela é para seus usuários.⁹³

Sendo assim, a confirmação deste padrão só seria possível nesta pesquisa se houvesse indícios da qualidade dos profissionais das outras escolas de enfermagem do Paraná, e uma comparação pudesse ser feita entre estas e as da Etecla.

Em Julho do mesmo ano há outra notícia de matrículas abertas na Escola, ainda no curso de Auxiliar de Enfermagem. Nesta notícia, porém vemos uma nova escrita, pela primeira vez em jornal é detalhado que é “indispensável que a candidata possua o curso primário e o ideal do bem servir aos seus semelhantes”⁹⁴. Deixando transparecer pela notícia a índole da instituição que a mantém.

A próxima aparição da escola nos jornais seria em notícia⁹⁵ de formatura de novas auxiliares. Esta notícia, porém é apenas tangente à notícia de ausência do Secretário de Saúde em função de viagem e sua substituição na formatura por outro senhor. Nela é trazida a informação de 21 auxiliares recém-formadas.

Em 1962 a escola participaria do “Chá do Agasalho”⁹⁶, festa com fins de prestar assistência às “parturientes e crianças recém-nascidas”.

⁹² Correio do Paraná, Edição 00482, Ano 1960.

⁹³ Certeau, 1994, p.40

⁹⁴ Diário do Paraná, Edição 01866, Ano 1961.

⁹⁵ Última Hora, Edição 00089, Ano 1961.

⁹⁶ Última Hora, Edição 00322, Ano 1962.

A Associação de Proteção à Maternidade e Infância das Mercês, integrada pelas senhoras dos médicos que trabalham na Casa de Saúde N. S. das Graças, reuniu um grupo de bonitas curitibanas no Chá do Agasalho. Quinta-feira à tarde, na Escola de Enfermeiras Catarina Labouré, no primeiro chá organizado, foram tratados os planos de assistência a prestar às parturientes e crianças recém-nascidas. A renda da festa já foi destinada a essa finalidade. (ULTIMA HORA, Ed 322, 1962)

Na semana da enfermagem em Maio de 1963, o jornal Diário do Paraná faz menção a educação em enfermagem no Paraná com o dramático título: “Enfermeiras comemoram sua semana: Apenas 39 para um Estado que precisa Centenas”⁹⁷ devido ao fato relatado:

[...] Em Curitiba, onde quase a totalidade das enfermeiras do Estado se concentram, existe apenas 40 profissionais. O restante são leigos, contratados e ensinados nos próprios hospitais, face as necessidades urgentes de atendimento de doentes [...]

E em relação à história da enfermagem no Paraná, explica:

[...] Contudo, um dos maiores passos foi a fundação da Escola de Enfermagem Madre Leonice. Em 24-6-54 foi criada a escola de Auxiliares de Enfermagem, a primeira do gênero, e teve o nome de Caetano Munhoz da Rocha. A Escola de Enfermagem Catarina Labouré foi fundada em maio de 1955 e autorização de seu funcionamento foi dada no ano seguinte.

Também em 1963, no mês de Setembro, um marco importante da história da Escola é noticiado tanto no Diário do Paraná⁹⁸ quanto no Última Hora⁹⁹, sendo novamente uma notícia publicada em mais de um jornal, ocasião que permite novamente perceber um interesse de se publicar sobre a escola, neste caso a construção da sede própria da escola. A mesma é anexa ao hospital Nossa Senhora

⁹⁷ Diário do Paraná, Edição 02782, Ano 1963.

⁹⁸ Diário do Paraná, Edição 02877, Ano 1963.

⁹⁹ Última Hora, Edição 00700, Ano 1963.

das Graças e é orçada em 50 milhões de cruzeiros, com prazo de 24 meses de construção, o ponto interessante é que o governo irá fornecer empréstimo às Irmãs.

O conselho Diretor da Fundação Educacional do Estado do Paraná, FUNDEPAR, decidiu-se favorável ao pedido de empréstimo solicitado pela Província Brasileira da Congregação das Irmãs (Filhas) de Caridade São Vicente de Paulo, mantenedora da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. O auxílio atinge a 5 milhões de cruzeiros. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 2877, 1963)

Na mesma notícia outros detalhes não antes encontrados nos periódicos irão aparecer, como o fornecimento gratuito de ensino, a classificação do curso como nível médio-básico e as funções de um auxiliar após sua diplomação. Também é fornecido um número de auxiliares já diplomadas pela instituição.

A Escola de Enfermagem formou sua primeira turma (25 alunos) em 1958, habilitando 2 auxiliares em 1959, sete em 1960, 22 em 1961, 17 em 1962 e no corrente ano, habilitará mais 24 auxiliares. A escola ministra, gratuitamente o ensino de enfermagem a alunos leigos e religiosos, dos quais exige tempo integral. As Auxiliares de Enfermagem, depois de um curso intensivo de 18 meses classificado como nível médio-básico, substituem enfermeiros em Hospitais, sanatórios, casas de saúde e demais estabelecimentos congêneres, podendo, inclusive, colaborar nos serviços de saúde das escolas primárias. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 2877, 1963)

No mês seguinte seria anunciado¹⁰⁰ um curso promovido pela Escola, este seria a primeira atividade pedagógica noticiada não sendo de enfermagem:

Será iniciado hoje um curso de Relações Humanas no Hospital Nossa Senhora das Graças, promovido pela Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. O curso será ministrado às 19h30m pelo prof. Thoshiako Saito. A taxa de inscrição é de Cr\$ 400,00 com direito a certificado. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 2918, 1963)

¹⁰⁰ Diário do Paraná, Edição 02918, Ano 1963.

Esta notícia também marcaria a última a ser publicada antes do período militar, a partir de 1964. A primeira publicada neste novo período seria uma de nome “Auxiliares de Enfermagem empossam diretoria”¹⁰¹. Nesta vemos que a escola sediou a sessão de posse e temos também, pela primeira vez em jornal, a definição do que é o auxiliar de enfermagem.

Foi realizada, ontem, a sessão de posse dos novos membros da Diretoria da União Nacional de Auxiliares de Enfermagem, no salão social da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. [...] Os Auxiliares de Enfermagem são os profissionais que, de acordo com as Leis 775 de 6/8/49 e 2604 de 17/9/55 completam um curso de 2 anos acadêmicos, em regime de tempo integral, com aprendizado teórico prático que se estende das Escolas para os Hospitais e unidades sanitárias, para posteriormente, exercerem suas atividades. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 2918, 1963)

A última aparição da escola em 1964 seria em meio a uma lista de outras instituições que participavam de campanha de vacinação antivariólica, de acordo com o Diário do Paraná¹⁰². Já em 1965 veríamos no Correio do Paraná¹⁰³ e no Diário do Paraná¹⁰⁴ novamente a história das Filhas de Caridade e da Medalha Milagrosa de Catarina Labouré, não citada em jornal desde 1955¹⁰⁵. Também veríamos no mesmo ano, em 27 de Novembro, dia litúrgico de Catarina Labouré, menção as festividades da santa no Diário do Paraná¹⁰⁶.

Em 1966 veríamos dois marcos importantes para a história da Escola em uma só notícia:

A Sede própria da Escola Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré” será inaugurada às 17 horas de hoje, à rua Jacarezinho n.o 1.000. A instituição pertence à Província Brasileira da Congregação das Irmãs (Filhas) de Caridade de São Vicente de Paulo. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 3692, 1966)

¹⁰¹ Correio do Paraná, Edição 01472, Ano 1964.

¹⁰² Diário do Paraná, Edição 03102, Ano 1964.

¹⁰³ Correio do Paraná, Edição 01811, Ano 1965.

¹⁰⁴ Diário do Paraná, Edição 03411, Ano 1965.

¹⁰⁵ Diário do Paraná, Edição 00211, Ano 1955.

¹⁰⁶ Diário do Paraná, Edição 03552, Ano 1965.

Não apenas a construção da sede chega ao fim como a escola é pela primeira vez referenciada como Escola Técnica ao invés de Escola de Auxiliares, estando de acordo com o Parecer 41/66¹⁰⁷, que trata da “Organização e Autorização para Funcionamento de Curso Experimental de Técnico de Enfermagem” na então Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré. O Diário do Paraná ainda completaria a notícia posteriormente após a inauguração, com o título “Curitiba tem Nova Escola de Enfermagem”¹⁰⁸.

Curitiba ganhou mais uma escola de Auxiliares de Enfermagem, com a inauguração da Escola de Auxiliares e Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré”, com capacidade para 100 alunas. Ao ato estiveram presentes o arcebispo metropolitano, dom Manuel da Silveira D’Elboux, sra. Ivone Pimentel, D. Jeronimo Mazarotto, bispo auxiliar de Curitiba, representante do secretário da Educação e sra. Circe do Mello Ribeiro, presidente da Associação Brasileira da Enfermagem. O ato da tarde deu encerramento à Semana da Enfermagem, que teve início no dia 12. [...] O Curso teve início no dia 12 de abril deste ano, para o 2.o ciclo, com 20 alunas na 1.a turma experimental. No curso de auxiliar já estão estudando 26 alunas em tempo integral, em regimes de internato, residência e semi-residência. Cinco professores, incluindo os médicos Herley Mehl, Lisandro Santos Lima e outros, além de irmãs, ocupam as diversas cadeiras do curso. Em prédio construído especialmente para o funcionamento da escola, ela dispõe de equipamentos modernos doados pela FISI, organização norte-americana, que também enviou o material didático. A Escola é dirigida pelas Irmãs (Filhas) de Caridade de S. Vicente de Paulo. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 3693, 1966)

Aqui temos então a capacidade inicial da escola em termos de alunos, o nome de dois médicos professores que lecionaram, e a fonte dos equipamentos e materiais didáticos utilizados pelas Irmãs durante a inauguração. No entanto, não foi encontrado mais sobre a organização “FISI” mencionada no artigo.

¹⁰⁷ PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organiza e autoriza o funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Resolução nº 566, Processo nº 00966, de 1966.

¹⁰⁸ Diário do Paraná, Edição 03693, Ano 1966.

Em 1968¹⁰⁹ a diretora da escola, Irmã Maria Turkiewicz, também então diretora do Departamento de Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e Conferência dos Religiosos do Brasil, é citada novamente no jornal Diário do Paraná após receber uma bolsa de estudos da Organização Pan-americana de Saúde. Parte então em viagem para o Chile, Colômbia e Honduras, para “especialização em pastoral dos enfermos e atendimento à saúde”. O itinerário da Irmã foi como se segue:

A primeira etapa da viagem da religiosa é Santiago do Chile, com duração de um mês, cumprindo curso intensivo na especialidade com representantes da Organização Mundial da Saúde, da ONU. De 28 de outubro a 15 de novembro, o estágio será em Cali, Colômbia, na Escola de Enfermagem da Universidade do Vale; posteriormente, visitara Bogotá, às expensas do Ministério da Saúde Pública e daí partirá para Tegucigalpa, Honduras, onde permanecerá de 25 de novembro a 13 de dezembro, cursando na Direção Geral de Saúde daquele país. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 3965, 1968)

Neste mesmo ano, a Escola receberia 25 bolsas de estudo da “Escola de Saúde”¹¹⁰, órgão da Secretaria da Saúde Pública, em conjunto com a Escola Madre Leone, que receberia 13 bolsas. Ainda participaria da “primeira exposição de trabalhos científicos”¹¹¹ junto com outros 16 colégios de Curitiba. É a primeira mostra de participação das alunas em competição acadêmica com outros corpos discentes. A última notícia¹¹² da década seria sobre a participação do secretário de Estado Candido Manoel Martins de Oliveira como paraninfo da turma do ano, não foi informado o número de formandos ou a data da solenidade. A Escola só tornaria a aparecer nos jornais em 1971.

A década de 70 foi a mais expressiva para a presença da Escola na imprensa paranaense. É interessante manter em mente que a partir de 1969, todos os jornais estariam sujeitos à censura devido ao Ato Institucional 5, sugerindo a possibilidade de não terem sido publicadas notícias consideradas indevidas, impedindo o acesso a qualquer informação que não estivesse em conformidade com o Ato. No total 41

¹⁰⁹ Diário do Paraná, Edição 3965, Ano 1968.

¹¹⁰ Diário do Paraná, Edição 4124, Ano 1969.

¹¹¹ Diário do Paraná, Edição 4283, Ano 1969.

¹¹² Diário do Paraná, Edição 4322, Ano 1969.

reportagens foram encontradas contendo atividades e anúncios relacionados à escola. A primeira notícia, em 1971 é sobre um curso de aperfeiçoamento de enfermagem no SENAC, ministrado pela Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, o objetivo do curso é “o aprimoramento e aperfeiçoamento da mão-de-obra específica de auxiliares de enfermagem” e as matérias lecionadas “teoria e prática profissional e relações humanas” podendo participar também “pessoas que tenham ginásio completo e idade superior a 18 anos”¹¹³. Este artigo é uma mostra de relação entre a Escola e o SENAC, e traz também a oferta do curso de aperfeiçoamento também para alunos sem prévia experiência alguma em enfermagem.

Em notícia denominada “Mais de 14 mil Diplomas Registrados em Dez Anos”¹¹⁴, são detalhadas as faculdades, universidades e outras instituições de ensino do Paraná que registraram diplomas no período de 1961 à 1970. Segundo esta notícia a Escola teria registrado 34 diplomas neste período, informação conflitante com as notícias anteriores, cujo total de diplomas ultrapassam este número.

Em Maio de 1971 é feita propaganda sobre uma campanha contra o uso da soda caustica, ocupando um quarto da página, novamente chamando atenção pelo espaço ocupado, traz a leitura¹¹⁵ de que houve grande interesse na publicação desta notícia, o conteúdo da mesma traz a sensação de que se trata também de um aviso de utilidade pública, remetendo ao poder¹¹⁶ que o jornal teria de distribuir este aviso. Trata-se de um esforço de uma entidade chamada “Clube da Soda Hélio Brandão”, ligada à “Associação de Proteção Maternidade e à Infância das Mêrces”, e sua importância se dá ao fato que:

A Associação de Proteção à Maternidade e à Infância das Mêrces e o Clube da Soda Hélio Brandão, foi idealizada pela irmã Cecilia Moser, ex-diretora do Hospital N. S. das Graças, no bairro das Mêrces, em Curitiba. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 4746, 1971)

Considerando também que:

¹¹³ Diário do Paraná, Edição 4702, Ano 1971

¹¹⁴ Diário do Paraná, Edição 4730, Ano 1971

¹¹⁵ Burke, 2004.

¹¹⁶ Bourdieu, 1989.

O atendimento médico está ao encargo do Hospital N. S. das Graças, dirigido pelas irmãs Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 4746, 1971)

Esta seria então, outra campanha social da qual a Escola participaria, sendo anexa ao Hospital Nossa Senhora da Graças. Seu objetivo foi combater a estenose do esôfago, causada pela ingestão acidental de soda cáustica por crianças. A campanha se resumia então na distribuição de “um mimeografado, onde mostra como podem ser evitadas crianças portadoras de estenose no esôfago, pela ingerência do produto cáustico”¹¹⁷, da divulgação do abrigo do “Clube da Soda”, que abrigava 40 crianças com a condição, e de detalhes de como era o tratamento das mesmas.

A próxima menção à escola seria em uma notícia sobre Alice Michaud, “a pioneira da enfermagem em Curitiba”¹¹⁸. Nesta homenagem é contada a história de Michaud e suas atuações na área de enfermagem no Paraná, principalmente na capital. Em esforço de conscientizar jovens da necessidade de enfermeiros para a saúde “conseguiu despertar a vocação de muitas moças, principalmente de religiosas que passaram a procurar escolas para continuidade dos estudos”. E a notícia então esclarece:

Mas havia um problema para quem se interessasse pela enfermagem. O Paraná não tinha nenhuma escola do gênero. Hoje, Alice Michaud fala com orgulho que foi professora-fundadora de três escolas existentes em Curitiba, uma delas inclusive de nível universitário. São as Escola de Enfermagem Madre Leone, Da Universidade Católica do Paraná; Escola de Enfermagem Caetano Munhoz da Rocha e Catarina Labouré. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 4751, 1971)

Esta notícia traz duas informações relevantes, o percurso de uma das professoras fundadoras da Escola, e outra visão panorama da situação histórica em

¹¹⁷ Diário do Paraná, Edição 4746, Ano 1971.

¹¹⁸ Diário do Paraná, Edição 4751, Ano 1971.

que a Escola foi fundada, respondendo às necessidades do cenário da saúde no estado.

Ainda no ano de 1971¹¹⁹ seriam feitos uma série de convênios, doze no total, entre o ministério da educação e cultura e algumas instituições de ensino do Paraná, sendo uma delas a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, que receberia vinte bolsas de estudo para seus alunos.

Convênio entre a SUDESUL e a Província Brasileira da Congregação das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo permitirá, através da Escola de Enfermagem Catarina Labouré, de Curitiba, a concessão de 20 bolsas de estudos para aluno do curso intensivo de auxiliar de enfermagem a ser ministrado no referido educandário. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 4880, 1971)

Em outubro do mesmo ano a Secretaria de Saúde Pública realiza um seminário sobre curso intensivo de Auxiliares em Enfermagem, no espaço físico da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré. O seminário tem como objetivo “orientar e preparar o corpo docente das diversas escolas, com a finalidade de possibilitar a implantação do sistema intensivo para preparo do auxiliar de enfermagem técnico que atua na equipe de Saúde”¹²⁰ e abrangeu todas as escolas de auxiliar em funcionamento no estado, de acordo com lista detalhada no artigo, entre elas a própria Escola Catarina Labouré. Professoras da escola e funcionárias do Hospital Nossa Senhora das Graças também estariam participando do evento.

A escola também participaria de outro evento¹²¹ de coordenação do departamento de educação da Secretaria de Educação e Cultura neste ano, junto com outros colaboradores, entre eles a Escola de Saúde Pública do Paraná, a Faculdade Evangélica de Medicina, o Ministério da Agricultura, da Secretaria de Saúde Pública, da Acarpa (Associação dos Cafeicultores), e das Prefeituras Municipais. Ou seja, das sete instituições que participariam do evento, apenas duas eram de ensino e de iniciativa privada, a Faculdade Evangélica de Medicina e a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré. O evento seguiria em diversas cidades:

¹¹⁹ Diário do Paraná, Edição 4880, Ano 1971.

¹²⁰ Diário do Paraná, Edição 4892, Ano 1971.

¹²¹ Diário do Paraná, Edição 4910, Ano 1971.

[...] reunindo em cada uma 40 professoras primárias da região para cursos de 12 dias em horário integral. O Serviço de Saúde e Higiene Escolar enviará 12 professores da Capital, iniciando um programa que se estenderá por todos os municípios do Estado, dentro das novas implantações que visam a implantação do Ensino Fundamental. [...] Psicólogos, médicos, inspetores de saneamento, enfermeiras de alto padrão, educadoras sanitárias, professores de educação física e veterinários serão os encarregados de ministrar aulas sobre práticas de enfermagem, primeiros socorros, higiene, problemas, saneamento, doenças infecto-contagiosas, profilaxia dentária e liderança de comunidade. Depois de receberem treinamento, os professores voltarão à suas regiões como líderes de saúde e higiene, não só dentro das escolas primárias mas em toda a comunidade, com a finalidade de promover o bem estar social e de saúde em benefício da educação. O programa deverá continuar no próximo ano letivo, devendo atingir todos os municípios paranaenses. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 4910, 1971)

Aqui vemos, além dos detalhes e objetivos do programa, a continuidade da reputação das enfermeiras da Escola como enfermeiras de “alto padrão”. Também é, até o momento, o evento de maior proporção do qual a escola participou, atingindo professores de todos os municípios do estado.

No ano seguinte vemos uma homenagem à Irma Maria Turkiewicz, ainda diretora da Escola, explicando seu percurso e história de vida. Interessa em especial sua participação na escola, e o caminho percorrido para tal fim, visto que explica detalhes até então não encontrados sobre a fundação da escola. No artigo¹²², diz a diretora:

Depois de ter exercido o magistério por diversos anos passei a trabalhar na Casa Paroquial, o que me obrigava a viajar para o interior para supervisionar algumas escolas. Quase sempre a Congregação das Filhas de Caridade também era encarregada dos serviços internos do hospital da localidade. E havia muita dificuldade na área de enfermagem, da qual eu não entendia nada. Senti, então, que precisava suprir essa parte. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5020, 1972)

Continua o artigo:

¹²² Diário do Paraná, Edição 5020, Ano 1972.

Irmã Maria decidiu que o Paraná deveria ter a sua escola de enfermagem e procurou o reitor da Universidade Federal. Planos havia para a escola (isto em 1961). Irmã Maria resolveu não esperar e foi para São Paulo estudar na Escola Paulista de Medicina. A sua Congregação havia tomado uma posição quanto aos caminhos que deveria seguir. Os serviços auxiliares e a administração hospitalar foram a opção da irmandade. No tempo em que a Irmã Maria esteve em São Paulo, foram fundadas duas escolas de enfermagem em Curitiba, “Caetano Munhoz da Rocha” para auxiliares e “Madre Leonie”, de nível universitário. (Os planos da Universidade Federal ainda estão guardados até hoje). Na sua volta, Irmã Maria com as irmãs Joana Lukwiski, que administrou toda a construção do Hospital N. Sra. Das Graças, e Stanislava Perz, Irmã Provincial da época, iniciaram os planos para o prédio próprio da escola de enfermagem fundada em 1956. [...] Desde a sua fundação, em 1956 até 1966, quando terminaram as obras do prédio, a Escola funcionou no próprio Hospital. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5020, 1972)

Aqui vemos também dois nomes até então não comentados, das Irmãs Joana Lukwiski e Stanislava Perz. Também sabemos da formação da Irmã Maria pela Escola Paulista de Medicina, do apoio e planejamento dado pela Congregação, e da próxima relação entre a Escola e o Hospital N. S. das Graças, dado seu funcionamento dentro do espaço do Hospital. A importância deste artigo, e da Irmã Maria, para a Escola também é notada pelo entrevistador, que comenta:

Seus olhos azuis são ligeiros. Há muita vida de doação e promoção social atrás da modéstia de Irmã Maria que quer falar sobre a escola, as alunas, o trabalho do hospital, os convênios para melhorar o ensino, menos nela própria. Ela mostra gráficos, orçamentos, planos de estágio, interiorização do ensino de enfermagem, as bolsas de estudos para os alunos; fala sobre tudo, menos nela própria. Insistimos em falar só dela. Ela ri discretamente. “Minha vida está na escola e na fé religiosa. Estou muito feliz em ter me dedicado a ambas”. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5020, 1972)

Antes de ler através da dramatização do entrevistador ao escrever sobre sua entrevista, a mesma pode ser entendida através do trabalho de Chartier (1990) sobre a leitura, supondo que a intenção do autor era de cativar o leitor com a história de Irmã Maria, a produção do texto se fez em volta do que se esperava da leitura feita pelo público.

Após conseguir retirar mais informações sobre a vida pessoal de Irmã Maria ela volta o assunto à escola, comentando que a cadeira que leciona é ética, e

trazendo algumas diretrizes filosóficas da escola. Fala também de planos futuros e relação da escola com a sociedade.

O que nós procuramos dentro da Escola, afirma a Irmã, é conscientizar o profissional, seja atendente ou graduado. Todos devem exercer bem a sua tarefa. Tanto é útil e necessária a atendente que limpa o quarto do doente como a enfermeira de alto padrão que tem responsabilidade de decisão. Em nossa Escola todos pagam pelo seu ensino. Seja através de bolsas de estudo, seja por conta própria. Não devemos ministrar cursos profissionalizantes admitindo alunos em condições de indigência. Em todas as atividades que a pessoa faz sacrifício para exercer-las os resultados sempre são melhores. Há mais responsabilidade, há mais dedicação. Admitimos que há necessidade de mais técnicos, todavia não é a gratuidade que vai dar condições de ampliar o número de escolas. Os nossos 230 alunos são pobres e estudam com muito sacrifício mas nisso estão aprendendo, inclusive, a gerenciar e administrar os seus próprios recursos. E é de gente de iniciativa que precisamos no Brasil. [...] É preciso melhorar as condições técnicas das pessoas para poder haver uma progressão social. Dentro da área de saúde, a classificação que o INPS dá aos Hospitais exige uma melhoria constante para que o nosocômio possa receber maiores pontos. E isso conduz ao aperfeiçoamento do pessoal. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5020, 1972)

E realmente, como na fundação da Escola havia necessidade de pessoal capacitado na área de saúde, também no ano de 1972 era esta a realidade, como chamada a atenção no título de uma entrevista no Diário do Paraná “Há carência de auxiliares de enfermagem”¹²³. Esta notícia traz o cenário da enfermagem neste período com alguns dados levantados, disse em entrevista ao jornal a professora Terezinha Beatriz Gomes de Azevedo, diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem Caetano Munhoz da Rocha, primeiro que apenas três escolas estavam em funcionamento na capital, e que apenas seis hospitais particulares contavam em seus quadros de funcionários com auxiliares diplomados por uma destas escolas e “que 70 por cento do pessoal que exerce aquela profissão é constituído por elementos leigos, desempenhando suas atividades principalmente nos hospitais particulares”. No momento da entrevista, havia cinco escolas do tipo no Estado, sendo três em Curitiba, a Escola de Auxiliares de Enfermagem Caetano Munhoz da

¹²³ Diário do Paraná, Edição 5051, Ano 1972.

Rocha, a Escola Evangélica de Auxiliares de Enfermagem (ligada ao Hospital Evangélico), e a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré (a única a oferecer ensino técnico no estado), uma escola de auxiliares junto à Santa Casa de Misericórdia de Londrina, e uma administrada pelo governo do município, em Maringá. Prossegue comentando sobre dificuldades do ensino de enfermagem frente às dificuldades de conscientização da importância dos enfermeiros e o jornalista fecha a entrevista com a programação da trigésima terceira Semana de Enfermagem, incluindo a participação da Escola Catarina Labouré em uma competição esportiva com as outras escolas de enfermagem de Curitiba, um coquetel fornecido por seu Gremio, e uma apresentação de seu coral.

Essa falta de profissionais no Paraná seria comentada na Câmara Federal, trazendo dados da proporção de enfermeiras para habitantes, pedindo recursos e fazendo uma referencia gentil, porém desprovida de fontes, à qualidade da Escola:

Falando na Câmara Federal, o deputado Ardinial Ribas considerou a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, de Curitiba, como a mais importante do Brasil, qualificando-a de “centro de convergência de valores humanos e de irradiação de benefícios”. Pleiteou para a entidade, em vista dos seus objetivos, maiores recursos frisando a carência de pessoal especializado em enfermagem no Paraná: para cada 87.752 habitantes há, apenas, uma enfermeira e, para cada grupo de 200 mil pessoas, um só técnico em enfermagem. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5187, 1972)

Este pronunciamento pelo deputado Ardinial Ribas seria uma clara tentativa de uso de poder¹²⁴, no caso político, para atingir um fim determinado, glorificando a escola com a intenção de angariar recursos para a mesma.

No ano seguinte, de acordo com o Diário do Paraná¹²⁵, a Secretaria da Educação e Cultura faria o pagamento de bolsas de estudo referentes ao ano de 1971 para diversas instituições de ensino, entre elas a Escola Catarina Labouré. Em Janeiro¹²⁶, a Escola também iria passar a fornecer o curso de auxiliar de enfermagem no Colégio Nossa Senhora do Sion, em convênio com a instituição.

¹²⁴ Bourdieu, 1989.

¹²⁵ Diário do Paraná, Edição 5248, Ano 1973.

¹²⁶ Diário do Paraná, Edição 5259, Ano 1973.

Mas mais notável seria uma notícia de domingo no Diário, “Enfermagem, o desafio do amor”¹²⁷ ocupando uma página inteira com desafios enfrentados pela enfermagem no Brasil, no Paraná, e comentando sobre dificuldades na educação em enfermagem. Boa parte do artigo seria um reaproveitamento da entrevista com a professora Terezinha Beatriz Gomes de Azevedo feita no ano anterior trazendo os mesmos dados e, em alguns trechos, com o texto apenas copiado ou levemente modificado. Traz, no entanto novos dados sobre a proporção de enfermeiras, uma para cada grupo de 51.152 habitantes no Paraná, e uma para cada quatorze mil pessoas em Curitiba. Em um trecho mais relevante do artigo, a professora Gláucia Borges, diretora da Escola de Enfermagem do Hospital Evangélico, comenta sobre a dificuldade da formação da enfermeira por falta de local para por em prática seus estudos, pois, a “formação de uma enfermeira é feita praticamente dentro do Hospital e em Curitiba o Hospital das Clínicas tem que arcar com o peso das alunas de quatro Escolas, pois os hospitais particulares e do INPS não aceitam estagiárias”¹²⁸. Este ponto permite fazer uma inferência em uma vantagem que a Escola Catarina Labouré teria, pois, sua congregação não apenas possuía um hospital próprio, como o edifício da Escola era anexo ao mesmo, permitindo às alunas uma convivência diária com o ambiente hospitalar.

A escola também receberia neste ano outra ajuda financeira do governo do estado, através da Secretaria da Educação. A liberação de aproximadamente dois milhões de cruzeiros para escolas particulares iria render 100.000,00Cr\$ para a Escola¹²⁹.

Em 1974 volta a aparecer no Diário do Paraná uma propaganda da oferta de cursos na escola, desta vez detalhando ao público a duração e natureza dos cursos e, pela primeira vez até então nos jornais, exames.

¹²⁷ Diário do Paraná, Edição 5275, Ano 1973.

¹²⁸ Diário do Paraná, Edição 5275, Ano 1973.

¹²⁹ Diário do Paraná, Edição 5536, Ano 1973.

A Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré conta com 40 vagas no Curso Supletivo de Auxiliar de Enfermagem, de 11 meses e 40 vagas no Técnico de Enfermagem, de 3 anos. Ainda dispõe de outras 40 vagas no Curso Supletivo de Técnico de Enfermagem, de 18 meses de duração, para portadores de diploma ou certificado de conclusão do 2.o grau. Nos demais cursos é necessário ter completado o 1.o grau. As inscrições estão abertas até o próximo dia 27, no horário comercial, à rua Jacarezinho, n.o 1000. Os exames estão marcados para os dias 28 e 29 de janeiro, com início às 8 horas. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5559, 1974)

Neste mesmo ano a Escola também participa de um trabalho de prevenção de doenças transmissíveis, fornecendo um Curso de Aperfeiçoamento para Atendente de Saúde, em conjunto com a Secretaria de Educação e Cultura e Fundação SESP, sendo promovido pelo SENAC. O curso teve participação de professoras do interior do Estado e durou nove dias¹³⁰.

Em 1975, vemos uma breve nota na coluna de notícias variadas contendo “A Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, de Enfermagem, reabre suas inscrições para o Psicotécnico”¹³¹, sem mais informações sobre essa oferta. No mesmo ano um professor da Escola, Padre Marculino Camargo, lançaria um livro de nome “Ética, Vida e Saúde”, sobre o qual diria que “vem de encontro às necessidades de estudantes e profissionais de saúde, devida a escassa bibliografia sobre o assunto...”(sic)¹³². Tal livro foi publicado pela Editora Vozes. É o primeiro indício de produção acadêmica ou material didático na área de saúde oriunda da Escola encontrado até então.

A Escola seria mencionada novamente neste ano em uma notícia sobre o então reitor Theodócio Jorge Atherino, da Universidade Federal do Paraná, e o número de diplomas registrados pela universidade. Nela é informada a quantidade mensal de diplomas registrados por mês (cerca de 400 diplomas) e a quantidade total de diplomas registrados desde o início da competência da universidade para registrá-los, em 1961. De acordo com o jornal, a “Escola Auxiliar de Enfermagem Catarina Labouré” teria registrado 34 diplomas, número conflitante com as notícias

¹³⁰ Diário do Paraná, Edição 5565, Ano 1974.

¹³¹ Diário do Paraná, Edição 5869, Ano 1975.

¹³² Diário do Paraná, Edição 5906, Ano 1975.

prévias do período e com os dados encontrados na escola¹³³, ignorando a publicação do nome errado da Escola, já então Escola Técnica de Enfermagem.

Como nos anos anteriores, em 1975 a Escola continuaria formando parcerias com o governo. Com o Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, desenvolvido pelo Ministério do Trabalho, cerca de três mil trabalhadores seriam beneficiados em diversos setores, incluindo o de saúde. Na ocasião seria assinado convênio com várias entidades, entre elas a Escola Catarina Labouré. Sobre o convênio:

Os convênios firmados com estas entidades têm como base a preocupação do Ministério do Trabalho em oferecer treinamento profissional a nível de qualificação ao maior número de trabalhadores, atendendo assim às crescentes necessidades de recursos humanos reclamados pelo desenvolvimento do Estado. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 5948, 1975)

Este convênio seria outro reforço à educação em enfermagem no Paraná, visto que na Semana da Enfermagem do mesmo ano a professora Rosi Maria Koch, da Universidade Católica do Paraná, diria ao Diário do Paraná que “ainda há um grande déficit de profissionais de enfermagem no mercado” e que “ainda levaremos muito tempo para conseguir suprir a necessidade de enfermeiras”¹³⁴. Esta notícia seria sobre o fechamento da XXXV Semana da Enfermagem, e incluiria ainda que a missa de fechamento, em ação de graças pelo Dia do Estudante de Enfermagem, seria realizada na Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, e ainda uma competição de voleibol entre os estudantes.

No início da Semana, a notícia comemorativa do evento seria muito mais elaborada e ocuparia uma página completa no Diário do Paraná¹³⁵, a leitura¹³⁶ da publicação desta notícia indica a importância do evento e o grande interesse por trás da divulgação da semana de enfermagem, principalmente em relação ao papel do enfermeiro na sociedade. A primeira preocupação é com a imagem do enfermeiro, em desfazer a imagem “daquela mulher, afetuosa ou grosseira, que aplica injeções,

¹³³ Diário do Paraná, Edição 5908, Ano 1975.

¹³⁴ Diário do Paraná, Edição 5968, Ano 1975.

¹³⁵ Diário do Paraná, Edição 5966, Ano 1975.

¹³⁶ Burke, 2004.

faz curativos, enfim, a “secretária” do médico”. É também preocupação corrigir a “denominação de “enfermeira” a toda a equipe de profissionais de atendimento nos hospitais”, que incluía “o enfermeiro, o técnico em enfermagem, o auxiliar de enfermagem, o visitador sanitário, o instrumentador cirúrgico e os atendentes”. A notícia também faz a separação do Enfermeiro, portador de diploma de curso superior, no momento oferecido apenas por três instituições no Paraná, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Católica do Paraná, e a Universidade Estadual de Londrina. O Técnico de Enfermagem, portador de certificado equivalente ao segundo grau, formado unicamente pela Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, em Curitiba. E o Auxiliar de Enfermagem, com escolaridade de primeiro grau, seria ofertado em Curitiba também pela Escola Catarina Labouré, e pelas escolas Dr. Caetano Munhoz da Rocha, Escola Evangélica e, em Londrina, a Escola Mater Ter Admirabilis, totalizando quatro escolas no Paraná. Segundo o Diário do Paraná, seriam então sete instituições no Paraná, em 1975, que formavam enfermeiras de nível auxiliar, técnico ou superior, sendo a Escola Catarina Labouré a única a fornecer dois níveis de escolaridade.

O curso supletivo da Escola seria citado novamente neste ano em outro artigo, relativo às escolas paranaenses que forneciam cursos deste tipo¹³⁷. A Escola e os outros estabelecimentos gerenciados pelas Filhas de Caridade também seriam considerados, junto com outros estabelecimentos locais, responsáveis pelo desenvolvimento do bairro Mêrces com um “receptáculo progressista”¹³⁸. A escola também receberia premiações, na VII Feira Municipal de Ciências, de primeiro, segundo e terceiro lugar na categoria “Língua Nacional”, segundo grau¹³⁹.

A escola seria noticiada ainda em 1975 com a oferta de cursos para o ano seguinte, trazendo agora um “currículo inédito”, e vemos pela primeira vez nos jornais a aparição do curso de Instrumentador Cirúrgico pela Escola.

¹³⁷ Diário do Paraná, Edição 6027, Ano 1975.

¹³⁸ Diário do Paraná, Edição 6099, Ano 1975.

¹³⁹ Diário do Paraná, Edição 6124, Ano 1975.

A Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, que vem apresentando um currículo inédito no ensino de 2.o grau, com possibilidades de profissionalização ao longo do curso, abriu até o dia 30 de novembro as inscrições para os testes de seleção da 1.a turma e que serão realizados nos dias 1, 2 e 3 de dezembro próximo. As opções oferecidas pela Escola estão entre Instrumentador Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem e Técnico de Enfermagem, num total de 160 vagas novas. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 6130, 1975)

A Escola só seria citada novamente neste ano em dois momentos, na comemoração da festa litúrgica de Santa Catarina Labouré¹⁴⁰ e ao receber bolsas de estudo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Assaí, dados a filhos de seus sindicalizados para estudo em escolas conveniadas, entre elas a Escola Catarina Labouré¹⁴¹.

Já em 1976, a Escola participaria de uma campanha de vacinação contra sarampo, “a primeira campanha de vacinação em massa, contra o sarampo”¹⁴², que seria promovida pela Secretaria da Saúde. O papel da Escola seria o de fornecer pessoal para a aplicação das vacinas:

A vacinação, em virtude do fato de as doses não poderem ficar expostas ao sol, será feita em salas fechadas, como ocorreu com a vacinação contra a meningite. Em Curitiba, a campanha será desenvolvida com a colaboração da Prefeitura Municipal, Fundação Saza Lattes. Escola de Enfermagem Catarina Labouré e Escola de Enfermagem, Caetano Munhoz da Rocha, que fornecerão parte do pessoal que será responsável pela aplicação. Nos demais municípios da Região Metropolitana, a colaboração, em pessoal, será das diversas Prefeituras Municipais (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 6222, 1976)

De acordo com a notícia, a meta de vacinação foi de 850 mil crianças no Paraná.

O Diário do Paraná publicou poucos dias depois uma notícia que complementa a prévia (p. 27) sobre convenio formado com o Ministério do Trabalho, em relação ao Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra¹⁴³. A primeira

¹⁴⁰ Diário do Paraná, Edição 6132, Ano 1975.

¹⁴¹ Diário do Paraná, Edição 6157, Ano 1975.

¹⁴² Diário do Paraná, Edição 6222, Ano 1976

¹⁴³ Diário do Paraná, Edição 6230, Ano 1976.

parcela do convênio foi entregue às instituições conveniadas, no valor de 27.597,00Cr\$, o que significou para a Escola admitir pelo programa 415 treinandos.

Pela Associação Brasileira de Enfermagem, a Escola ofereceu ainda em 1976 um Curso de Enfermagem do Lar, visto que “Primeiros Socorros, Atendimento do Doente no Lar, Farmácia Caseira, Administração de Medicamentos e Prevenção de Doenças são os temas do curso, que fornecerá aos participantes um Certificado de Frequência”¹⁴⁴. O mesmo trecho seria comentado novamente *en passant* alguns dias depois, repetindo a oferta do curso, seus horário e conteúdo¹⁴⁵.

No ano seguinte, na notícia de comemoração do aniversário de vinte anos do Colégio Madalena Sofia, foram detalhados os cursos ofertados pela escola, entre eles os cursos de Instrumentador Cirúrgico, Auxiliar de Enfermagem e Técnica de Enfermagem neste colégio “sendo que os cursos na área de Enfermagem se processam em convênio com a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré (Etecla)”¹⁴⁶. É Interessante notar que esta seria então outra instituição de ensino que oferecia cursos dessa natureza via a Etecla, indicando um padrão de cooperação de escolas com a Etecla para o fornecimento de cursos profissionais, também foi a primeira vez que a instituição foi chamada pela abreviação, em um jornal. A Escola teria sua última aparição neste ano com sua colaboração no “I Encontro de Gerações”, gincana organizada por integrantes do “Programa de Assistência ao Idoso do Centro de Serviço Social”¹⁴⁷.

Em 1978, é feito pelo “Serviço Especial de Bolsas de Estudo [...] o pagamento da segunda parcela de 19.950 bolsas concedidas, em 1977, através de 250 sindicatos sediados na Capital e interior do Estado, num dispêndio de Cr\$ 6.856.500,00”¹⁴⁸, do qual a Escola se beneficia, indicando a continuidade do patrocínio do Estado para a Etecla. Na mesma notícia também é comentado que uma nova leva de bolsas seria concedida a algumas instituições, onde novamente a escola se situava:

¹⁴⁴ Diário do Paraná, Edição 6431, Ano 1976.

¹⁴⁵ Diário do Paraná, Edição 6436, Ano 1976.

¹⁴⁶ Diário do Paraná, Edição 6598, Ano 1977.

¹⁴⁷ Diário do Paraná, Edição 6741, Ano 1977.

¹⁴⁸ Diário do Paraná, Edição 6839, Ano 1978.

O ministro Arnaldo da Costa Prieto aprovou também, o plano de trabalho que será executado, neste ano, no Paraná, abrangendo as três programações do Pebe. Em 1978 está prevista uma concessão de 26.000 bolsas num dispêndio de 19 milhões e 100 mil cruzeiros com seguinte atendimento: 25.600 bolsas através de 250 sindicatos, 300 bolsas para estudantes matriculados nas escolas técnica federal e de enfermagem Catarina Labouré, 100 bolsas para universitários. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 6839, 1978)

As estudantes da Escola representaram neste ano nos Jogos Mirins e Colegiais de Curitiba de 78, promovidos pela prefeitura municipal de Curitiba, competindo com “três mil escolares representando 109 estabelecimentos de ensino da Capital e Região Metropolitana” no que é definido como a “maior competição escolar já realizada na Capital”¹⁴⁹, os únicos momentos nos quais as alunas foram citadas foram no Voleibol Feminino, quando seu time venceu o do Colégio da Polícia Militar por três contra dois¹⁵⁰, e no Xadrez, para a terceira rodada do torneio, onde joga conta a Escola Papa João XXIII¹⁵¹. Também neste ano a Escola dispunha de bolsistas provindos de convênio com o Sindicato dos Radialistas, para o Curso de Técnico de Enfermagem¹⁵².

A ocasião mais notável deste ano seria, no entanto, uma homenagem feita à uma colaboradora da Escola:

Foi homenageada no último dia 17 (quinta-feira), na Câmara Municipal de Curitiba, a Irmã Maria Turkiewicz, recebendo o “Pinhão de Prata” pelo seu trabalho desempenhado, tanto no setor da educação como social, junto à comunidade curitibana. Irmã Maria, pertencente à Congregação das Filhas da Caridade, é a atual diretora da Escola de Enfermagem Catarina Labouré, onde tornou-se conhecida pelos trabalhos desenvolvidos. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7200, 1978)

Esta notícia fecha a década com o Pinhão de Prata para a Escola. Irmã Maria Turkiewicz, ainda diretora da instituição, seria reconhecida oficialmente pela comunidade e pelo governo da capital por seus esforços para conceber e

¹⁴⁹ Diário do Paraná, Edição 6873, Ano 1978.

¹⁵⁰ Diário do Paraná, Edição 6877, Ano 1978.

¹⁵¹ Diário do Paraná, Edição 6878, Ano 1978.

¹⁵² Diário do Paraná, Edição 7046, Ano 1978.

desenvolver ao longo de sua vida a Escola Catarina Labouré e pela contribuição que sua dedicação à Escola significou para a área da enfermagem e à saúde no Paraná.

A década de 1980, no entanto, foi muito menos fértil para a pesquisa, uma vez que só foi possível o acesso dos jornais até o ano de 1983. Ainda assim nove ocorrências foram identificadas, exclusivamente no Diário do Paraná e selecionadas para análise.

Em uma notícia sobre a posse de nova diretoria do Sindicato dos Hospitais do Paraná, é visto que o sindicato fornece bolsas, assistência e diversos convênios com várias instituições e, principalmente:

Fornece ainda, bolsas de estudo fora da quota do Sindicato para alunos que ingressem no primeiro ano dos cursos técnicos prioritários da Escola Técnica Federal do Paraná e Escola de Enfermagem Catarina Labouré, bem como para cursinhos preparatórios. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7488, 1980)

Revelando ainda outro convenio mantido pela Escola em sua história. Estas bolsas citadas foram fornecidas fora do convenio do sindicato com o Programa Especial de Bolsas de Estudos (PEBE), que também fornecia bolsas à Escola através de outros sindicatos conveniados¹⁵³.

Ao comemorar que a educação no Paraná é “um desafio que está sendo vencido” e que o estado atingiria a meta de que “seja realmente importante dentro do contexto educacional do Brasil”¹⁵⁴, a

Pela via supletiva, foram executados cursos de auxiliar e técnico de enfermagem, em convenio com a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, atingindo 837 alunos dos municípios de Londrina e Curitiba. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7593, 1980)

O artigo não define o período em que este número de alunos foi beneficiado.

¹⁵³ Diário do Paraná, Edição 7488, Ano 1980.

¹⁵⁴ Diário do Paraná, Edição 7593, Ano 1980.

A Escola e o Programa Especial de Bolsas de Estudo seriam citados novamente juntos ainda em 1980, desta vez com mais valores e detalhes sobre o convenio.

O delegado Regional do Trabalho, Adalberto Massa, comunica aos bolsistas do PEBE, Serviço Especial de Bolsas de Estudo, que o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, autorizou o pagamento das bolsas concedidas aos trabalhadores sindicalizados e seus dependentes matriculados na Escola Técnica Federal de Curitiba e na Escola de Enfermagem "Catarina Labouré". (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7637, 1980)

O pagamento destas bolsas foi avaliado em Cr\$ 928.800,00, e representava as quatro últimas parcelas de ditas bolsas. A notícia conclui com mais informações sobre o PEBE no Paraná:

Em nosso Estado estão sendo atendidos, com dispêndio de Cr\$ 27 milhões e 350.000,00 um total de 30.800, incluindo-se nesse programa os estudantes da Escola Técnica Federal de Curitiba e da Escola de Enfermagem "Catarina Labouré", também os inscritos através de 280 sindicatos sediados na Capital e no interior. Na Região Sul estão sendo beneficiados mais de 124.600 bolsistas, num dispêndio de cr\$ 119 milhões e 150 mil cruzeiros. [...] Esse programa atua em todo o país e ultrapassou, no corrente ano, a concessão de mais de dois milhões e oitocentos mil bolsas de estudo, desde sua criação em 1966. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7637, 1980)

A escola participaria também em Curitiba, junto à Secretaria da Educação, o Colégio Estadual do Paraná, e o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, de exames de suplência profissionalizante para certificação e diplomação de alunos. Estes exames seriam promovidos pelo Departamento de Ensino Supletivo e eram:

[...] destinados a candidatos com mais de 21 anos que já concluíram os estudos à nível de 1.o e 2.o grau e que exercem ou já exerceram as seguintes profissões: agricultura, leite e derivados, eletrotécnica, eletrônica, telecomunicações, radiologia médica, patologia clínica e auxiliar de enfermagem. (DIÁRIO DO PARANÁ, Ed 7672, 1980)

Uma série de exames semelhantes seria citada novamente no ano seguinte, na abertura de suas inscrições, realizados outra vez pelas escolas citadas na notícia prévia, com um novo detalhe sobre o exame, que teve seu objetivo definido como “dar habilitação técnica de segundo grau a profissionais técnicos de Agricultura, de Leite e Derivados, de Eletrotécnica, de Radiologia Médica, de Patologia Clínica e Auxiliares de Enfermagem”¹⁵⁵, com duas áreas a menos que no ano anterior. Ainda detalhava que para fazer a inscrição era necessário “ter 21 anos completos, certificado de primeiro grau, ou equivalente, e comprovante do exercício profissional na área”.

Coincidentemente as duas últimas notícias sobre a Escola em atividades educativas também estariam relacionadas ao exame de suplência profissionalizante e trariam informações repetidas, salvo pelas habilitações ofertadas e pela mudança nas datas de inscrição e aplicação. A primeira seria para o nível técnico e auxiliar em Radiologia Médica, a nova informação dada sendo em relação à comprovação do exercício profissional, que exigiu “registro em carteira de trabalho pelo período mínimo de três anos” e “atestado expedido pelo empregador” comprovando o vínculo empregatício¹⁵⁶. No segundo semestre deste ano viria a segunda notícia agora contendo inscrições para várias habilitações diferentes, por várias outras instituições, em especial a de Auxiliar de Enfermagem, pela Escola Técnica Catarina Labouré¹⁵⁷.

O último artigo encontrado seria sobre o Posto Médico Comunitário Irmã Teresa Araújo, da Associação Comunitária do Boqueirão. O posto foi construído por moradores do bairro e começou a funcionar em 1980 com a ajuda de uma entidade holandesa que não foi identificada. A demora da chegada do repasse desta entidade para o posto deixou-o em dura situação financeira, o que foi coberto com “festas e bingos para arrecadar fundos”. Neste ponto é comentada a presença da Escola e suas contribuições como “constante e muito ativa, sempre de uma maneira voluntária”¹⁵⁸.

¹⁵⁵ Diário do Paraná, Edição 7707, Ano 1981.

¹⁵⁶ Diário do Paraná, Edição 8017, Ano 1982.

¹⁵⁷ Diário do Paraná, Edição 8169, Ano 1982.

¹⁵⁸ Diário do Paraná, Edição 8179, Ano 1982.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com base na análise destes documentos em conjunto contribui para refletir a que ponto o trabalho pedagógico da Escola afetou a esfera social no Paraná de modo que suas atividades fossem notadas e noticiadas por veículos de informação voltados ao público, tendo como base os documentos e as pistas deixadas nos jornais. Alguns pontos mais fortes destas atividades foram no pioneirismo ao estabelecer a escola de auxiliares; contando no momento da fundação com apenas outras duas escolas de enfermagem no estado; e ao estabelecer o ensino técnico em enfermagem no Paraná.

Outro ponto foi na presença e nos indícios da influência que esta escola teve na formação do campo¹⁵⁹ do quadro de enfermagem e saúde no Paraná, sendo fundada em um momento em que não havia escolas ou grande visão no Estado para as recém-formadas, como declara Michaud em seu depoimento quando diz que as “paranaenses seguiam para São Paulo ou Rio de Janeiro e se formavam em enfermagem. Mas até então não retornavam à terra natal, preferindo prestar o seu trabalho numa das duas Capitais, pois lá havia, na época, maiores incentivos”¹⁶⁰. A situação do quadro de saúde do estado e da carência de profissionais de enfermagem se fez tema de notícia diversas vezes pelas décadas estudadas e, quando possível acessar os dados, com diferenças enormes entre a proporção de enfermeiras para habitantes, sugerida pela Organização Mundial de Saúde, fazendo as enfermeiras formadas pela instituição indispensáveis para o aperfeiçoamento da área.

Também foi possível identificar um relacionamento de poder¹⁶¹ entre a esfera política, em especial o governo do Estado, e a Escola através das Filhas de Caridade. Em todo o período estudado houve concessão de verbas, financiamentos e outros incentivos por parte do governo para que a escola se expandisse tanto em termos físicos, como na construção do edifício anexo ao Hospital Nossa Senhora das Graças, quanto em número de alunos, na concessão de bolsas através de vários programas e sindicatos, e mesmo em ações sociais como campanhas de vacinação e outros eventos dos quais a Escola participou.

¹⁵⁹ Bourdieu, 2004.

¹⁶⁰ Diário do Paraná, Edição 4751, Ano 1971.

¹⁶¹ Bourdieu, 1989.

O levantamento destes dados traz a oportunidade de identificar e compreender estes pontos cruciais no início da vida e na trajetória e história da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré; pela falta de profissionais para operar em seu hospital próprio, Nossa Senhora das Graças; pela necessidade da realidade local do Paraná em sua falta de pessoal qualificado para trabalhar na área de enfermagem; e pelo empreendedorismo de Irmã Maria Turkiewicz na sua missão de criar uma escola de enfermagem de qualidade. A compreensão deste percurso por sua vez permite estabelecer esses pontos como base quando feito o estudo da escola como instituição pedagógica.

Com base nas fontes levantadas, a pesquisa permitiu organizar e delinear a história da ETECLA em cinco períodos:

- **(~-1956)** O período “Pré-Fundação”, datando da chegada das Filhas de Caridade em Curitiba até 1956, com a fundação da Escola;
- **(1956-1973)** O período “Auxiliar-Técnico”, datando de 1956, com a fundação, até 1973, com a reestruturação da Escola e seu ingresso no ensino de segundo grau;
- **(1973-1989~1991)** Com a nova reformulação da Escola em 1989 e o falecimento da diretora Maria Turkiewicz (1991);
- **(1989~1991-2012)** Com o encerramento de suas atividades e aquisição pela Universidade Positivo, para ser incorporada e se tornar a “Unidade Mercês – Catarina Labouré”, inaugurada em 2015.
- **(2012-~)** Período “Unidade Mercês – Catarina Labouré”, pós-incorporação à Universidade Positivo.

A pesquisa permitiu, além de responder os questionamentos propostos, a identificação de novos questionamentos com a conclusão do trabalho:

- Como a Escola era vista pelos meios de comunicação, notavelmente os jornais utilizados na pesquisa;
- Como a Escola se relacionava com o estado da Saúde, principalmente do ensino de enfermagem;
- Como a Escola respondia às mudanças relativas à Saúde e Educação no cenário político.
- Como a Escola desenvolveu sua oferta de cursos e ensino ao longo de sua história.

Estes pontos puderam compor um questionamento mais próximo do que a pesquisa realmente responde, tornando uma questão mais apropriada para a problemática: “Como o percurso histórico da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré se relaciona com as instituições e organizações que afetam seu campo?”.

Esta problemática reflete não apenas os resultados obtidos durante a pesquisa, como também o aporte teórico que fundamenta a sua análise e compreensão, notavelmente as práticas¹⁶², costumes, tradições e representações presentes na Escola; as táticas¹⁶³ usadas pela Escola como resposta às estratégias das instituições; como os campos¹⁶⁴, religioso, político e da saúde, dotados de suas linguagens, conceitos, e costumes específicos.

A pesquisa trata então de conceitos, eventos e objetos históricos e localizou fontes que acabam tendendo para, e auxiliando pesquisas relacionadas, as seguintes áreas de conhecimento:

- Educação e Saúde;
- Ensino Profissionalizante;
- Educação e Congregações Católicas;
- Ensino Auxiliar e Técnico de Enfermagem;
- Legislação referente ao ensino de Enfermagem;

Não apenas estes, mas ainda outros vários questionamentos e caminhos se apresentaram ao longo da pesquisa merecem espaço para uma pesquisa mais aprofundada e detalhada, tornando a pesquisa destes objetos muito fértil e variada. Alguns pontos específicos que surgiram durante o trabalho passaram por um processo de avaliação e questionamento retórico a fim de formular questões-problema que pudessem ser utilizadas no futuro para novas pesquisas:

- Quais outros caminhos na área de educação foram perseguidos pelas Filhas de Caridade no Paraná?
- Qual a presença e o percurso histórico das escolas Madre Leonie e Dr. Caetano Munhoz da Rocha no Paraná e suas influencias no Ensino em Enfermagem?

¹⁶² Chatier, 1990.

¹⁶³ Certeau, 1996.

¹⁶⁴ Bourdieu, 2004.

- Qual a frequência das viagens pedagógicas promovidas pela província das Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo em Curitiba e qual o impacto destas para a Educação?
- Qual a quantidade de homens inseridos nos cursos de enfermagem e qual é o papel da presença destes para a área de Enfermagem?
- Qual a relação e desenvolvimento dos Hospitais e Centros de Saúde do Paraná como campos de estágio para alunos de enfermagem?
- Quais os materiais didáticos empreendidos pela Escola Catarina Labouré e quais as metodologias pedagógicas utilizadas para o ensino de enfermagem?

Com a continuidade da Escola por vários anos após o fechamento do marco temporal desta pesquisa, é difícil aceitar o termo “conclusão” para definir o fim deste tema, uma vez que o tema não foi exaurido e chegou a levantar mais questões do que foram respondidas. O tempo estipulado para a conclusão de uma dissertação, no entanto, limita um determinado objeto e deixa de fornecer o espaço para muito mais conhecimento a ser produzido, tornando o caminho a ser percorrido não menor, porém mais corrido, causando ignorar vários assuntos, temas e objetos que poderiam ser explorados em mais detalhes. Espera-se que no futuro este trabalho possa servir de base ou de banco de dados para outros estudos que compartilhem a temática, ou mesmo que haja uma continuidade no tema que permita uma compreensão mais ampliada do percurso histórico da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ana Paula Costa; SILVA JUNIOR, Osniir Claudiano da. **Páginas de História da Enfermagem: o jubileu de ouro de uma obra (1951-2001)**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 10, n. 2, p. 181-186, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.
- BARTMANN, Mercilda. **Evolução histórica dos cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem no contexto sociopolítico-econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Boletim Técnico do SENAC. Vol. 23, nº 3 setembro/dezembro 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983a.
- BOURDIEU, Pierre. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983b.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Difel; 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **Gênese e Estrutura do Campo Religioso**. In: Bourdieu, Pierre. Sérgio Micelli (org.), 5 ed. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. – 6 ed. – São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BURKE, Peter. **A revolução francesa da historiografia: a Escola dos Annales 1929-1989**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem**. Bauru: EDUSC. 2004.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. São Paulo: Jorge Zahar, 2005.
- CARVALHO, Marta M. C. de; NUNES, Clarice. **Historiografia da Educação e Fontes**. Caxambu: ANPEd 15º R: Anual. 12 a 17 de Setembro. 1992.
- CAMPOS, Paulo Fernando de Souza. **História social da enfermagem brasileira: afrodescendentes e formação profissional pós-1930**. Rev. Enf. Ref., Coimbra , v. serIII, n. 6, mar. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832012000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.
- CAVERNI, Leila M. R. **Curso técnico de enfermagem: uma trajetória histórica e legal – 1948 a 1973**. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

- CHARTIER, Roger. **O mundo como representação. Estudos Avançados.** v.5 n.11. São Paulo, jan./abr. 1991, p. 36-49.
- D'ANTONIO, Patricia. **Thinking about place: researching and reading the global history of nursing.** Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 18, n. 4, p. 766-772, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000400019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.
- DANTAS, R.A.S.; AGUILLAR, O.M. **O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira.** Rev.latino-am.enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 2, p. 25-32, abril 1999.
- DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano: Artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- DIEZ, Carmem L. F.; HORN, Geraldo B. **Orientações para elaboração de projetos e Monografias.** Petrópolis: Vozes, 2004.
- ERZINGER, Ana Rotilia et al. **Alice Michaud - dedicação e glória: a primeira enfermeira do Paraná.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 60, n. 1, p. 99-101, Feb. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000100019&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 25 de Agosto de 2015.
- FARIAS, F. C. de S. A. **A institucionalização do parto e do ensino de parteiras: os cursos de enfermagem obstétrica da Faculdade de Medicina do Paraná / Maternidade Victor do Amaral (1922-1951).** Mestrado (Dissertação em Educação) Universidade Federal do Paraná, 2010.
- FIGUEIREDO, Amélia Simões. **Missionários, conservadores e visionários: modos de ser professor.** Lisboa: Universidade Católica Editora, 2014.
- FONSECA, Thais N. de L. e; VEIGA, Cynthia G. **História e Historiografia da Educação no Brasil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- FURUKAWA, Patrícia de Oliveira. **Comparativo de personagens da história da enfermagem brasileira.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 402-405, jun. 2009, Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200023&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.

- GALVÃO, Ana M. de O.; LOPES Eliane M. T. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HORTA, Wanda de A. **Subsídios para a História da Enfermagem no Estado do Paraná**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 1977;28(1):60-4.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas: SBHEQ/ Editora Autores Associados, jan./jun. 2011, p. 9-43.
- LAROCCA, L.M.; MARQUES, V.R.B. Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937). *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.14, n.34, p.647-60, jul./set. 2010.
- LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 5º Ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- LOPES, Elaine M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA Cynthia G. **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autênciã, 2011.
- LOPES, Marta J. M.; Leal, Sandra M. C. **A Feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira**. *Cadernos Pagu* (24), janeiro-junho de 2005, pp 105-125.
- MADY, Laila C. **Estudo de qualidade de Vida em Enfermeiras do Distrito Sanitário Portão**. Curitiba, Faculdade Evangélica do Paraná, 2003.
- MALISKA, Isabel Cristina Alves et al . **A enfermagem francesa: assistência e educação - considerações acerca de sua história e perspectivas atuais**. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 19, n. 2, p. 325-333, jun. 2010 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200014&lng=pt&nrm=iso. acessos em 05 set. 2015.
- MICHAUD, Alice. **Histórico da Enfermagem no Paraná**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 1998;51(3):337-40.
- MIGUEL, Maria E B. **A Formação do Professor e a Organização Social do Trabalho**. Curitiba. Editora UFPR. 1997.
- NERIS, Wheriston Silva. **Bourdieu e a Religião: Aportes para (re)discussão do conceito de campo religioso**. *Anais do X Simpósio ABHR*. 2008
- PAIXÃO, Waleska. **História da Enfermagem**. 5º Edição. Rio de Janeiro: J. C. Reis, 1979.
- PAVA, Andrea Macêdo; NEVES, Eduardo Borba. **A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso**. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 64, n. 1, p. 145-151, fev.

- 2011 . Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000100021&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015.
- RENK, Valquíria E. **A Educação dos Imigrantes Alemães Católicos em Curitiba**. Curitiba. Editora Champagnat. 2004.
- ROCHA, Heloísa H. P. **A educação Sanitária como profissão feminina**. Cadernos Pagu (24), janeiro-junho de 2005, pp. 69-104.
- RODRIGUES, Juliana. **A trajetória de uma enfermeira: Neuza Aparecida Ramos**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 62, n. 3, p. 400-406, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000300011&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Sept. 2015.
- SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas. Autores Associados. 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Perspectivas do PNE tendo como referência a relação educação e trabalho**. In: CHAVES, V.J.; SILVA JÚNIOR, J.; CATANI, A.M. **A universidade Brasileira e o PNE: Instrumentalização e mercantilização educacionais**. São Paulo. Editora Xamã. 2013. p. 15-32.
- SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva. **Mulher e trabalho: a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 11, n. 5, p. 593-600, out. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000500005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015
- TOLEDO, Josefar Reis de et al . **Emblemas e rituais: reconstruindo a história da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 12, n. 2, p. 243-250, jun. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 set. 2015
- VEIGA, Cynthia. **História Política e História da Educação**. In: FONSECA, Thais N. de L. e; VEIGA, Cynthia G. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 13-47.
- WACHOWICZ, Ruy C. **As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil**. Curitiba. Editora Champagnat. 2002.

6 FONTES DOCUMENTAIS

BRASIL. Constituição (1890). **Constituição dos Estados Unidos do Brazil**. Rio de Janeiro, RJ: Imprensa Nacional 1890.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de Janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 24/01/1942. p. 1231.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 09/02/1942. p. 1997.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de Abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 10/04/1942. p. 5798.

BRASIL. Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de Dezembro de 1943. Lei Orgânica do Ensino Comercial. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 31/12/1943. p. 19217.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.529, de 2 de Janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Primário. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 04/01/1946. p. 113.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de Janeiro de 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 04/01/1946. p. 116.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de Janeiro de 1946. Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providências. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 12/01/1946. p. 541.

BRASIL. Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de Agosto de 1946. Lei Orgânica do Ensino Agrícola. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 23/08/1946. p. 12019.

BRASIL. Lei nº 775, de 6 de Agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 13/08/1949. p. 11729.

BRASIL. Decreto nº 27.426, de 14 de Novembro de 1949. Aprova o Regulamento básico para os cursos de enfermagem e de auxiliar de enfermagem. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 19/12/1949. p. 17517.

BRASIL. Lei nº 2.604, de 17 de Setembro de 1955. Regula o exercício da enfermagem profissional. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 21/09/1955. p. 17738.

BRASIL. Lei nº 2.995, 10 de Dezembro de 1956. Prorroga o prazo que restringe as exigências para instruir matrícula aos cursos de enfermagem, nos termos do

parágrafo único do art. 5º da Lei nº 775, de 6 de Agosto de 1949. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 10/12/1956. p. 23441.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Concede autorização para funcionamento do curso de Auxiliar de Enfermagem da Escola de Auxiliares de Enfermagem Catarina Labouré. Portaria n. 323, de 28 de agosto de 1956.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de Dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 27/12/1961. p. 11429.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 12/08/1971. p. 6377.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer C.E de 1º e 2º graus nº 45/72, de 12 de Janeiro de 1972. Fixa os mínimos exigidos em cada habilitação profissional ou conjunto de habilitações afins no ensino de 1º e 2º graus. In: Ministério da Saúde. Fundação Serviços de Saúde Pública. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. Rio de Janeiro; 1974. v. 3, p. 681-715.

BRASIL. Lei nº 7.044, de 18 de Outubro de 1982. Altera os dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 19/10/1982. p. 19539.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lex:** Diário Oficial da União. Seção 1. 23/12/1996. p. 27833.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organiza e autoriza o funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Resolução nº 566, Processo nº 00966, de 1966.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Organização e autorização para funcionamento de curso experimental de Técnico de Enfermagem. Parecer nº 41/66, Processo nº 001/66, de 1966.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Aprova o Projeto de Implantação do Ensino e 2º Grau da Escola Técnica de Enfermagem “Catarina Labouré”, da Capital, para início em 1.973, com a programação do Curso de Enfermagem, a nível técnico e Visitadora Sanitária, Instrumentador Cirúrgico e Auxiliar de Enfermagem, a nível de outras habilitações. Parecer nº 018/73, Processo nº 091/73, de 14 de março de 1973.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. [...] Parecer nº 101/89, de 20 de Fevereiro de 1989.

Histórico Das Congregações Femininas na Arquidiocese de Curitiba. Disponível em: <<http://www.arquidiocesedecuritiba.org.br/UserFiles/File/cf2009.pdf>>.

Acesso em: 28 jun. 2014.

Histórico do Hospital Nossa Senhora das Graças. Disponível em: <<http://www.hnsg.org.br/institucional/historico.html>>. Acesso em 25 ago. 2015.

“Homenagem do COREN-PR à Irmã Maria Turkiewicz”. Curitiba, 11 de Maio 1999.¹⁶⁵

Carta Encíclica *Mater Et Magistra*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/john_xxiii/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater_po.html>. Acesso em: 02 out. 2014.

Compêndio da Doutrina Social da Igreja. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em 02 out. 2014

Constituição Pastoral *Gaudium Et Spes*. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 02 out. 2014.

“Carta de Alice Michaud sobre Maria Turkiewicz”¹⁶⁶, não datada.

Jornais Utilizados:

JORNAL Diário do Paraná, Edição 617, Ano 1947.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 622, Ano 1947.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 143, Ano 1955.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 166, Ano 1955.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 211, Ano 1955.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 230, Ano 1955.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 233, Ano 1957.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 639, Ano 1958.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 936, Ano 1959.

JORNAL Correio do Paraná, Edição 77, Ano 1959.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 1233, Ano 1959.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 1338, Ano 1959.

JORNAL Última Hora, Edição 2297, Ano 1960.

¹⁶⁵ Anexo L.

¹⁶⁶ Anexo C.

JORNAL Correio do Paraná, Edição 404, Ano 1960.
JORNAL Correio do Paraná, Edição 406, Ano 1960.
JORNAL Correio do Paraná, Edição 482, Ano 1960.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 1448, Ano 1960.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 1661, Ano 1960.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 1804, Ano 1961.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 1866, Ano 1961.
JORNAL Última Hora, Edição 89, Ano 1961.
JORNAL Última Hora, Edição 122, Ano 1962.
JORNAL Última Hora, Edição 322, Ano 1963.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 2782, Ano 1963.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 2877, Ano 1963.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 2918, Ano 1963.
JORNAL Última Hora, Edição 700, Ano 1963.
JORNAL Correio do Paraná, Edição 1472, Ano 1964.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3102, Ano 1965.
JORNAL Correio do Paraná, Edição 1811, Ano 1965.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3411, Ano 1965.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3552, Ano 1966.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3692, Ano 1966.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3693, Ano 1968.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 3965, Ano 1969.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4124, Ano 1969.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4283, Ano 1969.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4322, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4702, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4730, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4746, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4751, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4880, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4892, Ano 1971.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 4910, Ano 1972.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5020, Ano 1972.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5051, Ano 1972.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 5187, Ano 1973.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5248, Ano 1973.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5259, Ano 1973.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5275, Ano 1973.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5536, Ano 1974.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5559, Ano 1974.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5565, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5869, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5906, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5908, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5948, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5966, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 5968, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6027, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6099, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6124, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6130, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6132, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6157, Ano 1975.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6222, Ano 1976.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6230, Ano 1976.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6431, Ano 1976.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6436, Ano 1976.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6598, Ano 1977.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6741, Ano 1977.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6839, Ano 1978.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6873, Ano 1978.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6877, Ano 1978.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 6878, Ano 1978.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 7046, Ano 1978.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 7200, Ano 1979.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 7269, Ano 1979.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 7488, Ano 1980.
JORNAL Diário do Paraná, Edição 7593, Ano 1980.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 7637, Ano 1980.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 7672, Ano 1980.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 7707, Ano 1981.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 8017, Ano 1982.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 8169, Ano 1982.

JORNAL Diário do Paraná, Edição 8179, Ano 1982.

7 ANEXOS

ANEXO A - SUBVENÇÕES DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO A DIVERSAS ENTIDADES NO PARANÁ.

Instituição	Cidade	Valor em CR\$
Abrigo Bom Pastor	Cornélio Procópio	74.000
Academia de Música do Paraná	Curitiba	5.000
Albergue Noturno	Curitiba	20.000
Albergue Noturno	Londrina	70.000
Asilo da Velhice Desamparada	Morretes	44.000
Asilo N. S da Luz	Curitiba	120.000
Asilo São Luiz	Curitiba	100.000
Asilo São Vicente de Paulo	Castro	10.000
Asilo São Vicente de Paulo	Curitiba	25.000
Asilo São Vicente de Paulo	Lapa	60.000
Asilo São Vicente de Paulo	Ponta Grossa	70.000
Associação Beneficente São Vicente de Paulo	Araucária	40.000
Associação das Damas de Caridade	Irati	40.000
Associação das Damas de Caridade	Ponta Grossa	30.000
Associação das Damas de Caridade São Vicente de Paulo	Lapa	35.000
Associação das Senhoras de Caridade	Curitiba	40.000
Associação de Assistência à Criança do Paraná	Curitiba	20.000
Associação de Assistência às Cantinas Escolares do Paraná	Curitiba	40.000
Associação de Cultura Franco-Brasileira	Curitiba	10.000
Associação da Imaculada Virgem Maria	Prudentópolis	44.000
Associação Educativa "Santa Olga"	Prudentópolis	32.000
Associação Espírita São Francisco de Assis	Ponta Grossa	6.000
Casa do Pequeno Jornaleiro de Curitiba	Curitiba	10.000

Casa dos Meninos	Mandaguari	40.000
Centro de Letras do Paraná	Curitiba	5.000
Centro Paranaense de Cultura Feminina	Curitiba	20.000
Círculo de Estudos Bandeirantes	Curitiba	20.000
Colégio das Irmãs de Caridade	Pato Branco	30.000
Colégio Diocesano	Palmas	50.000
Colégio Sagrado Coração de Jesus de Santa Felicidade	Curitiba	50.000
Colégio São José	Dorizon	12.000
Conferencia de N. S do Rosário de São Vicente de Paulo	Paranaguá	15.000
Conferencia Vicentina de Londrina	Londrina	5.000
Conferencia Vicentina do Senhor Menino Deus, da Sociedade de São Vicente de Paulo	Pirai do Sul	33.000
Diretório Acadêmico Nilo Cairo	Curitiba	15.000
Dispensário São Vicente de Paulo	Jacarezinho	10.000
Educandário Curitiba para Filhos de Lázaro	Curitiba	95.000
Educandário N. S da Conceição	Palmeira	15.000
Educandário Santa Terezinha	Rio Azul	10.000
Educandário São José	Joaquin Távora	6.000
Educandário São José	Rebouças	10.000
Escola de Auxiliares de Enfermagem "Catarina Labouré", mantida pela Província Brasileira da Congregação das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo	Curitiba	50.000
Escola de Serviço Social	Curitiba	30.000
Escola Paroquial "São Paulo Apóstolo"	Curitiba	50.000
Escola Profissional Coronel José Lacerda	Lapa	12.000
Escola Puríssimo Coração de Maria	Palmas	100.000

Federação Espírita do Paraná, sendo Cr\$ 10000 para manutenção do Albergue Noturno de Curitiba	Curitiba	35.000
Ginásio São José	Lapa	20.000
Ginásio Imaculada Conceição	Jacarezinho	5.000
Ginásio N. S das Graças	Irati	10.000
Ginásio Sagrada Família de Campo Largo	Campo Largo	40.000
Ginásio Senhor Bom Jesus	Curitiba	75.000
Instituto Cristão	Castro	10.000
Instituto de Música do Paraná	Curitiba	5.000
Instituto de Química do Paraná	Curitiba	20.000
Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense	Curitiba	20.000
Instituto Imaculada Conceição	São Mateus do Sul	5.000
Instituto Neo-Pitagórico	Curitiba	5.000
Instituto Paranaense de Cegos	Curitiba	112.000
Instituto "Santa Luiza"	Porecatu	10.000
Instituto São José mantido pela Província Brasileira de Congregação das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo	Curitiba	10.000
Irmãs Franciscanas da Congregação da Sagrada Família, para obras sociais	Curitiba	50.000
Lar Infantil Icléia (Abrigo ao Berço)	Curitiba	80.000
Legião Paranaense do Expedicionário	Curitiba	80.000
Orfanato João de Paula	Porto Amazonas	15.000
Orfanato Santo Antonio	Morretes	30.000
Orfanato São José	Jacarezinho	20.000
Orfanato São Mateus, Anexo ao Instituto Imaculada Conceição	São Mateus do Sul	25.000
Orfanato São Valdomiro	Irati	40.000
Padres da Congregação de São Vicente de Paulo, para obras sociais	Curitiba	50.000

Pia União de Santo Antonio	Curitiba	14.000
Província Brasileira da Congregação das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, para obras sociais	Curitiba	50.000
Sociedade Beneficente Casa do Agricultor	São Mateus do Sul	10.000
Sociedade de Assistência aos Necessitados	Paranaguá	35.000
Sociedade de Cultura Artística “Brasílio Itibere”	Curitiba	10.000
Sociedade de São Vicente de Paulo, Conferencia Santo Antonio da Lapa	Lapa	40.000
Sociedade de São Vicente de Paulo, da Conferencia do Divino Espírito Santo	Siqueira Campos	10.000
Sociedade Espírita São Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados	Ponta Grossa	15.000
Sociedade Instrutiva “São Basílio o Grande”	Prudentópolis	24.000
Sociedade Socorro aos Necessitados de Curitiba	Curitiba	245.000
União Agrícola Instrutiva	Curitiba	200.000
	Total	3.054.000

Fonte: Diário do Paraná, 30 de Dezembro de 1955, Edição 230.

ANEXO B - CURRÍCULO MÍNIMO PARA HABILITAÇÃO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

CURRÍCULO MÍNIMO HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM 83 CRÉDITOS – 2.490 HORAS

Núcleo Comum	Educação Geral	→	Formação Especial								
Comunicação e Expressão	Língua e Literatura I Língua Estrang Educação Artís	→	Redação e Expressão								
	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">12</td> <td style="padding: 2px;">36</td> </tr> </table>	C	H	12	36		<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">6</td> <td style="padding: 2px;">1</td> </tr> </table>	C	H	6	1
C	H										
12	36										
C	H										
6	1										
Estudos Sociais	Geografia História Educação Moral e Organização So Política do Bræ	→	Estudos Regionais Organização								
	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">10</td> <td style="padding: 2px;">30</td> </tr> </table>	C	H	10	30		<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">6</td> <td style="padding: 2px;">18</td> </tr> </table>	C	H	6	18
C	H										
10	30										
C	H										
6	18										
Ciências	Matemática Ciências	→	Fundamentos de Enfermagem Enfermagem Médica Enfermagem Cirúrgica Enfermagem Materno-Infantil Enfermagem Neuropsiquiátrica Psicologia e Ética								
	<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">12</td> <td style="padding: 2px;">36</td> </tr> </table>	C	H	12	36		<table border="1" style="display: inline-table; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">C</td> <td style="padding: 2px;">H</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">28</td> <td style="padding: 2px;">84</td> </tr> </table>	C	H	28	84
C	H										
12	36										
C	H										
28	84										
Educação Física 9 créditos – 270 horas											

Fonte: Parecer C.E de 1º e 2º graus nº 45/72, de 12 de Janeiro de 1972

ANEXO C - CARTA DE ALICE MICHAUD SOBRE MARIA TURKIEWICZ.

Irma Maria Turkiewicz

Conheci Irma Maria no início da década de 1950, quando por nossa iniciativa, planejamos, programamos e ministramos os "cursos" de orientação para Alunos de Enfermagem, com aval da Secretaria da Saúde, através do Departamento de Divulgação Sanitária. Vale dizer que na época não existiam Escolas de Enfermagem no Paraná, nem sequer outro tipo de orientação na área de Enfermagem, com a agravante de ser o número de profissionais - Enfermeiras muito pequeno. (possivelmente não atingiam 6).

Assim mesmo, realizamos oito "cursos" - treinamentos de Enfermagem, credenciando um pouco mais de 200 Alunos, muitas das quais, eram religiosas que já trabalhavam em Hospitais, e postulantes.

Irma Maria, religiosa e professora, matriculou-se no primeiro grupo, foi aluna brilhante, mostrando excelente aproveitamento e muita vocação.

Após o término do "curso" ou melhor, treinamento, ela foi para S. Paulo, para a Escola Paulista de Enfermagem.

Enquanto Irma Maria fazia o curso de Enfermagem, a Congregação Vicentina, construiu o prédio na Av. Manoel Ribas, destinado a Escola de Auxiliares de Enfermagem. Catarina Lealhoure.

Tão logo Irma Maria terminou o curso de Enfermagem - teve início o funcionamento da Escola de Auxiliares de Enfermagem. Catarina Lealhoure.

Irma Maria, mesmo reconformada foi extraordinária como Diretora da Escola, desde o início até o fim de sua vida. Fez um excelente trabalho, soube como ninguém dirigir a Escola, não mediá sacrifício fazia de tudo, desde o Serviço de Secretaria até a Direção - ministrava aula com maestria; vale dizer que o regime da Escola, era de internato, o que aumentava em muito a sua responsabilidade.

Irma Maria foi extraordinária como profissional, dedicou sua vida a Enfermagem, não só como Diretora e professora da Escola, mas também como integrante dos órgãos de classe - IABEN e COREN.

Fez a Escola, se expandiu e criou o Curso Técnico de Enfermagem. Como membro do Conselho de Educação, sabia como poucos interpretar as leis de ensino, notadamente da nossa área de atuação. Não perdia, Congressos, Encontros, Seminários, fazendo, sempre parte ativa, e com muito entusiasmo, procurando aprender mais e mais. Foi um grande exemplo de dedicação para Enfermagem e mais. Foi um grande exemplo de dedicação para Enfermagem e mais. Quando Irma Maria foi chamada pelo Senhor, eu disse para minhas colegas, o mundo ficou menor, e até hoje, acho que ficou mesmo.

Alice Michaud

ANEXO D - HISTÓRICO DA ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM "CATARINA LABOURÉ"

ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM "CATARINA LABOURÉ"

Pelo idealismo da Irmã Superiora Provincial - Estanislava Perz da Congregação das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, foi cogitada em 1938, a criação de uma Escola de Enfermagem.

A Irmã Estanislava, no seu tírocínio, dinamismo e inteligência, sabia que para funcionar uma Escola de Enfermagem, seria necessário um Hospital Escola, e assim, ~~acredita~~, nasceu a idéia da construção do Hospital Nossa Senhora das Graças.

A concretização dessa alta aspiração se deu em 1953 com sua inauguração. O Hospital, naturalmente tem como função primordial, servir à comunidade e ao mesmo tempo oferecer espaço, como campo de estágio para estudantes de medicina, enfermagem e outros estudantes de profissões a fim.

Com a concretização do Hospital, a idéia da criação da Escola de Enfermagem foi tornando-se realidade e passou a ser alcançada em 6 de maio de 1955, com a aceitação da criação da Escola de Auxiliares de Enfermagem "CATARINA LABOURÉ", pela Congregação.

A Escola foi autorizada a funcionar em 1956 através da Portaria nº 323, e assim, com cerca de 30 alunas, iniciou com sua primeira turma, contando a Escola com a direção abalizada de Irmã Maria Turkiewicz. Dentro do prazo legal foi reconhecida pelo Decreto Federal nº 44.230 do dia 31 de julho de 1958, através da assinatura do então Presidente da República, Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Dentro das características de ideal, dinamismo e principalmente espírito de servir, como tônica da filosofia vicentina, a Congregação das Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, idealizou a criação da Escola Técnica de Enfermagem - "CATARINA LABOURÉ", como mais um crescimento e enriquecimento da Instituição. Assim pelo processo 01/66 foi encaminhado ao Conselho Estadual de Educação a solicitação de organização do referido curso, o que concretizou-se em 1966 - quando teve início o curso em caráter experimental com cerca de 30 alunas.

O Curso de Técnico de Enfermagem pode ter duas opções:

- 1) Per via Supletiva - A qualificação de Técnico de Enfermagem, para portadores de conclusão de 2º grau dá-se em 18 meses, ou seja, 3 períodos, ou semestres. Isso, a partir de 1975, aprovado pelo CEE, Parecer Nº 191/75. No 1º período, - forma Instrumentados Cirúrgico; no 2º período, Auxiliar de Enfermagem; no 3º período, Técnico de Enfermagem.
- 2) Per via regular - A partir de 1975, a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, pelo Parecer 76/75, do Conselho Estadual de Educação, forma - Técnico de Enfermagem numa modalidade considerada melhor. Ao final da 1ª série, o módulo de Auxiliar de Enfermagem e na 3ª série o módulo de Técnico de Enfermagem. O aluno pode optar em qualquer fase do curso ou ser aconselhado num determinado módulo a não prosseguir na parte profissionalizante. (O Decreto Nº 343, de 28/4/75 Pr, concede autorização de funcionamento e reorganiza como 2º grau a Escola Técnica de Enfermagem, Catarina - Labouré.

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM "CATARINA LABOURÉ"

O que se prognosticava em 1965, realizou-se em 1966. A sede própria foi determinada, graças aos ingentes esforços da Ir. Cecília Moser, Superiora do Hospital Nossa Senhora das Graças.

Para Superiora da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, cujo prédio se situa a Rua Jacarezinho, nº 1000, admiravelmente construído com todas as exigências e instalações mais modernas, foi destacada a Irmã Verônica Tartas, coadjuvada por um seleto corpo de Irmãs competentes nos diversos ramos exigidos.

Os percursos percorridos são longos e árduos. Basta dizer que não havia congêneres no Brasil. Dí-lo Jucundino Furtado, Relator do Parecer nº 41 no Processo nº 1 de 1966: "A referida escola foi criada pela Província Brasileira da Congregação das Irmãs (Filhas) da Caridade de São Vicente de Paulo, sua entidade mantenedora, a 8 de setembro de 1965 para funcionar como estabelecimento particular de grau médio (2º ciclo) a partir do ano letivo de 1966"(2).

"Até o momento, nenhum ato do Conselho Federal ou dos Conselhos Estaduais de Educação que regulamenta cursos técnicos de enfermagem de segundo ciclo é do nosso conhecimento. Nem mesmo na legislação que regulamente o exercício profissional de enfermagem se encontra referência expressa aos técnicos de enfermagem, embora já existam inúmeras reivindicações classistas a este respeito, como veremos adiante"(3)

Os esforços foram coroados de êxito. O Conselho Estadual de Educação e Cultura do Paraná autorizava o funcionamento provisório ou de caráter experimental, aos 4 de março de 1966, de Escola com o nome de Escola Técnica de Enfermagem "Catarina Labouré"(4).

O Secretário da Educação e Cultura, aos 21 de março de 1966, com a Portaria nº 1301, homologava a Resolução nº 5 do Conselho de Educação para o funcionamento da dita Escola(5).

Vencidas as dificuldades, quase pronto o prédio, as Irmãs ingressavam-no aos 12 de abril de 1966. Mas, antes de se instalarem quiseram que o mesmo fôsse santificado pela presença de Cristo. Foi naquele dia que Frei Casimiro Maria de Orleans, Capelão do Hospital Nossa Senhora das Graças, celebrava, em caráter particular, a primeira Missa nas dependências da Escola, dando-se assim início às aulas do Curso Técnico de Enfermagem, com 20 alunas.

Procedeu-se a Inauguração oficial aos 20 de maio de 1966, com a presença do Dr. Agostinho Lodiola, representante do Governador do Estado e do Secretário de Saúde; do Professor Anquises Faria, Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná; do Professor Flávio Moleta Maurer, representante do Secretário de Educação e Cultura; do Professor Jucundino Furtado, do Conselho Estadual de Educação, e de outras Autoridades.

(1) Anotações dadas ao Frei Casimiri, em 1965, pela Diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem "Catarina Labouré".

(2) Arquivo da Escola Técnica de Enfermagem "Catarina Labouré", Pasta nº 1, 1966, Parecer do Relator, 2.

(3) Arquivo da Escola Técnica de Enfermagem "Catarina Labouré"? Pasta nº 1, 1966, Parecer do Relator, 5.

(4) Diário Oficial do Estado do Paraná, de 15 de maio de 1966, pp. 17 e 18.

(5) Diário Oficial do Estado do Paraná, de 26 de março de 1966.

ANEXO E - LISTA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM CATARINA LABOURÉ.

10

Morreu em 18/01/91 de dor súbita ao preparar uma reunião de Professores. Apoiada pela Irmã Lídia Domarodzki, conduzida à UTI do Hospital Nossa Senhora das Graças, terminou sua carreira com as armas na mãos.

Irmã Maria tinha muitos sonhos para a Enfermagem e para a ETECLA, partiu desta vida carregada de boas obras e muitos exemplos. Seu espírito, sua memória jamais se apagarão no coração e na alma de todos aqueles que a conheceram e a amaram. Em vida Irmã Maria recebeu várias homenagens, vale destacar o Prêmio "Pinhão de Ouro" da Câmara Municipal de Curitiba e a Ordem do Mérito da ABEN.

Relação de Diretores da ETECLA

Diretora Pedagógica - Ir. Maria Turkiewicz -De 28/08/56 a 18/01/91

Diretora Pedagógica - Ir. Verônica Tartas -De 18/02/91 até o presente- a 6/04/2009
Diretora Pedagógica - Ir. Sra. ANA LIA Ripka DE-06/04/2009

Diretora Administrativa:

- Ir. Verônica Tartas - 30/03/1966 - 15/03/69
- Ir. Terezinha Tokarski - 01/05/1969 - 19/07/69
- Ir. Neusa Sbaraini - 24/11/1969 - 04/05/70
- Ir. Amélia Eva Sangali - 01/03/1970 - 30/01/76
- Ir. Erinésia Rosa da Rocha - 05/2/1976 - 29/03/82
- Ir. Verônica Tartas - 02/02/1982 - 19/08/85
- Ir. Ignês Bavaresco - 01/08/1985 - 19/03/88
- Ir. Lydia Domarodzki - 14/03/1988 - 10/02/91
- Ir. Marlene Terezinha Rosa - 10/02/1991 - 07/02/92
- Ir. Erinésia Rosa da Rocha - 07/02/92 - 31/12/98
- Ir. Assunta Bordignon - 1998- 2004
- Ir. Ignez Bavaresco - 2004 até a presente data

Relação de Professores que Ministraram Aulas Nesta Escola

Adarcy Aparecida Lima
 Aldemiro Nardelli
 Alice Inumaru
 Alice Mercedes S Carneiro
 Alice Michaud
 Alice Yumi Ota
 Alair Aparecida Hofmann
 Altevir Fonseca Mayer
 Amyr Cassou Junior
 Ana Figueiredo
 Ana Maria Mazzardo

Ana Rotília Erzinger
 André A. Abramczuk
 Antonieta de Cola
 Antonio Inácio de Souza
 Antonio Joaquim Lucas
 Antonio José Carraro
 Antonio R. Lima
 Arilda Mª de Simas Zachow
 Arlene Herreira Dabul
 Arlete Barzenski
 Arlete Rubert Galante

Benedita Rêgo Azevedo
 Benilda Angelo Turco
 Cecília Nascimento
 Ceres A. Guedes
 Cid Antonio Veronese
 Cirilo Perini
 Clara Fumiko
 Clara Fumiko Komayama
 Clarice Alves de Araujo
 Clarice Mieko Matsubara
 Clarissa Tolentino
 Colorinda Gallina
 Cornélio Angelo Marcon
 Daicy de Oliveira P. Kossa
 Darcirys S. Lima
 Débora Catarina Pfeilsticker
 Débora Castro Kuzume
 Dhélia R. Scorsin
 Dorothéa P. Nieweglowski
 Dulce C. Silveira Bastos
 Dulce Mara Raichel
 Dulcélia Meneguete
 Eda Schwartz
 Edilson da Costa
 Edisa A. de Mello
 Edna Strauss
 Eglemar Gineste
 Elaine Grácia de Q. Nascimento
 Eliane Xavier Tereza Cabral
 Elisabeth Tadeu Sens
 Elizabeth Thadeo Sens
 Eluiza Guerra
 Elze Vieira de Souza
 Emerson M. Marosko
 Emyr Sêcco
 Ernesto Juvenal
 Eunice do Rocio Berton
 Evanildes Marvella
 Fátima Abrão
 Fernanda Abatepaulo de Faria
 Florina Yamasaki
 Frei Pio S. Boscheco
 Genésio Kolinski
 Gerda Mitt
 Gloria Nicoladelli
 Guiomar Martins
 Halla Ageeu
 Haralda dos Anjos Ramos
 Helena Grabias
 Herica Cambraia Gomes
 Herminio Ernani Teles
 Iara Schane
 Ilse Erica Lange
 Inês Terezinha Roszcziniak
 Ingrid M. Wudrum
 Ione Aschidamini
 Ione Maria Adad
 Ir. Ignês Maria Paloschi
 Ir. Amélia Eva Sangali
 Ir. Atília Guardalbem
 Ir. Azélia Matucheski
 Ir. Dalva Ferreira Rocha
 Ir. Denacir Izabela Stolczt
 Ir. Dirce Amália Ripka
 Ir. Edwirges Czyns
 Ir. Erinesia Rosa da Rocha
 Ir. Marlene T. Rosa
 Ir. Rosalinda Risson
 Ir. Selita Bruschi
 Ir. Alydes T. Breda
 Ir. Durcília Lopes
 Ir. Eregy Magrin
 Ir. Ignez Bavaresco
 Ir. Jacira R. dos Santos
 Ir. Julia Lorenz
 Ir. Juliana Tartas
 Ir. Lídia Kohut
 Ir. Lourdes Thomé
 Ir. Lurdes Folador
 Ir. Mafalda Genoveva Narzetti
 Ir. Maria Magrin
 Ir. Maria Szydoski
 Ir. Maria Turkiewicz
 Ir. Maria do Socorro Nogueira
 Ir. Melania Soares
 Ir. Otília Junges
 Ir. Sílvia Kulik Kahel
 Ir. Terezinha Tortelli
 Ir. Verônica Tartas
 Ir. Zeneide de Oliveira

Iraci Maria K. Guaske	Malin Schmidt da Silva
Iracilda Tomé	Marcioly Bento
Irene Hellow	Marcolino Camargo
Ir. Isabel do Nascimento	Maria Angélica Moreira
Isaias Barbosa Mines	Maria Aparecida Pontarolli
Izonete Aires da Silva	Maria Aparecida Ribeiro
Jane Manfron	Maria Claudete Gomes
Janete Pissetti	Maria de Lourdes Centa
Jaudir Manfron	Maria de Lourdes Rancatti
José Cordeiro Sobrinho	Maria de Lourdes S. Cardoso
José Mathéia Guerra	Maria Isabel Rocha Ville
Jorge S. Morales	Maria José Mendes
José Waldomiro Pereira	Maria Lambros Camminos
Josefa Lourenço Meira	Maria Lêda Vieira
Judite Stolarski	Maria Ledi Vizzotto
Júlio Cesar Amorim de Moura	Maria Liris Biberback
Jussara Cavagliere	Maria Marlene R. Wanke
Jussara Vaz Cordeiro	Maria Midori Komyama
Karin Winter	Maria Vieira Soares
Kathya Bianchini	Maridalva Tabalipa
Keiko Hirafugi	Maridia Scarpari de Castro
Kijomi Suzuki	Marilda Martins Borba
Kimiko Yuta	Marilda S. Franco
Leila Soares Seifert	Marília Baptista dos S. Coelho
Leila Zuniro Duarte	Marília Miranda
Lenira Saboya	Marilyn Höhle
Leny Terezinha D. Nunes	Marisa Ernlund
Leonilda Venturi	Marlene Medeiros
Lia Folloni R. Zaze	Marly Westephalen
Liana Andrade	Martimiano Leme
Lídia Merege	Másako Osaki
Lídio Milani	Melita Caio
Linda Eiko Akagi	Milton Mori
Loide Vasconcelos	Miriam Crivellaro
Lorecy de Souza Câmpera	Nair Eiko K. Kametani
Lourdes E. Ruviano Novakoski	Nair Shooji Hattori
Luciana Colombo Bordin	Neiva Maria Corrêa
Ludmila de Jesus Kustel	Nelly Gonçalves
Luiz Alberto Pavelsky	Neuza Midori Ozawa
Luiz Fernando M. Gonçalves	Nézio Luiz Carminati
Lures Tayar Abdo	Odaléa Bueno da Rocha
Luzia Marochi Mayer	Paulina Zydowicz Abramczuk
Luzia Oka	Pe. Clemente Vendramim
Madalena D. Bottamedi	Pe. Luiz Fernandes de S. Filho
Madalena Dabri	Pe. Geraldo Bogoni

Pe. Hilário Spader
 Pe. Elmo Heck
 Pe. Ademar Roher
 Pe. Olindo Mugnoll
 Renato Tedeschi
 Reni L. Walter
 Resi Rejane Huenermann
 Ricardo Hoepers
 Rita de Cássia Pichethh
 Ronaldo Gielow
 Roque Donato Freitas
 Rosa Procopuik
 Rosani Aparecida Pontes
 Rubia Mara Floriani
 Salima Mattar
 Sandro Luiz Ferreira
 Sarah Liz Scheffer Carneiro
 Satuqui Koga
 Silmara do Carmo Adad
 Sílvia C. de Carvalho
 Simone Bauchbach
 Siomara Pires Milani
 Sônia H. Kametani
 Sonia Maria Fidelis
 Stanislava Maria Ziobro
 Alexandra Dal Prá Luz
 Ana Lucia P. de M. Gabínio
 Ana Maria da Rocha
 Anita Depka
 Edilson Teixeira (Monitor)
 Edmari do Rocio S. Hundsorfer
 Gilson Szvarça
 Ivana Cleide Lessa
 Janete de Lima
 João Maria Rodrigues Stech
 Joel Vassão
 Juraci Ferreira dos Santos
 Karen A. Vargas
 Luciana Melo Cruz
 Maria Luiza D. Fávero
 Maria Sirlene Santos
 Miguel Reitor
 Natália Protski
 Noeli Maria Lesnau
 Salete Latchuk
 Sueli Ferreira dos Santos
 Suely de Freitas
 Tania Stela Bassoi
 Tereza Miranda Rodrigues
 Terezinha de Jesus Dembrich
 Terezinha Delourdes Pacheco
 Terezinha Fornari
 Terezinha Maia
 Terezinha Oliva Corbari
 Tibor Borocz
 Tiyoqa Mori
 Toshiaki Saito
 Ubaldino da Rosa Ferreira Filho
 Valquíria Dal Lin
 Valter Vieira Neto
 Vanilda de F. M. Denardi
 Vera Lúcia Bitencourt
 Vera Lucia Lenz
 Verônica Werner Matni
 Vilma Alquieri
 Walmir T. Kehwald
 Yeda Aparecida M. Pereira
 Yoshie Hayoshi de Almeida
 Zélia de Andrade Kato
 Zilmar do Rocio Castilho
 Sirlei do Rocio Alves Hanchuk
 Andréa Luiza Colle
 Arilton Portella
 Cleon Marcondes Castro
 Cristiane F. Dissenha
 Cristina M^a Pichter
 Eliani da Rosa Medeiros
 Elizabete Bertoldi
 Ernandes Felisberto da Silva
 Eveli Laureant
 Fátima Aparecida Said
 Glicéria Maria Knaut
 Ivolette Datrônico
 Ivone Yuki Takahashi
 Julia Gaioski (monitora)
 Márcia Carneiro Bannack
 Maria Bárbara Morodome
 Marli L. dos Santos (monitora)
 Mitzy Tania Reichembach
 Nair Cândido Dias

Paula Andrea S. do Nascimento
Regina Nelli B. R. Fedalto
Relinda Machado dos Santos
Renato A. Lopes
Roberto Bavaresco
Rodolfo Alves de Oliveira Neto
Rose Maricler Beraldo

Rute Barbosa

Relação dos Funcionários desde a Fundação da ETECLA até agora.

Adegmar Pereira Gonçalves	Cleusa da Silva
Adelina Silvestre dos Santos	Cristina de Jesus
Adriane Coterli	Cristine Eskavon
Agostinho Stival	Dagmar da Luz Oliveira
Alfredo Hoffmann	Daniel Novak
Alvorina Romano	Darci Borges e Silva
Ana M ^a Boldt	Dayse Luci de Zanetti
Ana Maria de A. Pastega	Denivia G. Lima Barreto
Ana Maria Martins Leite	Deuza Maria Calaz
Ana Rosa Ferreira	Dilce Colet
Anadir de O. Lima	Doraci Aparecida de Colo
Anely Mauri	Edileuza Vieira Carneiro
Angela M ^a Graunki	Edite Paulo Andre
Angela M ^a . Rodrigues Quadros	Eglemar Gineste
Antonia Pereira Barbosa	Elici Fátima Dotto
Antonio Gonçalves	Elenice Ferreira
Aracy Vieira	Eliane Burnato
Arlete Alves Toledo	Eliete Oliveira dos Santos
Arlete Rubert Galante	Elisangela Krupek
Aucelis da Conceição Cardoso	Elizbita Gozdecka
Auta Maria da Silva	Eloir Santos de Lara
Benedita de Souza Oliveira	Elza de Jesus Oliveira
Cassandra Rodrigues Lima	Elza de Jesus Oliveira
Cassia A. Ramos	Elza Haveroth
Catarina Aparecida Belli	Elza Pereira Gonçalves
Catarina Volken	Erli do Rocio Dino
Celia do Belem Pacheco	Euclides Sangali
Clara Novak	Eva Olescowiski
Clarice M Paisk	Eva Ribeiro
Claudete Maieski	Fatima Mahomed Abrão
Cledi Mara R. Weber	Francisca Silveira Borges
Cleide Pereira dos Santos	Francisco Expedito da Silva
Cléria Teresa Reis	Genoefa Augusto

Gilmei T. Marczewski
 Glaci Santos de Jesus
 Helenita de Carvalho
 Helio Negri
 Hilda Massumes Fulquelquer
 Ida Beltrami
 Ieda Alves Antunes
 Ieda Medeiros de Lima
 Ilza M^a Gaertner Tartas
 Ines Murback
 Ines Sluminski
 Ines Suita
 Inez Janesko
 Iraides Pilar dos Santos
 Iria Maria Zanella
 Ivete Negreli
 Ivone Mituko Kikuchi
 Izabel Chaneski Manfron
 Jacira dos Santos
 Janete A. dos Santos
 Janete Balbina Pinto
 Janete Isabel Severo
 Janina Szymanswa
 Jocelia Chupraski
 Joelma R. Tam
 José do Amaral Ferreira
 Josiane Serzoski dos Santos
 Jurema Ferraz
 Jurema J. Trierweiler
 Laci Bernadete Regert
 Laura Lulek
 Laurinda Alves de Moraes
 Laurita de Moraes Miguel
 Lea Francisca Paula
 Leonilda Alves Ferreira
 Liberalina Lemes da Silva
 Lidianete Ap. de Aguiar
 Lineide F. de Siqueira
 Loreni Strada
 Lourdes Sirtoli
 Luzia Ferreira
 Luzia Mazzo
 M^a Ap. dos Santos Silva
 M^a Helena da Silva
 M^a Margarida da Silva
 M^a Terezinha Martins
 Margarida Alves de Araujo
 Margarida Nascimento
 Mari Tania Trevizol
 Maria da Luz Vieira
 Maria de Jesus Lima
 Maria de Lourdes da C. Ferreira
 Maria de Lourdes Teixeira
 Maria do Carmo Rocha
 Maria Eli Marques de Jesus
 Maria Glaci da Silva
 Maria Helena da Silva
 Maria Helena P. Santos
 Maria Icléia Carneiro Pereira
 Maria José Araujo Menezes
 Maria José Tamburi
 Maria Luiza Gulin Marchesini
 Maria Movik Lits
 Maria Sabina Alves
 Maria Tereza Santiago
 Maria Ulcimar Rodrigues
 Marilda de Fátima Angioletti
 Marilene Basso
 Marilene de Paula
 Marilene Moresco
 Marili de Fátima Vasco
 Marlene André
 Marli Fukushima
 Marli Lima dos Santos
 Marli Rocha de Abreu
 Marli Schelter
 Marlize Alves da Silva
 Melania Salete Klein
 Mirair Paes de Carvalho
 Nadir Rodrigues
 Neida Maria da C. Padilha
 Neide do Nascimento Oliveira
 Neiva Kanarski
 Noemi Moreira dos Santos
 Olga Rocha
 Olimpia Evaristo de Carvalho
 Olivia Lopes
 Osmair da Rocha
 Osmar José Tortelli
 Oswaldo Correa

Ozenir Barbosa de Oliveira	Suzana Hidata
Palmira Borba dos Santos	Tania Cristina da Silva
Paulo Rosa de Oliveira	Tania M ^o Stimamiglio
Quitéria Mendonça	Tereza Leandro da Silva Lopes
Raquel da Silva Rodrigues	Terezinha Alves Bueno
Regina Aigner	Terezinha da Silva
Regina Maria Silva Rolim	Terezinha de Fátima F. Santos
Regina Tereza Bigarella	Terezinha Lucia Zolet
Renata Kothe	Terezinha Pereira
Resina Nicollini	Thais Regina G. Danzmann
Rita Vargeniak	Valdivia Maria Uber
Ritta Mantovani	Valido Volken
Rosa Athanasio da Costa	Vanilde Czelusnak
Rosa Procopiuk	Vendelina Domingas Bozanella
Rosana do Rocio Stella	Vera Lucia de Oliveira
Rosane Digiorgio	Vera Lucia Simão Moreira
Rosane Gorete Almeida	Veronica Palhano Bihl
Rosicler Ferreira Ramos	Veronica Winnikes
Rosilda do Rocio Estevam	Veronice Terezinha Bressan
Rosmari Batistella	Vicentina Isabel
Salette A. Alves	Vilma Camargo de Araújo
Salette Bartoszyk	Vilma Parapinski
Selma Ferreira	Walter Ivo Oliver
Silmara Kachuba	Zélia Monteiro
Silvia Cristina F. de Mattos	Zenilda Kanarski
Silvia M ^o Ferreira de Moraes	Zenilda Walus
Silvio Alves da Conceição Felix	Zildete Anselmo Rodrigues
Sirlei Maraia	Zilete Maria Coelho
Sonia de Fátima Rocha	Ziná Paulina B. de Souza
Stela Maria Wertz	
Sueli da Conceição Machado	
Sumiko Miyabukuro	

CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - SUPLETIVO

Matricula inicial - 1º período

1973.....	33 alunos
1974.....	47 alunos
1975.....	36 alunos
1976.....	56 alunos
1977.....	38 alunos
1978.....	76 alunos

ANEXO F - LISTA DE MATRÍCULAS POR ANO NO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM

19

CURSO AUXILIAR DE ENFERMAGEM

Matrícula inicial - 1ª série

1956.....	20 alunos
1957.....	32 alunos
1958.....	30 alunos
1959.....	20 alunos
1960.....	46 alunos
1961.....	45 alunos
1962.....	30 alunos
1963.....	46 alunos
1964.....	25 alunos
1965.....	24 alunos
1966.....	26 alunos
1967.....	25 alunos
1968.....	76 alunos
1969.....	16 alunos
1970.....	33 alunos
1971.....	72 alunos
1972.....	109alunos
1973.....	56 alunos
1974.....	68 alunos
1975.....	74 alunos
1976.....	45 alunos
1977.....	50 alunos
1978.....	43 alunos
1979.....	56 alunos
1980.....	43 alunos
1981.....	59 alunos
1982.....	37 alunos
1983.....	56 alunos
1984.....	46 alunos
1985.....	44 alunos
1986.....	50 alunos
1987.....	63 alunos
1988.....	121alunos
1989.....	51 alunos
1990.....	184alunos
1991.....	57 alunos
1992.....	87 alunos
1993.....	91 alunos
1994.....	82 alunos
1995.....	98 alunos
1996.....	84 alunos

2.320 alunos

ANEXO G - LISTA DE CONCLUSÕES POR ANO NO CURSO DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM.

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM CATARINA LABOURÉ - CURITIBA / PR															
AUXILIAR DE ENFERMAGEM - 1956 a 1970															
1															
ANO LETIVO	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	0	0	20	15	7	21	17	25	16	18	17	18	17	46	29
TOTAL POR ANO LETIVO	0														
2															
AUXILIAR DE ENFERMAGEM - 1971 a 1984															
ANO LETIVO	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	
TOTAL POR ANO LETIVO	39	65	83	59	63	53	55	60	76	59	84	53	74	41	
TOTAL POR ANO LETIVO	0														
3															
AUXILIAR DE ENFERMAGEM - 1985 a 1998															
ANO LETIVO	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	
TOTAL POR ANO LETIVO	19	65	67	99	31	69	154	186	145	84	64	56	57	56	
TOTAL POR ANO LETIVO	0														
4															
AUXILIAR DE ENFERMAGEM - 1999 a 2012															
ANO LETIVO	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
TOTAL POR ANO LETIVO	156	129	53	6	34	23	10	11	30	20	10	12	9	0	
TOTAL POR ANO LETIVO	0														
5															
ENSINO MÉDIO															
ANO LETIVO	2004														
TOTAL POR ANO LETIVO	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL POR ANO LETIVO	0														

ANEXO H - LISTA DE MATRÍCULAS POR ANO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM - REGULAR.

18

CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM - REGULAR

Matrícula inicial - 1ª série

1966.....	20 alunos
1967.....	21 alunos
1968.....	25 alunos
1969.....	24 alunos
1970.....	23 alunos
1971.....	30 alunos
1972.....	36 alunos
1973.....	47 alunos
1974.....	42 alunos
1975.....	50 alunos
1976.....	52 alunos
1977.....	81 alunos
1978.....	43 alunos
1979.....	34 alunos
1980.....	23 alunos
1981.....	30 alunos
1982.....	35 alunos
1983.....	26 alunos
1984.....	28 alunos
1985.....	26 alunos
1986.....	21 alunos
1987.....	34 alunos
1988.....	29 alunos
1989.....	49 alunos
1990.....	56 alunos
1991.....	62 alunos
1992.....	88 alunos
1993.....	67 alunos
1994.....	71 alunos
1995.....	81 alunos
1996.....	69 alunos

1.323 alunos

**ANEXO I - PARECER 80/72 – FAZ EXIGÊNCIAS COMPLEMENTARES PARA
PODER APRECIAR E APROVAR PLANO DE CURSO INTENSIVO DE
QUALIFICAÇÃO EM ÁREA DE ENFERMAGEM.**

ESTADO DO PARANÁ
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PARECER 80/72
Processo nº 108/72

ESTADO DO PARANÁ

Faz exigências complementares para poder apreciar e aprovar plano de Curso Intensivo de Qualificação em Área de Enfermagem.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições, emite o presente Parecer nos termos do de nº23/72 da Comissão de Legislação e Normas, que a este se incorporará:

A Diretora da Escola Técnica de Enfermagem "Catarina Labouré", desta Capital, envia ao Presidente do Conselho Estadual de Educação, com Ofício de 10/3/72, o processo nº 267220, de 16 de dezembro de 1971, do Ministério da Educação e Cultura e Processo 367/71, do Conselho Federal de Educação, ambos referentes ao pedido de autorização para funcionamento de Curso Intensivo de Qualificação em Área de Enfermagem, dirigido por aquela Escola ao Conselho Federal de Educação. Como o Ofício da Diretora da Escola a nada mais se refere, é de supor que vem, agora, encaminhar o mesmo pedido ao Conselho Estadual de Educação.

Considerando o art. 27, do Capítulo IV da Lei nº5.692, a qual autoriza o desenvolvimento de cursos intensivos de qualificação profissional ao nível de 1º e 2º graus e considerando a experiência e eficiência comprovadas da Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, reconhecida desde 1.958, somos de parecer que, embora o Conselho Estadual de Educação do Paraná ainda não tenha baixado as normas para a regularização do ensino supletivo, poderá ser dada a essa Escola, aprovação ao seu plano para fazer funcionar o Curso Intensivo de Qualificação em área de Enfermagem uma vez que a mesma atende os requisitos para o funcionamento de tal curso.

Contudo, ao pretendermos estimular a qualificação de profissionais, em nível de 1º grau, devemos manter a prudência que nos manda agir com cuidado para evitar as possíveis falhas. Assim, a Escola teria o seu plano de curso intensivo, aprovado após o reajustamento do cronograma (fls.6) e calendário (fls.10), os quais deverão ser enviados ao exame do Conselho Estadual de Educação. No caso, não há, destacamos, a obrigação de fazer com que o curso pretendido tenha início e fim, em um mesmo ano civil.

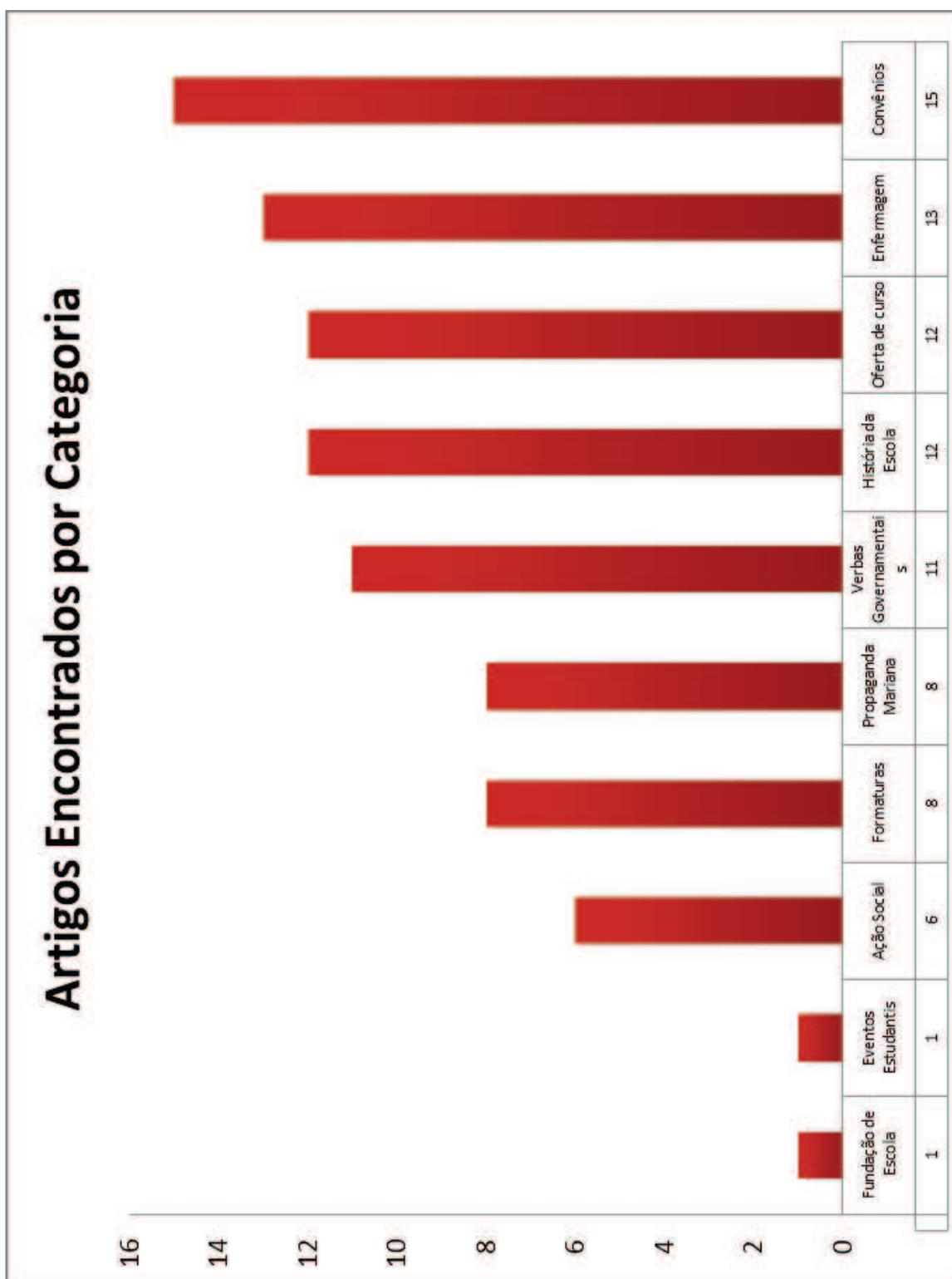
É necessário ainda, que a Escola esclareça se o Regimento Geral da mesma, quando cita o Curso de Auxiliar de Enfermagem, refere-se ao pretendido Curso Intensivo, pois, no caso, o art. 36-b, seria inadmissível. Da mesma forma, faz-se necessário que apurem no Regimento melhores e mais claras referências ao novo curso.

Satisfeitas essas exigências, cujo cumprimento deverá ser comprovado perante o Conselho Estadual de Educação, a Escola Técnica de Enfermagem Catarina Labouré, poderá pleitear autorização para fazer funcionar o Curso Intensivo de Qualificação em Área de Enfermagem, junto à Secretaria de Educação e Cultura, nos termos da Lei.

Sala das Sessões, em 11 de maio de 1.972.

aa) Guido Arzua - Presidente; Doroty Gomes Carneiro - Relato-
ra; Ada Montrucchio Gineste; Zélia Milléo Pavão; Sarah Sar-
ri; Alda Aracy Moeller; Dalton Oliveira Viana; Eduardo Rodr-
gues Machado; Oberon Floriano Dittard; Otávio Mazziotti; Ant-
nio José França Satyro; Kuno Paulo Rhoden.

ANEXO K - GRÁFICOS REPRESENTANDO NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS POR CATEGORIA E POR ANO.



**ANEXO L - HOMENAGEM DO COREN-PR À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ,
CURITIBA, 11 DE MAIO 1999.**

**HOMENAGEM DO COREN-PR
SEMANA DE ENFERMAGEM 1999**



IRMÃ MARIA TURKIEWICZ

★ 30.01.21.

‡ 18.01.91

IRMÃ MARIA TURKIEWICZ

Filha de Casemiro Charles e Maria Anastácia, brasileira naturalizada, nasceu no dia 30.01.21 em New York – USA, tendo falecido em 18.01.91, em Curitiba - PR.

Tornou-se religiosa em 1941 – como filha da Caridade São Vicente de Paulo, concluindo o curso de enfermagem em 1953 pela Escola Paulista de Enfermagem. cursou filosofia – PUC-PR em 1960 e Especialista em Administração hospitalar pela Associação Paulista de Hospitais.

Assumiu a direção da Escola de Auxiliar de Enfermagem Catarina Labouré em 1956, participando da criação do Curso Técnico de Enfermagem. Chefiou o serviço de Enfermagem do Hospital Nossa Senhora das Graças de 1960 a 1963.

Na ABEn Nacional foi coordenadora da subcomissão de Ensino na Enfermagem do 1º e 2º graus, tendo também ocupado cargo de tesoureira, coordenadora da Comissão de Legislação e coordenadora da 1ª Semana de Enfermagem da ABEn-PR.

Ocupou o cargo de Conselheira do COREN em duas gestões. Publicou diversos trabalhos, organizou encontros de Enfermagem e Educação.

Como pessoa, há que se ressaltar seu dinamismo, otimismo e perseverança. Compreensiva, nunca negou uma acolhida, palavra de apoio, compreensão.

Poderíamos defini-la como uma eficiente profissional que marcou a enfermagem paranaense e como uma pessoa que deixou atrás de si, e para sempre um rastro brilhante de paz, amor, caridade, saudades e gratidão eternas.

Curitiba, 11.05.99.

ANEXO M - HOMENAGEM À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ, CURITIBA, 16 DE MAIO DE 1991.

HOMENAGEM À IRMÃ MARIA TURKIEWICZ

Nessa Semana de Enfermagem de 1991, as entidades representativas da Enfermagem do Paraná não poderiam deixar de homenagear Irmã Maria Turkiewicz, ou simplesmente Irmã Maria, que faleceu em 18 de janeiro desse ano, deixando entre nós tantas lembranças, exemplos, e um trabalho marcante.

Com muita satisfação aceitei a incumbência de falar um pouco sobre essa pessoa maravilhosa, dinâmica e capaz que foi a Irmã Maria, conhecida por todos. Amiga de todos.

Difícil é tentar sintetizar sua vida, seu trabalho, a herança que nos deixou. Por isso vou me ater a sua vida profissional de enfermeira.

Irmã Maria tornou-se enfermeira em 1955 pela Escola Paulista de Enfermagem e bacharel em Filosofia em 1960, pela PUC-Paraná. Em 1967, fez curso de Administração hospitalar pela Associação Paulista de Hospitais. Fez ainda muitos outros cursos no Brasil, Chile, Colômbia e Honduras.

Sua vida profissional confunde-se com a própria história da enfermagem no Paraná.

Irmã Maria era diretora da ETECLA, desde 1956, tendo participado da criação dos cursos de Auxiliar e de Técnico de Enfermagem, nos quais sempre se dedicou com muito afinco. Criou, inovou no currículo, nos conteúdos, nas estratégias de ensino; estimulou e elaborou material bibliográfico de apoio. Fez da ETECLA um centro de referência. Uma escola particular, lutando com dificuldades financeiras, mas mantendo um excelente padrão de ensino, modelo para outros cursos não só do Paraná, como do Brasil.

Trabalhou na Secretaria de Educação e ali prestou assessoria ~~fez~~ oficialmente até 1983, mas extra-oficialmente continuava sempre assessorando, orientando, auxiliando nos exames de suplência, na abertura de novos cursos, na revalidação de diplomas e certificados. Era "expert" em 2º grau.

Participante ativa dos eventos de enfermagem, foi delegada no I Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado no Rio de Janeiro, em 1957, tendo participado de muitos outros eventos a nível nacional e internacional. Organizou e participou de Encontros, Seminários, Jornadas, tanto da área de educação como de enfermagem. No XIV Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em Curitiba em 1962, foi presidente da Comissão de Hospedagem.

Apresentou e publicou vários trabalhos, entre os quais destacamos: O primórdio do espírito da profissão, Experiência de planejamento e execução do Curso Técnico de Enfermagem, Uma experiência de Curso intensivo de auxiliar de enfermagem, Metodologia de avaliação do Currículo de Auxiliar de Enfermagem. É ainda autora da série de livretos educativos "Saúde na Escola e na Comunidade" e de vários outros trabalhos.

Foi participante ativa da Associação Brasileira de Enfermagem e do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná.

Na ABEn Nacional foi coordenadora da sub-comissão de Ensino de Enfermagem de 1º e 2º graus, de 1980 a 1984, responsável pela pesquisa sobre "A formação de técnicos e auxiliares de enfermagem no